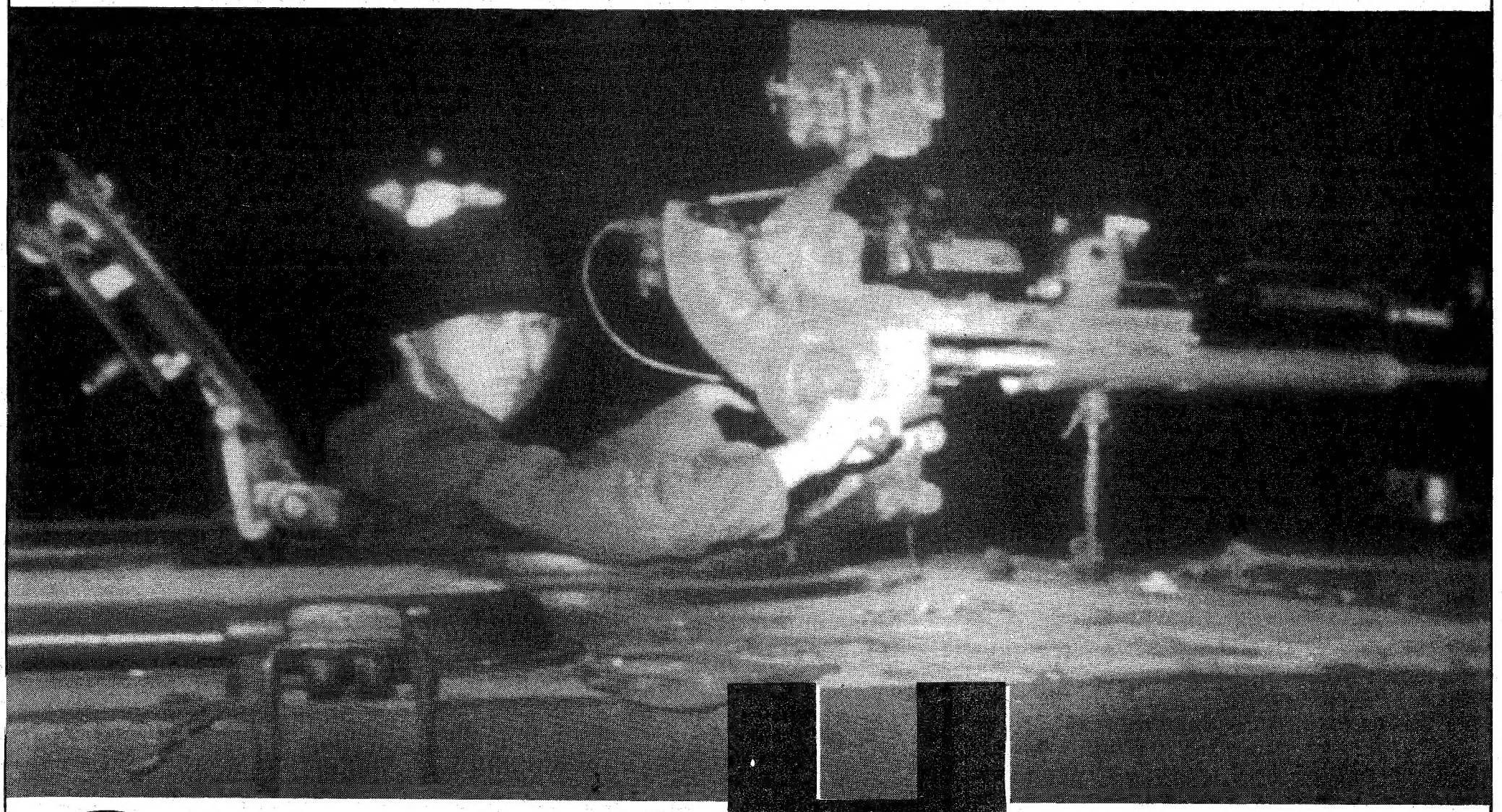
EUROPEIAS: VAGA ELEITORAL ASSOLA O NORTE

Págs. 2 a 5

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 982 Segunda-feira, 5 de Junho 1989 Preço 60$00

O EXÉRCITO JÁ NÃO É DO POVO: ENTRE 5 E 7 MIL MORTOS



CHACHINA

A China vive os seus dias mais negros: cinco a sete mil mortos era, a meio da manhã, o balanço não oficial da chacina na Praça Tiananmen e noutros pontos de Pequim. O exército, até agora chamado «popular», deixou de ser do povo. Mas há notícias de soldados que desertam e de outros que se suicidam para não terem de disparar sobre civis. Os estudantes, apoiados por populares, parecem estar a resistir, especialmente junto à Universidade de Pequim, havendo notícias que indicam estarem armados. Em todo o Mundo, as reacções são de repúdio pelos massacres. Págs. 24 e 25

POLÓNIA: OPOSIÇÃO «MANDA» NAS URNAS

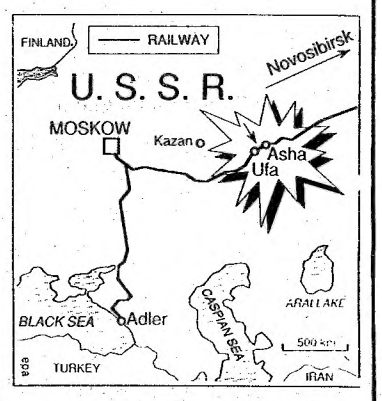
Segundo fontes do «Solidariedade», em Varsóvia, após a contagem de 20 por cento dos votos, a Oposição polaca estava à frente dos candidatos comunistas com 60 a 85 por cento dos votos. Resultados oficiais só amanhã. Pág. 26

IRÃO: KHAMENEI SUCEDE A KHOMEINI

Pág. 27

URSS: INFERNO NOS URALES

Gorbachev anunciou hoje que o número total de vítimas se situava nos 600 mortos. Outras fontes, no entanto, citadas pela «Reuter» ap;ontam para 800 mortos, na sua maioria crianças. Fala-se de negligência. Pág. 26



VAGA ELEITORAL ROLA A NORTE

Daniel Reis

Oa aparelhos partidários reentraram hoje na legalidade depois de durante vários dias, a maior parte deles, e até durante semanas, os mais poderosos e organizados, terem feito de conta que o período de propaganda eleitoral para o Parlamento Europeu já estava oficialmente a decorrer. Mas só à meia-noite de hoje a luz verde oficial para a propaganda foi dada o que significa, de diferente, que os tempos de antena na rádio e na televisão podem começar a ser transmitidos. No mais, é como se de perfeita continuação se tratasse de um tempo de campanha que legalmente não existia. De diferente, porventura, tem sido também o dia de hoje pelo envolvimento maciço dos aparelhos e dos homens, máquinas e apretrechos diversos, tudo em movimento no sentido de convencer os portugueses da cor que devem preferir quando chegar a hora, no próximo dia 18, de ratear os 24 lugares a que Portugal tem direito no Parlamento Europeu. Está toda a gente na estrada e com os motores já rodados pela dita pré-campanha que não passou de um prolongamento antecipado da dita.

Escrevemos «toda a gente», mas não é bem o caso. Um candidato há, pelo menos, que chegou hoje ao palco da campanha com algum atraso e combalido pois, nos últimos dias, a sua ligação ao partido que o propôs sofreu sérias feridas. Falamos de Lucas Pires e foi necessário uma cuidadosa ida ao médico--ou seja, ao conciliábulo dos notáveis do CDS em Viseu--para curar as feridas que ameaçaram até romper, de vez, a ligação entre o candidato e o seu partido. Foi verdadeiramente o caso de o CDS, um partido pobre de votos e meios financeiros, austero nos modos e conservador na linguagem, ter sido subitamente ofuscado pela nova riqueza que o candidato lhe trazia da Europa. Foi como se os professores cegassem perante tanto ouro, o dinheiro do Partido Popular Europeu, perante tão luzidia linguagem, como é a de Lucas Pires, imaginosa e repleta de matáforas, perante a independência a que o candidato se arrogava, seguro como está de ser uma das estrelas europeias preferidas do eleitorado. Lucas Pires já está hoje no Porto, em plena campanha, parecendo apaziguados os receios dos dos sóbrios companheiros de partido que o fulgor do candidato os cegasse e reduzisse a cinzas.

Aliás, é no Norte populoso que a vaga eleitoral começou a rolar em força, por lá tendo avançado todos os grandes exércitos eleitorais e também alguns dos mais pequenos. O PSD atacou em força no sábado à noite e durante o dia de ontem passeando-se hoje António Capucho pela região de Leiria, com Alcobaça e a Batalha no epicentro do seu combate; João Cravinho anda por Cabeceiras de Basto, depois de ontem ter palmilhado o Porto. Aliás, dizem-nos as últimas notícias que o númerop 1 do PS iniciou o dia com uma ida ao médico, em Fafe, pois perdera a voz sob o frio e as ventanias desse Norte que todos querem cativar. Ele próprio disse esperar que até ao comício de Guimarães, logo à noite, possa recuperar a voz.

A CDU, com Carlos Carvalhas a ponta de lança, anda por Gaia, depois de no encerramento da pré-campanha, escoltado por Álvaro Cunhal, ter enchido o Campo Pequeno, prazer que os deuses não haviam reservado, dias antes, ao próprio Cavaco Silva.

Em suma: a vaga eleitoral começou a rolar a Norte para se estender depois, País abaixo, até a mancha ficar completa e os eleitores poderem ratear, conscientemente, os 24 lugares e os concomitantes proventos em ECU's pelos 300 e tal candidatos que hoje iniciaram oficialmente a campanha para o Parlamento Europeu.

Para evitar o risco de «Portugal ganhar e os portugueses perderem»

CRAVINHO NA ESTRADA

Paulo Martins

O «calo», em política, não se adquire nos gabinetes atafulhados de complexos «dossiers». Constrói-se no contacto com o cidadão anónimo, tomando o pulso ao «País Real». Por isso o maior teste, para um político, talvez seja a estreia na estrada. João Cravinho passou por ele sábado passado.

Ainda se deslumbra com o picaresco das múltiplas situações que se deparam a um político em campanha. Ainda não dobrou por inteiro o Cabo das Tormentas de uma certa timidez no contacto com a população. Ainda lhe falta a dose de espontaneidade em que outros «nadam». Três notas entre tantas do comportamento de João Cravinho no dia em que pela primeira vez teve de «dar a cara» como figura principal de uma campanha.

Sampaio (já) é diferente. Na azáfama de um mercado em manhã de sábado, cumprimenta, ironiza, discute. «Mete-se» com as pessoas sem pedir licença. Cravinho, invariavelmente, sente necessidade de uma apresentação prévia: «Sou o candidato do Partido Socialista ao Parlamento Europeu».

No Mercado dos Ciganos, em Almada, quando alguém acusava o PS de não poder eximir-se de responsabilidades em matéria de erros de governação, Cravinho refugiou-se no voto como direito de expressar descontentamento, mudando a agulha política. E seguiu. Sampaio, que vinha uns metros atrás, foi «à luta». «Essa não. Até 85, era connosco. Agora, há três anos que não estamos no Governo», atirou, em tom tudo menos «doce».

Nitidamente, Cravinho não se sente ainda à vontade. Custa-lhe, aliás, compreender esta personalização de que a política portuguesa padece. Ainda em Almada, confiava ao repórter do «DL» a sua opinião a este respeito: a personalização é inversamente proporcional à maturidade da nossa jovem democracia. Pois sim...mas são 15 contra 48 anos com o professor de Santa Comba.

«Veja: quem tem em Portugal mais votos do que o PS, como partido? Só Mário Soares. E na Alemanha em relação ao SPD? Só Willy Brandt». Recordamos Lucas Pires, há dois anos. «Isso está a passar», responde Cravinho, «nem nós podemos ter um Mário Soares para a Junta de Freguesia, outro para a Câmara, outro...para a Presidência».

Portugal a ganhar portugueses a perderem

Em Almada, como mais tarde na Cova da Piedade e na Cruz de Pau, os socialistas procuraram desmontar a falácia governamental do «Portugal vai ganhar», jogando com a contradição entre este optimismo pré-fabricado e a realidade quotidiana. «Como pode Portugal ganhar e os portugueses perderem?» - eis a frase que «distribuiram».

Já não é segredo para ninguém que o PS quer fazer deste sufrágio um teste ao comportamento do Governo de Cavaco Silva. Trata-se de demonstrar que a actuação interna não é indissociável do que se joga no quadro comunitário. De fazer passar a mensagem dos passos atrás no caminho de uma integração plena e vantajosa para o País.

Nos mercados da Margem Sul, líder e candidato, com outras figuras do partido como Eduardo Pereira e Joel Hasse Ferreira, usaram uma linguagem bem mais perceptível: a da perda do poder de compra. Do «poder de venda», também, que o pequeno comerciante sente na pele todos os dias.

Nota-se de qualquer modo que esta campanha ainda não mobiliza a população. Os socialistas despertaram a curiosidade que sempre se tem pelo «político entre nós», ouviram as costumeiras «bocas», depararam com as reacções emocionais, sempre difíceis de «mastigar». Em Almada, por exemplo, uma vendedora negra ficou eufórica quando soube que Cravinho é natural de Malange. «E eu de onde sou? De Luanda! África Ocidental Portuguesa!» Dá para calcular o amarelecimento do sorriso do cabeça-de-lista...

«Menor entusiasmo interessa ao Governo»

A procissão ainda vai no adro, é certo. Mas a sensação de que falta a esta campanha a vibração de outras, o próprio Cravinho a reconheceu, na tarde de sábado, em entrevista da «comitiva» socialista à Rádio Ribatejo. «Não há desmotivação da parte das pessoas», afirmou, «há é grande falta de informação e menos entusiasmo que em outras campanhas. E o Governo está interessado nisso».

Cravinho, Reis e Canavarro afinaram, na ocasião, pelo mesmo diapasão: é preciso mudar e este sufrágio é o primeiro passo nesse sentido. O representante renovador defendeu o acordo do seu partido com o PS numa perspectiva de «plataforma comum», capaz de preservar autonomias.

Cravinho exercitou à beira Tejo, na margem Sul, a arte de contactar as multidões. O programa prático é de quinze dias, sempre longe dos gabinetes, seu habitat natural.

António Reis, ribatejano de gema, deu o «toque cultural» ao discurso socialista. Preconizou a acentuação desta componente da integração, para que não se esgote na económica e recordou um passado de «português na Europa e europeu em Portugal», marcado pelo período que passou na Suiça, onde estudou.

Em Santarém, os socialistas limitaram-se a passear pela Feira Nacional de Agricultura, Cravinho lado a lado com Ladislau Botas, o presidente da edilidade, e Jorge Lacão. É que a campanha prevê uma passagem pela cidade e «as pessoas aqui são muito susceptíveis» - a corrida oficial para Estrasburgo só começou à meia-noite de sábado.

Pelo recinto andaram, no mesmo dia, Carlos Carvalhas e Joaquim Miranda. Socialistas e comunistas não se cruzaram, apenas por acaso. Embora o cabeça-de-lista da CDU tenha gracejado a certa altura: «A gente não quer ofuscar a campanha do PS».

Bacalhau a pataco, corrupção e outras flores no ramalhete

***«Não é com bacalhau a pataco nas vésperas da campanha eleitoral que o Governo compra os portugueses e destroi a política negativa de três anos»**, disse Jorge Sampaio, Secretário-Geral do Partido Socialista, durante um comício na Ribeira, no Porto.*

A afirmação visava as medidas anunciadas na véspera pelo Governo, algumas das quais, segundo Sampaio, já tinham sido propostas pelo PS na Assembleia da República e foram, então, chumbadas pelo PSD.

*No dizer de Sampaio, Cavaco Silva estaria **«zangado com os portugueses»** e, como tal, **«não pode assim desenvolver o País»**. Ou, como acrescentou João Cravinho, também presente no comício, **«o Governo já não governa: desgoverna»**.*

O número dois da lista PS, Torres Couto, juntou mais flores no ramalhete que os socialistas enviaram do Porto para S. Bento:

«Há ministros que se furtam ao cumprimento das suas obrigações e não pagam os seus impostos. Há ainda governantes que praticam actos indiciadores de corrupção».

O Campo Pequeno desta vez encheu

CUNHAL O PADRINHO NA ALTERNATIVA DE MARIA

Paula Sa

O comício da CDU encheu ontem o Campo Pequeno. As hostes ocorreram em força ao início da campanha para o Parlamento Europeu. Coloriram o espaço com as bandeiras brancas e azuis, favorecidas por um dia ventoso. Maria Santos foi a grande figura da tarde. A ecologista, sobretudo ela, conseguiu fazer vibrar o público. Mostrou que o discurso «terra a terra» ainda é o melhor meio para falar ao coração das massas. Não obstante, coube Álvaro Cunhal, tal como esperava a sua legião de fiéis, traçar as regras do jogo político nestas eleições.

O comício começou, como as carrinhas da coligação ao longo do dia tinham anunciado, em Lisboa, às 17 horas. Mas, muito antes a festa tinha despoletado cá fora. Os habituais carros de «comes e bebes», as limonadas servidas em copos enfeitados com a simbólica abelhinha e os livros da Editorial Caminho a preços da Feira do Livro entretinham os vários milhares de pessoas que iam chegando ao som da música tradicional portuguesa.

«Os PSD's deve estar com uma 'cara de tacho'... Nós com o Campo Pequeno a encher e eles com um fiasco de todo o tamanho às costas depois do comício de aniversário do partido». Este comentário de um comunista anónimo, à entrada para a maior praça de touros portuguesa, era uma constante. Estavam contentes os «camaradas». Tinham feito «braço de ferro» (imaginário, claro) com os social-democratas e ganharam.

Havia algumas clareiras, poucas. O mar de gente - no qual os jovens pouco se fizeram representar - satisfez o líder comunista, ovacionado de pé quando subiu à tribuna de honra, acompanhado pelos candidatos da Coligação ao Parlamento Europeu e pelo candidato à Câmara Municipal de Lisboa, Rui Godinho. Cunhal olhou uma, duas vezes à roda. Não precisava dizer mais nada. Um sorriso subtil deixou transparecer o sinal de um triunfo.

A ecologista faz vibrar as bancadas

Após vários balões coloridos serem soltos e por entre cartazes com o mote da campanha da CDU *«É melhor para Portugal»*, foi a vez das estrelas da tarde falarem. Justifica-se um destaque à fulgurante intervenção de Maria Santos, a líder de «Os Verdes» e quarta candidata da CDU ao Parlamento Europeu. Discursou depois de Jorge Zacarias, o jovem integrado na lista da coligação, e de Vasco Hugo Fernandes, da ID e também candidato às «europeias», mas foi a primeira no entendimento com a plateia do Campo Pequeno.

Uma mensagem ecologista, proferida em tom forte, chegou para levantar o público das bancadas. *«Estamos aqui para falar da Europa que queremos. O nosso desafio é saber que cada pessoa é importante, que a vida é fundamental, que a natureza é insubstituível»*, frisou Maria Santos.

Teceu fortes críticas ao Governo e em particular ao ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, que responsabilizou pela política *«eucaliptização e desertificação»* do país. A deputada de «Os Verdes» subiu o tom ao considerar que *«o Governo vai de Lisboa a Bruxelas sem passar pelos caminhos que passamos. Ignora as pessoas, a Assembleia da República e o país real que somos».*

A *«discriminação da mulher em todas as instituições comunitárias»* e críticas à integração portuguesa ao Mercado Único numa posição que não seja de *«desenvolvimento autosustentado»* foram outras das questões abordadas pela candidata da CDU.

Terminaria a sua intervenção com um apelo ao voto. *«Para que uma ecologista chegue ao Parlamento Europeu»*, disse, acrescentando que, naquele orgão, a CDU lutará *«por um povo orgulhoso da sua cultura, vivendo no seu país e à sua maneira».*

Menos aplaudido, Carlos Carvalhas não teve o ímpeto de Maria Santos. O discurso coloquial e tecnocrático do cabeça-de-lista da CDU, mais curto do que os restantes, reportou-se as grandes reformas *«necessárias ao desenvolvimento e progresso do país».*

Maria Santos foi a figura do comício da CDU no Campo Pequeno.

As vantagens de votar na CDU para o Parlamento Europeu pautaram a intervenção de Carlos Carvalhas. *«No Parlamento Europeu, reivindica-se, fiscaliza-se, apresentam-se propostas. A CDU já mostrou que é uma força que sabe reivindicar com firmeza, que fiscaliza, que não fecha os olhos às injustiças, ao compadrio e à corrupção»*, afirmou o economista que lidera a lista da Coligação.

Sublinharia ainda que *«para nós, a dimensão social do desenvolvimento não é a fina película de açucar, para deixar a pílula amarga dos despedimentos, do trabalho precário, da acentuação das desigualdades».* Carlos Carvalhas destacaria os problemas da juventude e das mulheres e a questão dos fundos comunitários como as prioridades da CDU no forum comunitário.

«Queriam a resposta da CDU, aqui a têm...»

Cerca de uma hora e 75 páginas de discurso chegaram ao líder do PCP para encerrar o comício. Começou por ironizar o evento que o PSD ali tinha realizado a 20 de Maio. *«Queriam a resposta da CDU, aqui têm a resposta da CDU. Aqui estamos, com a certeza da nossa força e de um sólido e combativo apoio popular»*, frisou Cunhal.

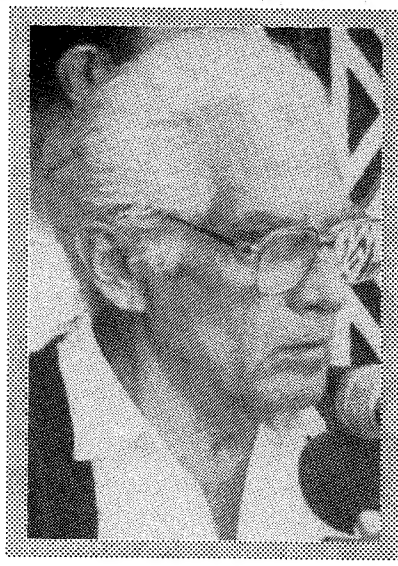
O secretário-geral da CDU referindo as *«condições desiguais da campanha»* ao nível de recursos financeiros e meios técnicos, em relação *«à direita instalada no poder»*, críticou em particular o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que acusou de fomentar a destruição de cartazes e propaganda da CDU colocada em paneís legítimos.

«Actuações antidemocráticas, prepotentes e de pendor totalitário, de Abecassis e seus comparsas (...) talvez fazendo cálculo de que, impedindo assim o anúncio, tivessemos o Campo Pequeno tão vazio como teve Cavaco Silva, mas que como hoje aqui vemos, lhes saiu cálculo furado», acentuou. Estas e outras críticas que mais tarde faria ao PS, Governo e PSD motivaram os apupos da plateia.

Apelou várias vezes ao voto, sublinhando que *«ninguém se dispense de votar pensando que os outros votarão».* Por isso, Cunhal evocou as razões para eleger a CDU. Entre estas destacou o papel dos eurodeputados comunistas - Joaquim Miranda, Barros Moura e Aboim Inglês (também eles presentes no Campo Pequeno) - que disse terem exercido *«qualificada e empenhada actividade em defesa dos interesses de Portugal».* Pediria também o voto para levar a dirigente ecologista a Estrasburgo.

Álvaro Cunhal ocupou quase metade do seu discurso nas críticas à revisão constitucional. Agarrou precisamente no ponto-chave para «atacar» o PS desaconselhando a escolha daquela força partidária no dia 18 de Junho. *«O voto contra a direita, contra o PSD, contra o Governo, não pode expressar-se com coerência num voto no PS, num momento que o PS colabora estreitamente com a direita, com PSD, com o Governo, na revisão da Constituição e firma já acordos com o PSD para as eleições autárquicas».*

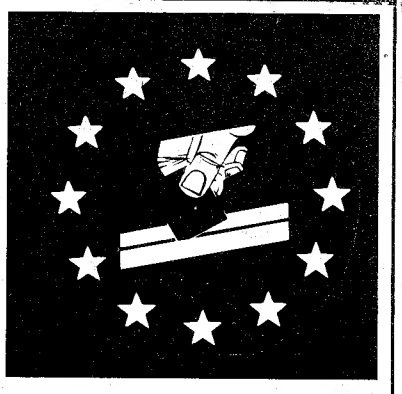
Porém, nem só de palavras amargas viveu o discurso do secretário-geral do PCP. A dado passo, e após uma acesa censura ao Executivo, Cunhal gracejou: *«São conhecidos os casos em que pessoas em vias de se afogarem são salvas porque se agarram ao pescoço de outra que sabe nadar. Neste Governo são tantos os naúfragos que Cavaco, julgando ter pescoço para tantos e querendo salvá-los todos, corre o risco de ir ao fundo com eles».*



Santos Evangelhos de Almeida Santos

Cunhal, no comício do Campo Pequeno, a propósito da revisão constitucional:

«O dirigente socialista Almeida Santos, por exemplo, na sua original linguagem, proclama que a revisão de 'Abril não mudou de Evangelho'. É certo que Abril não mudou de evangelho. Quem mudou de evangelho foi o PS, colaborando com o PSD nesta revisão da Constituição, e mandando às urtigas o evangelho de Abril que assinou em 1976».



Vícios de boca

Encavacá-los

Jorge Sampaio, Secretário-geral do PS, no comício de sábado, na Praça da Figueira, em Lisboa:

«Vamos fazer desta campanha uma imensa vaga de fundo para mudarmos Portugal a partir de 1991. Temos que os encavacar em 18 de Junho».

Não desistam!

António Capucho sobre o CDS:

«Por favor, não desistam! Nós não queremos ganhar na Secretaria».

Bota-abaixismo

Idem, sobre o PS:

«Além do bota-abaixo e do miserabilismo, em que já ninguém acredita, não apresenta mais nada».

Cara de bolacha

Idem, idem, sobre a Oposição em geral:

«Os nossos adversários devem estar com cara de bolacha Maria».

Cara de tacho

Um comunista anónimo, peito cheio, emergindo do mar de gente na praça de toiros lisboeta:

«Os PSD's devem estar com uma cara de tacho!... Nós com o Campo Pequeno a encher e elas com um fiasco de todo o tamanho às costas depois do comício de aniversário».

Os náufragos

Álvaro Cunhal sobre o Governo:

«Neste Governo são tantos os náufragos que Cavaco, julgando ter pescoço para tantos e querendo salvá-los a todos, corre a risco de ir ao fundo com eles».

Desejos

António Reis, do PS, à Rádio Ribatejo:

«Gostaria muito de transportar o sangue da Região Ribatejana para o Parlamento Europeu. Mas para isso, era preciso o PS ter 60 por cento dos votos».

António Capucho e Carlos Pimenta, os dois primeiros da lista do PSD, aviando autógrafos e distribuindo propaganda na fase inicial da campanha europeia. Mas festa, festa mesmo, foi no sábado pa no meio dos «laranjinhas», no Molhe da Foz, na cidade do Porto.

Campanha nortenha do PSD arrancou na noite de sábado

LARANJINHAS DESAGUARAM NA FOZ

Dina Soares

Muito jovem, mesmo muito jovem, foi a festa com que o PSD lançou, sábado à noite no Porto, a sua campanha eleitoral nortenha para o Parlamento Europeu. A aposta na mobilização dos «laranjinhas» foi bem evidente, aprendida que está a lição do Campo Pequeno onde a falta de apelo à estrutura juvenil foi, com certeza, grandemente responsável pelo fracasso.

Bem antes das onze horas da noite, os jovens--a grande maioria deles com menos de 18 anos--começaram a chegar ao Molhe, na Foz do Douro, para a «Festa Comício da Juventude».

A presença no local dos «Heróis do Mar» não terá sido totalmente alheia a esta afluência, podendo talvez concluir-se que os adolescentes do Porto gostam mais deste conjunto que os seus amigos alfacinhas.

A «onda jovem» escolhida pelos social-democratas para o arranque da sua campanha implicou, necessariamente, que o líder da JSD, Carlos Coelho, fosse o primeiro orador da noite. Honra acrescida para o dirigente juvenil se tivermos em conta que, além de António Capucho e Carlos Pimenta, números 1 e 2 da lista social-democrata, se encontravam igualmente na Foz o ministro dos Nagócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, o líder parlamentar da Maioria, Montalvão Machado (que fazia anos) e o presidente da Distrital do Porto, Brochado Coelho.

«Sabem que algumas pessoas achavam que não podiamos estar aqui esta noite? Que diziam não ter a malta nada a ver com a Europa, pois essa era só para os mais velhinhos?», perguntou Carlos Coelho às centenas de laranjinhas» reunidas no local.

Sem outros argumentos que não fossem os de que *«o projecto europeu só pode ser construido com a participação dos jovens»* e *«a JSD, como maior organização juvenil portuguesa, é a única a ter um jovem em lugar elegível para o Parlamento Europeu»*, Carlos Coelho teve que recorrer aos créditos alheios para «apresentar trabalho». Carlos Pimenta e a acusação de «mafiosos» feita por um deputado inglês aos portugueses, por ocasião do debate europeu sobre Timor-Leste, foram os exemplos escolhidos. *«Quando Portugal foi atacado, quem deu um murro na mesa foram os deputados do PSD»*, concluiu.

O apoio da sondagem

A referência ao antigo secretário de Estado do Ambiente serviu, como numa rábula bem ensaiada, para lhe passar a palavra. Começando por invocar a sondagem publicada na edição do «Expresso» desse mesmo dia, segundo a qual o PSD poderá ter hipóteses de aumentar o seu número de deputados em Estrasburgo, Pimenta passou a explicar as causas de «tão óbvio» facto:

«Se vamos ter uma grande vitória é porque sabemos o que queremos e temos uma ideia da Europa: a Europa do Homem, dos Jovens, do Ambiente», afirmou. Pimenta admitiu, porém, que essa Europa ainda não foi construida. No entanto, assegurou que os social-democratas estão dispostos a fazê-lo.

Sublinhou ainda:

«Não podemos pensar só no que queremos da Europa, mas também no que temos para lhe dar. Sem Portugal o projecto europeu não se cumpre».

Curioso foi o facto de o eurodeputado do partido do Governo ter terminado a sua intervenção com o slogan *«Assim se vê a força do PSD»*, um dos mais utilizados pelo PCP nos seus comícios e nas jornadas de propaganda comunista.

Cara de bolacha Maria

António Capucho não resistiu a começar com uma comparação implícita entre a afluência e animação que se faziam sentir no Molhe e o ambiente vivido há duas semanas no Campo Pequeno, durante o comício de aniversário do partido. *«Fica aqui demonstrado aos profetas da desgraça, que diziam não termos nós capacidade de mobilização, que a juventude está connosco»*, declarou.

Os ataques à Oposição foram uma constante no curto discurso de Capucho. *«Os nossos adversários devem estar com um sorriso amarelo ou com cara de bolacha Maria»*, afirmou o cabeça de lista do PSD lançando, seguidamente, um irónico apelo à situação no interior do grupo de candidatos do CDS:

«Por favor, não desistam! Nós não queremos ganhar na Secretaria, mas sim nas urnas».

Usando acusações tão batidas quanto algumas das ideias da Oposição, Capucho deteve-se no PS (*«Além do bota-abaixo e do miserabilismo, em que já ninguém acredita, não apresenta mais nada»*, disse) e no CDS, cujo discurso, no dizer do cabeça da lista social-democrata, *«depois de exprimidas as metáforas, não deita nada mais que algumas gotas de água»*. O último apelo foi, naturalmente, para o voto no PSD, *«o único partido com uma lista jovem, combativa e com uma mulher em lugar elegível»*, de forma *«a cobrir mais uma vez o País de laranja, de futuro europeu»*.

OS AVENTAIS DO SUCESSO

Um dos grandes sucessos da campanha do PSD tem sido a distribuição de aventais de plásticos a tudo o que mexe diante das bancas de peixe, fruta e hortaliça por esses Mercados e Praças do País que os candidatos social-democratas visitam a ritmo vertiginoso.

Nem se trata, em muitos casos, de qualquer manifestação de simpatia ou, sequer, expressão da vontade das peixeiras votarem no PSD, o que acontecerá, obiamente, em muitos casos. Mas os aventais são tão úteis e bonitos que geram cá um corropio à volta de Capucho e Carlos Coelho...

PEQUENOS MEXEM

Ao som da Internacional, a maior parte dos 2 mil operários da Siderurgia Nacional, que entraram no turno das 8 horas, receberam comunicados do PCTP/MRPP. Aquele partido «atacou» ao nascer do dia, no início oficial da campanha para o Parlamento Europeu, as portas da empresa, em Paio Pires.

Contrariamente ao verificado noutras campanhas eleitorais não se registaram hostilidades, limitando-se aqueles que não estavam interessados em ler a mensagem do PCTP/MRPP a entrar de mãos nos bolsos, evitando receber a folha de papel que lhes era oferecida.

A palavra de ordem apregoada pelo partido foi «Contra a CEE, pelo socialismo». Para aquela força, a Siderurgia Nacional surge como «a primeira vítima da adesão à CEE», segundo afirmou José Machado, o candidato presente no início da campanha.

PSR: «Europa dos pés para a cabeça»

O Partido Socialista Revolucionário (PSR) iniciou a campanha eleitoral de forma peculiar que o vem caracterizando. Às portas do Bairro Alto, junto à estátua do ardina, no Largo da Misericórdia, um par beijava-se furiosamente, um homem de «walkman» nos ouvidos cantava alto como se falasse sózinho, uma voz feminina dizia: «Namorada, ò amor, vamos embora».

Foi neste cenário que se reuniram vários candidatos do PSD às eleições europeias, apresentando naquele local a brochura «Quase tudo sobre a Europa - dos pés para a cabeça». Trata-se de um «roteiro» dividido em sete partes - dos pés da Europa comunitária, o sexo, «o cú», o estomago, o coração, a cabeça e as mãos.

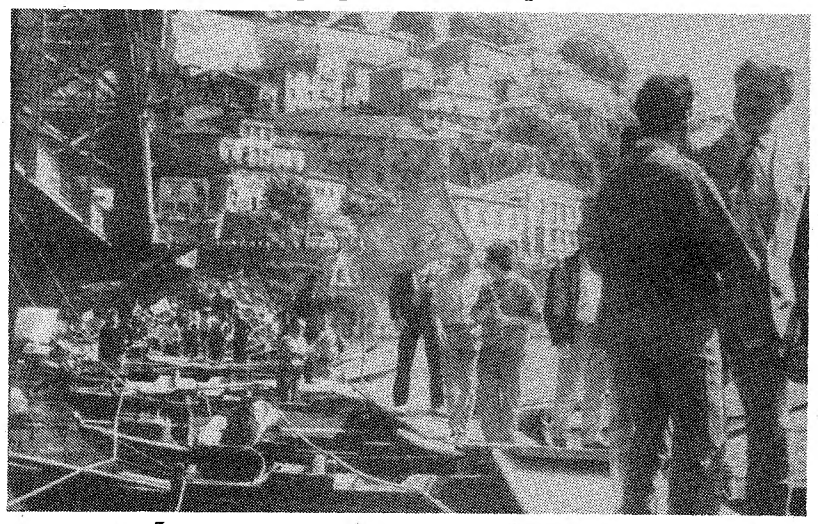
Assim, o sexo da Europa comunitária, vista pelos candidatos socialista revolucionários, representa as relações com o Terceiro Mundo, enquanto o «cú» os desperdícios europeus, a cabeça as memórias do velho continente e as mãos as lutas sociais dos que nela habitam.

António Vitorino d'Almeida dá «música» aos professores

Num recital de apoio à luta dos professores, realizado ontem em Almada, António Vitorino d'Almeida, cabeça-de-lista do MDP/CDE ao Parlamento Europeu, voltou a colocar o problema da falta de pianos em Portugal. O maestro e compositor havia começado a pré-campanha eleitoral «exigindo» da CEE 200 pianos de cauda e duas orquestras sinfónicas.

A categoria do piano em que tocou - calorosamente aplaudido pela assistência, que não chegou a encher o salão do «incrível almadense» - não estava mesmo à altura da qualidade do instrumentista.

A anteceder o concerto, organizado pelo núcleo de almada dos professores do MDP, Vitorino d'Almeida falou sobre o efeito nefasto que têm sobre a criatividade «aqueles que julgam saber tudo, que nunca se enganam e raramente têm dúvidas». Para estes - frisou - «a classe dos professores não é muito importante».



REPOSIÇÃO DA PONTE DAS BARCAS-A UDP apresentou-se no Porto, para também ela iniciar a vaga da mensagem eleitoral que pretende fazer chegar ao País, reeditando o episódio histórico da passagem da ponte das barcas, numa acção que o cabeça de lista, Luis Fazenda, caracterizou como «homenagem ao povo do Porto e à sua contribuição decisiva na luta secular pela independência». Tanto Fazenda como o Secretário-Geral da UDP, ***Mário Tomé*** *(na foto), atravessaram o rio numa ponte formada por 30 barcas, ligando a Ribeira a Vila Nova de Gaia, em evocação directa do desastre da Ponte das Barcas, em 1809, quando uma ponte constituida por barcas serviu de passagem para parte da população do Porto fugir do exército invasor de Napoleão. Segundo os historiadores, a cadeia de barcas rompeu-se e a multidão precipitou-se nas águas do Douro. Desta vez não houve desastre e a travessia fez-se com bom êxito. Também não há exército francês à vista mas Luis Fazenda disse que é preciso alertar para «um invasor diferente e sem exército, que vem explortar a mão-de-obra barata e o mercado português, impondo-nos o ECU».*

LUCAS PIRES ATACA NO PORTO

Lucas Pires curou, em Viseu, as «feridas» da sua ligação com o CDS e já hoje atacou em pleno o eleitorado do Norte, passando o dia em campanha na cidade do Porto. Esta jornada do cabeça-de-lista dos centristas para o Parlamento Europeu conclui-se com uma sessão de esclarecimento num cinema.

«Plenamente ultrapassadas» foi como a Comissão Política do CDS considerou as dificuldades surgidas em torno da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu. Aquele orgão partidário esteve reunido no sábado, em Viseu, com a presença de Lucas Pires, o cabeça-de lista dos centristas.

O comunicado final da reunião, presidida por Freitas do Amaral frisa que «a Comissão Política está certa que os militantes do partido participarão com o maior dinamismo na campanha eleitoral com o objectivo de lutar pela obtenção do melhor resultado possivel para a lista do CDS, encabeçada por Lucas Pires». A excessiva fulanização da campanha em torno do eurodeputado centrista culminou num confronto com o secretário-geral do partido e número dois da lista do CDS às «europeias», Luís Beiroco, que na semana passada anunciou que não participaria em qualquer acto público.

A noção que este clima de tensão entre a actual direcção do CDS e o cabeça-de-lista poderia repercutir-se negativamente no eleitorado, terá levado Freitas do Amaral a «deitar a à gua na fervura», amenizando os ânimos. É que a dinâmica que Lucas Pires imprimiu à sua campanha poderia ser aproveitada pelo CDS para inverter de declínio patente nos últimos actos eleitorais.O fim-de-semana dos centristas resumiu-se pois ao deslidar deste conflito.

NOTÍCIAS NA CAMPANHA

Euroexpansão acusou o Expresso de «beneficiar largamente o PSD»

A «Euroexpansão acusou, ontem, o jornal «Expresso» de «beneficiar largamente o PSD» ao escolher para publicação uma sondagem sobre as próximas eleições europeias, cujos resultado foi ponderado em função do voto em 1987.

«Os resultados apresentados não devem, por isso, ser entendidos pelo grande público, menos preparado tecnicamente--diz a empresa encarregada da sondagem e agora autora do comunicado--como uma previsão do que acontecerá no dia 18 de Junho, embora o próprio comentário que acompanha a sondagem esclareça e bem que não apresenta uma previsão».

As razões para o desvio entre três hipóteses formuladas pela Euroexpansão--quadro ponderado de resultados, quadro não ponderado e, finalmente, um quadro de previsão eleitoral--devem-se ao facto de «uma parte significativa dos inquiridos não se lembrar ou não querer dizer em quem votou nas eleições europeias de 1987».

«Decidiu o Expresso, perante três informações diferentes, das quais a última era a correcta em termos de previsão de voto, escolher um dos resultados (o segundo) que, por ser ponderado em função do voto de 87, beneficia largamente o partido mencionado em primeiro lugar», conclui o comunicado da «Euroexpansão».

Joel Hasse candidato por Almada

Joel Hasse Ferreira, secretário-coordenador da Federação PS do distrito de Setúbal, poderá ser o candidato deste partido à Câmara Municipal de Almada.

Foi o próprio dirigente socialista quem confirmou ao «DL», no sábado passado, informações que o davam como nome melhor colocado no seio do partido para concorrer à edilidade. Hasse Ferreira garantiu ainda não ter tomado qualquer decisão, por não querer «misturar as Autárquicas com as Europeias».

Reconhecendo a dificuldade de retirar a liderança à CDU, que dispõe de seis dos 11 vereadores, assegurou que, de qualquer modo, está posta de parte a reedição da coligação com o PSD.

Euro-deputados renderam num ano 43 mil contos para o cofre do PCP

Os três euro-deputados comunistas «renderam» ao PCP (não à CDU, sublinhe-se), apenas durante o ano passado, um pouco mais de 43 mil contos, segundo informou o próprio Secretário-Geral.

Cunhal afirmou no comício do Campo Pequeno que os comunistas, pelo facto de serem eleitos, não melhoram, embora também não piorem, o seu «status» anterior. Isto porque o PCP recebe o melhor do salário dos seus euro-deputados.

Assim, durante o ano de 1988, Aboim Inglês, Joaquim Miranda e Barros Moura contribuiram «para a Caixa Central do partido, para cobrir as suas despesas de organização, de informação, de propaganda e de outros aspectos da sua acção política--Cunhal o precisou--com 43.602 contos, 265 escudos e 50 centavos».

Meio milhar em donativos no comício

Informação recolhida pela reportagem do DL presente no local: o comício do Partido Comunista no Campo Pequeno rendeu aos cofres partidários mais de 550 contos.

Esta verba resulta de donativos individuais que os militantes fizeram chegar, anónimamente ao cofre, em envelopes distribuidos à entrada da Praça e que funcionários partidários recolheram mais tarde com os donativos. Na fase final de contagem esses donativos já ultrapassavam o meio milhar de contos.

Francisco Louçã e os eucaliptos

Francisco Louçã, cabeça de lita do PSR nas eleições para o Parlamento Europeu participou na manifestação popular ontem organizada em Mirandela, Trás-os-Montes, contra a plantação indiscriminada de eucaliptos na região.

A «manif» incluiu bombos, cabeçudos e gigantones e o líder do Partido Socialista Revolucionário qualificou-a como «o primeiro grande movimento social de raíz contra a subalternização originada pela CEE».

Amor é... ter muito dinheiro

A escala de valores nos tempos correntes, sob o Governo de Cavaco Silva, parece ser aferida, sobretudo, pelo dinheiro que cada um possui. É isto, pelo menos, que se depreende de uma exposição recentemente inaugurada no Forum Picoas e ontem referida como exemplo no comício do PCP em Lisboa.

Um dos oradores sublinhou que nessa exposição havia um quadro com os dizeres «Amor é...ter muito dinheiro». Por baixo desse quadro «talvez por simples coincidência», admitiu o orador, estava projectada a foto do ministro Cadilhe.

AUTONOMIA TAMBÉM É UMA FORMA DE SER PORTUGUÊS

Augusto Vilela
Enviado especial do «DL«

De novo na ilha Terceira, Mário Soares continua a polarizar a atenção dos açorianos que cada vez o recebem com mais entusiasmo.
O estilo do Presidente da República e a sua capacidade de comunicação, aliados a um discurso que faz a síntese do sentido de Estado e da solidariedade nacional com as justas aspirações dos açorianos, faz extravasar o entusiasmo das populações que por toda a parte lhe demonstram a satisfação com que o recebem e o seu desejo de se sentirem tão portugueses como todos os outros. Soares está a sepultar definitivamente o fantasma do separatismo e as versões demagógicas de um discurso autonómico que durante alguns anos tem servido para disfarçar a ambição de poder de alguns grupos de pressão

Ontem, logo à chegada à Terceira, o Presidente da República recebeu o maior banho de multidão até agora registado. Aconteceu em S. Sebastião, uma localidade na periferia de Angra do Heroísmo, onde Mário Soares assistiu a uma tourada à corda, popular espectáculo taurino de fortes tradições na ilha. Trata-se de uma tourada em que o animal está preso a uma comprida corda, que serve para impedir que saia dos limites estabelecidos de terreno. Dentro desses limites persegue à vontade os valentões que povoam o terreno, fogem quase sempre, vão fazendo os seus passes como podem, ou, muito simplesmente, correm à frente do touro.

Eram alguns milhares de pessoas que se encontravam num vasto terreiro, nos muros circundantes, e até nos telhados. Soares atravessou a multidão que o aplaudiu calorosamente e assistiu a uma parte do espectáculo, retirando-se depois para cumprir a parte restante do programa. Inaugurou uma exposição intitulada «Os Açores no século XV» e assitiu na residência do ministro da República à apresentação de um livro sobre os Açores, com fotografias de Ana Esquível.

Soares não resistiu ao Pico

A visita ao Pico, a segunda maior ilha dos Açores, ocupou todo o dia de sábado e ainda teve um prolongamento para o dia de ontem, pois o Presidente insistiu em deslocar-se ao ponto mais alto de Portugal. Fê-lo em helicóptero e com reduzida visibilidade. O piloto teve que fazer um reconhecimento do local. «Fui ao Pico — contou Soares aos jornalistas — graças à perícia da Força Aérea, porque não foi nada fácil. Foi difícil descer. Os helicópteros fizeram um reconhecimento e estava completamente coberto. Apanhámos uma aberta de uns minutos e conseguimos descer.»

Uma missa prevista para o ponto mais alto do Pico não chegou a ser incluída no programa. Além de difícil acesso, o bispo de Angra não esteve de acordo. Soares esclareceu que a ideia da missa não fora sua, mas do presidente do governo regional.

«Mas o meu objectivo principal realizou-se, na medida em que pude dizer que do ponto mais alto de Portugal, enviava uma mensagem cristã de paz e fraternidade ao povo português.»

O Presidente desfazia, assim, o equívoco da missa que não chegou a haver, excluindo-se ao mesmo tempo da iniciativa e dos seus resultados. Se de facto, como era voz corrente, o bispo de Angra não autorizara a missa, não saiu beneficiado com tal decisão.

Mas, como referimos já, o dia consagrado ao Pico foi o sábado. Com bom tempo no canal, Mário Soares chegou ao Pico à frente de uma «armada» de atuneiros engalanados com bandeiras, que o escoltaram na travessia. Eram quase duas dezenas os componentes desta «armada» pacífica, que contribui de forma significativa para a economia da região. Mais ao largo, uma fragata da Armada completava o cenário.

Na Madalena do Pico o cais estava cheio de gente, bandas de música e ranchos folclóricos. Soares desembarcou entre aplausos e abraços, falou com todos os que se lhe dirigiam, incluindo o «Gilberto das Lanchas», um homem que andou muito tempo nas lanchas que faziam a travessia do canal, tornando-se uma figura carismática. Levou milhares de cartas e encomendas, principalmente para estudantes que estavam na Horta. Não sabendo ler nem escrever, fixava os endereços e distribuia tudo sem se enganar, graças à sua memória prodigiosa.

Antes de iniciar o seu percurso à volta da ilha, Mário Soares visitou o entreposto frigorífico da Madalena, moderna instalação de frio com capacidade para armazenagem de 2656 toneladas e de 50 toneladas de congelação diária. Recorde-se que no ano passado, o volume de capturas de pescado na Região Autónoma foi da ordem das 20 mil toneladas, valor superior ao triplo do verificado em 1976.

Um conceito de autonomia

O percurso à volta da ilha foi recheado de paragens, com as populações concentradas nas diversas localidades, sempre com bandas de música, que nos Açores existem mesmo nas localidades mais pequenas, e às vezes mais do que uma.

Na Ribeira do Meio a recepção atingiu especial entusiasmo. Outro belíssimo tapete de flores estendia-se por algumas centenas de metros desde o local onde o Presidente abandonou o carro até ao recinto onde se realizou o almoço. Foi mais um desses almoços pantagruélicos com que os açorianos têm recebido o Presidente e a sua comitiva. Desta vez eram apenas... 26 pratos.

O Pico, como referimos segunda maior ilha dos Açores, é também uma das mais esquecidas. A população é de cerca de 16 mil habitantes que vivem no litoral, à volta da ilha-montanha. Tem apenas três concelhos — Lajes do Pico, S. Roque e Madalena. A paisagem é de uma beleza surpreendente mas, ao mesmo tempo agreste. O estilo das habitações, no seu conjunto mais modestas do que nas outras ilhas, lembra o estilo das casas das Beiras e de Trás-os-Montes.

O Pico é célebre pelos seus vinhos, que no passado eram exportados para os Estados Unidos e para a Europa e servidos mesmo na mesa dos czares russos.

É singular a cultura da vinha. É feita em «currais», pequeníssimos espaços com muros à volta para protecção do vento, que em geral não excedem uma área de pouco mais de meia dúzia de metros quadrados.

Manuel Paulino, presidente da Câmara de Lajes, foi encarregado do discurso de boas-vindas ao Presidente. Foi um momento de alguma emoção com os picoenses a demonstrar ao Presidente da República o seu apego à autonomia e os seus sentimentos de portugueses, parte de um todo nacional.

«A autonomia é a nossa maneira de ser português», disse Manuel Paulino no seu discurso. «Que se quebrem os muros que uma política de governantes vesgos e interesseiros têm tentado dividir-nos». O autarca de Lajes do Pico apelou a que surja uma nova época de «paz, tolerância e progresso».

Manuel Paulino radicou a autonomia no 25 de Abril e disse também que o desenvolvimento dessa autonomia passa pela valorização do Poder Local, sem conflitos institucionais.

Soares respondeu-lhe que essas palavras tocavam os problemas que vinha focando desde o primeiro dia da Presidência Aberta. Disse que o estatuto dos Açores dera resposta a uma aspiração que vem do século passado, que não há nenhuma incompatibilidade entre o Poder Local e o Poder Regional «porque ambos provêm da mesma fonte de legitimidade, que é o povo».

A oportunidade fora bem aproveitada pelo Presidente da República para sublinhar a importância do Poder Local numa região onde ele se encontra muito longe de assumir o papel e a importância que tem no Continente e, queixam-se muitos autarcas, é amordaçado e subalternizado pelo Poder Regional.

Tudo acabou em festa, com hino nacional tocado e cantado e com breves minutos de baile.

Soares visitou depois, nas Lajes, o Museu da Baleia. Considerada a vila baleeira, Lajes recorda com este museu um passado que fica cada vez mais distante. Não voltarão os alertas da vigia que de um ponto alto estava de manhã á noite a perscrutar o horizonte avisando os baleeiros quando algum esguicho de água denunciava a passagem de algum cetáceo.

O percurso à volta da ilha terminou já ao fim da tarde e foi marcado por novas manifestações de satisfação da população do Pico quando o atuneiro que transportou o Presidente largou. No cais ficaram centenas de braços a acenar.

À noite foi o espectáculo dos Trovante, oferecido pelo Presidente da República à população. O espaço da marina estava apinhado. À frente os grupos de jovens mais excitados, mais para trás gente dos mais diversos estratos que teve oportunidade de presenciar uma actuação entusiasmada dos Trovante, eles próprios também seduzidos pelo cenário.

A vantagem de ser republicano

Em Santa Cruz da Ribeira destacava-se entre a multidão uma jovem totalmente vestida com as cores da bandeira portuguesa: metade do vestido verde, outra metade vermelha e no peito uma esfera armilar.

Soares recebeu o ramo de flores que ela lhe entregou e virando-se para os membros da comitiva exclamou: «Agora, eu que sou o chefe do Estado, tenho de dar um beijo à República.»

Os presidentes também são multados

Ontem de manhã o Presidente e toda a comitiva embarcaram no «Creoula», para assistirem à partida da regata Atlantis.

Foi Mário Soares quem deu o tiro de canhão que assinalava a largada dos veleiros.

Alguns minutos sepois, quando o veleiro já vinha de regresso à Horta, surge o segundo grumete Mata com um papel que estende ao Presidente. Soares leu:

«É respeitosamente multado em 1 cerveja para cada elemento da guarnição, por ter pela primeira vez feito fogo na «Creoula».

«Como atenuante, o facto de o ter feito também com fins louváveis e pacíficos. A multa está sujeita a ser aumentada por V. Ex.ª».

Para dar o bom exemplo, o Presidente tirou do bolso uma nota de cinco mil escudos que entregou ao segundo grumete Mata, depois de ter tido o cuidado de perguntar se chegava para a guarnição.

Rocha Vieira ofereceu jantar aos jornalistas

O ministro da República, general Rocha Vieira reuniu ontem os jornalistas açorianos e continentais num jantar, num restaurante típico de Angra do Heroísmo.

Rocha Vieira agradeceu o trabalho que todos estão a desenvolver, sublinhando que o seu objecto era proporcionar alguns momentos de convívio e confraternização porque, disse, um dos grandes problemas dos Açores é a comunicação das ideias e a abertura.

No final estava reservada uma agradável surpresa, que foi a actuação de grupo «A Cantar é que a Gente se Entende» que interpretou música popular portuguesa e açoriana.

É um excelente grupo amador que segue um pouco a linha da Brigada Victor Jara, mas possui já grande qualidade.

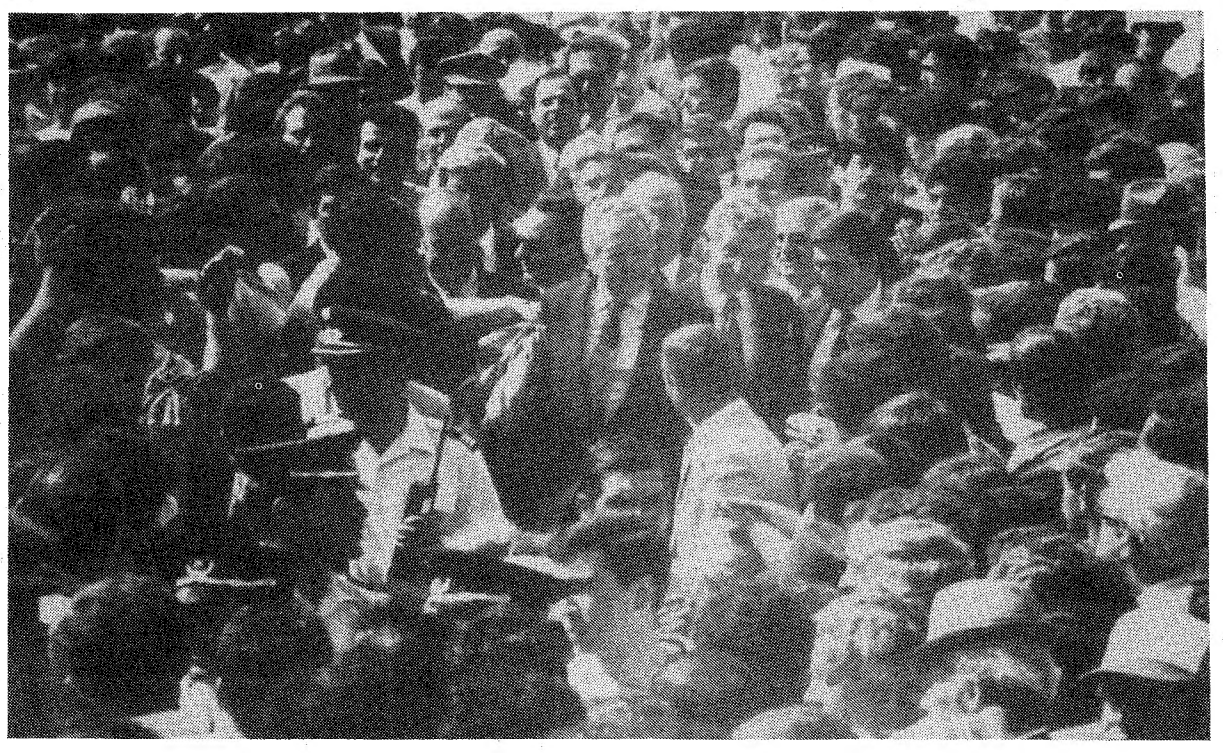
Marinha e Força Aérea estão em todas

A Marinha e a Força Aérea têm-se empenhado para que esta Presidência Aberta corra da melhor maneira, respondendo a todas as solicitações.

Aviões militares «C-130» e «Aviocar» têm transportado a comitiva e os jornalistas de ilha para ilha, sem o que não seria possível fazer as numerosas deslocações que o programa implica.

Por sua vez a Marinha tem sempre pelo menos duas fragatas a acompanhar o Presidente da República. A qualquer ponto onde chegue, já lá encontra um navio. Muitas vezes, quando se viaja por estrada nas várias ilhas, vê-se uma fragata a acompanhar os movimentos da comitiva.

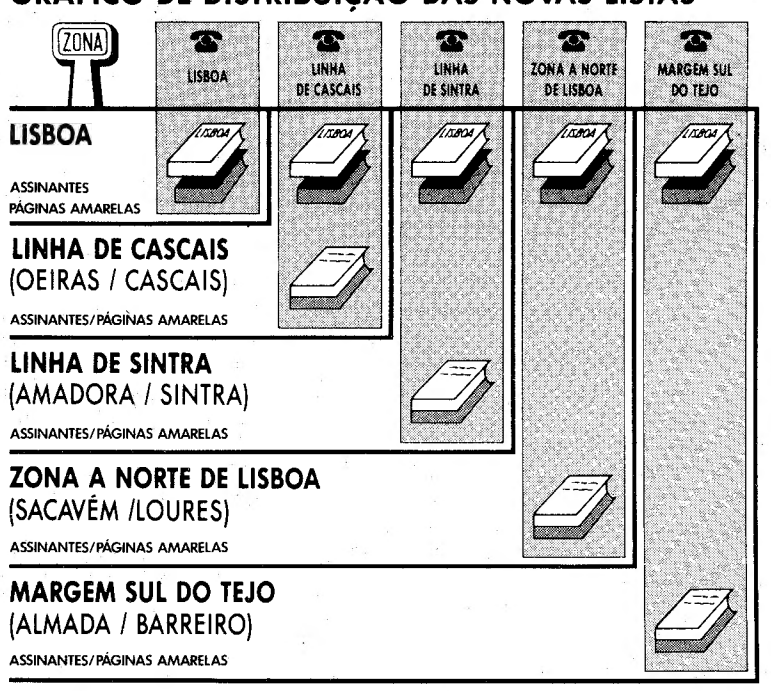
Entretanto os Asas de Portugal têm aparecido várias vezes fazendo as suas acrobacias. Ontem assim aconteceu mais uma vez. Enquanto os participantes na regata percorriam as primeiras milhas os Asas faziam coisas incríveis sobre o canal.



NOVA ORGANIZAÇÃO DAS LISTAS DA REGIÃO LISBOA

A expansão da rede telefónica da "Região Lisboa" obrigou, nos últimos anos, a um grande aumento do número de páginas das Listas Telefónicas.
A Lista da Grande Lisboa, por exemplo, atinge já as 1700 páginas. E há ainda as Listas de Oeiras, Cascais, Amadora, Sintra, Sacavém, Loures, Almada e Barreiro.
Para que o objectivo principal dos utentes — encontrar e ser encontrado — continue a ser assegurado, houve necessidade de proceder a uma nova organização, **por zonas**, das Listas da "Região Lisboa".

GRÁFICO DE DISTRIBUIÇÃO DAS NOVAS LISTAS



Assim, a partir do ano em curso, passa a haver duas Listas da Cidade de Lisboa (1 volume de Assinantes, com início de vigência em 1 de Julho, e 1 volume de Páginas Amarelas, com início de vigência em 1 de Setembro), a distribuir a **todos os Assinantes** da "Região Lisboa". Quanto às Listas das zonas limítrofes da cidade ficarão agrupadas duas a duas, segundo um critério de divisão administrativa.
Serão, assim, criadas as Listas **Linha de Cascais** (Oeiras e Cascais), **Linha de Sintra** (Amadora e Sintra), **Zona a Norte de Lisboa** (Sacavém e Loures) e **Margem Sul do Tejo** (Almada e Barreiro).
Cada uma destas Listas, com início de vigência em 1 de Novembro, será distribuída aos Assinantes das respectivas zonas.

MUITO IMPORTANTE

A distribuição das Listas Telefónicas será efectuada conforme a seguir se indica:

***a*) As Listas da Zona Urbana (Lista Branca e Lista Amarela) serão distribuídas aos Assinantes de toda a Região Lisboa;**
***b*) A Lista de cada Zona Regional será distribuída aos Assinantes da própria zona;**
***c*) Os Clientes institucionais e empresariais receberão ainda Listas de todas as zonas;**
***d*) Para além disso, qualquer Assinante tem direito, desde que o solicite, a receber outras Listas cuja distribuição não esteja prevista.**
(Veja o postal RSF, entre as páginas 32 e 33, na Lista de Assinantes de Lisboa n.º 107).

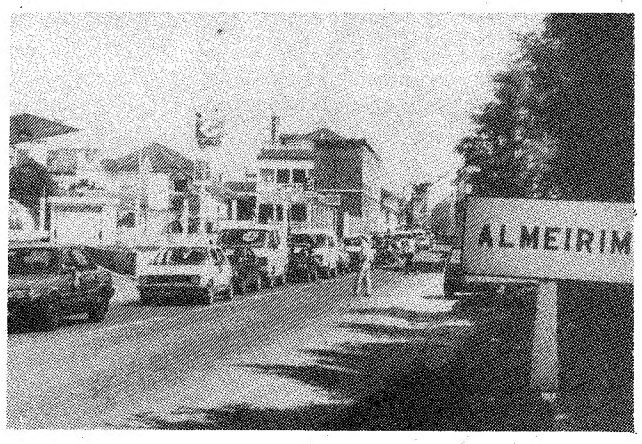
Guarde a Lista Branca n.º 107 até ao início de vigência das novas Listas Regionais (1 de Novembro)

CONSULTE O ENCARTE DA SUA LISTA 107
ENTRE AS PÁGS. 32 e 33
PARA UMA INFORMAÇÃO MAIS COMPLETA

ITT (Portugal) – Serviços e Comunicações, SA
Listas Telefónicas

Telefones de Lisboa e Porto

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Foi bastante difícil chegar a Santarém

Ficou ontem (uma vez mais) provado, se a respeito houvesse ainda dúvidas, que não é fácil entrar em Santarém, chegar à capital do Ribatejo. O primeiro domingo de Feira Nacional da Agricultura levou o caos - quanto a trânsito - ao «coração» escalabitano. Por mais polícias de trânsito (da PSP) que se perfilassem pela cidade, não foi possível evitar essa imagem.

Os que mais sofreram com a falta de espaço (face a tanta procura) em Santarém foram todos os que se resguardaram para à tarde: esses nem sequer chegaram a Santarém, sobretudo os que tentaram na cidade, por Almeirim. Formou-se tamanha «bicha» a partir das 14 horas, que duas horas depois ela chegava à saída (em direcção a Lisboa) de Almeirim, conforme ilustra a foto do nosso repórter Francisco Paraíso.

Entre Santarém e Almeirim (com a ponte sobre o Tejo e a Taipada pelo meio), pessoas que não dispensam a Feira Nacional da Agricultura, muitas delas aficcionadas das corridas de toiros, tentaram - em vão - chegar ao Largo Emílio Infante da Câmara. Estiveram horas na bicha. Não conseguiramos seus intentos.

A Feira do Ribatejo/FNA continua ao dia 11, não espantando que aconteça o mesmo no próximo fim-de-semana - com o Dia de Camões já no sábado -, caso os habituais clientes do certame não tomem as suas precauções bem mais cedo - para lá chegarem.

A EDP entregou às câmaras de Marco de Canaveses e Penafiel as estradas que serviram as obras de construção do aproveitamento hidroeléctrico do Torrão.

A transferência de jurisdição daquelas estradas decorreu em cerimónia que contou com os presidentes das câmaras, Ferreira Torres e Justino do Fundo, respectivamente de Marco de Canaveses e Penafiel, Miguel Costa, director da Direcção Operacional de Equipamento Hidráulico da EDP e Camlo Ferreira, chefe da equipa do Projecto do Aproveitamento Hidroeléctrico do Torrão.

Durante a assinatura dos autos de transferência de jurisdição das estradas de acesso ao complexo do Torrão, foram retiradas as correntes que delimitavam a área de trabalho, bem assim como as placas que condicionavam o trânsito.

Com a realização deste acto e, segundo responsáveis da EDP, as populações de Rio de Moinhos, Alpendurada e de Entre-os-Rios passam a dispor de novas ligações entre as suas localidades, que representam «significativas reduções de trajectos» em relação aos itinerários que utilizavam no passado.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registarm nas respectivas áreas de vigilância 222 acidentes de que resultaram dez mortos e 149 feridos dos quais 43 em estado grave.

No mesmo espaço de tempo que findou ao meio-dia de sábado, registaram-se sete mortos e 72 feridos nos 98 acidentes registados.

Pelo segundo ano consecutivo

BONANÇA NÃO SUCEDEU À TEMPESTADE EM SANFINS

Cem mil contos é o montante total dos prejuízos sofridos em Valpaços, em conseguência das chuvas do final de Maio que destruíram 90 por cento das cutluras, disse o subdirector da Região de Agricultura de Trás-os-Montes.

Segundo Cardoso Costa, as áreas mais afectadas são Sanfins, Argeriz, Vassal e Santa Maria de Emeres, num montante total de prejuízos de 116.320 contos: 65.320 em produtos hortículas, nomeadamente batata, cereal, olival e vinha, 30.500 contos em caminhos rurais, 1000 contos em muros e 20.000 contos para a reconstituiçãi de terrenos arrastados.

A relação dos prejuízos vai agora ser enviada para a Secretaria de Estado da Agricultura mas, entretanto, os caminhos permanecem instransitáveis «onde nem carros de bois passam», muros caídos que vão apodrecendo nas terras.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia de Sanfins, «a situação não é de catástrofe, mas é de emergência».

Noventa e oito por cento da população daquela freguesia vive da agricultura e, por isso, Leonardo Baptista permite-se estabelecer um parlelo entre a situação vivida actualmente na zona e a registada no Chiado.

«Estou a recordar-me - explica - que o Governo socorreu o Chiado concedendo subsídios aos que la trabalhavam e viviam só do ordenado e por isso penso que o Governo se deve debruçar sobre o caso da minha freguesia».

Apesar da situação não ter atingido, ainda, extremos, a realidade é que este é o segundo ano consecutivo em que os agricultores da região registaram avultados prejuízos temendo-se, por isso, um agravamento nas condições de vida de muitos.

«Há casos de lavradores em que o único recurso que tem é a geira no dia-a-dia e depois de dois anos seguidos de tempestades, alguns vivem praticamente às esmolas dos outros», deabafam produtores da região.

A união entre os habitantes - como frisaram - permite que «quem tem mais ajude os que não conseguiram nada», sendo esta a forma que alguns encontraram para sobreviver enquanto aguardam que o Governo lhes conceda subsídios compensatórios a fundo perdido.

De facto, o auxílio defendido por Leonardo Baptista é «dinheiro a fundo perdido e não, de maneira nenhuma, a juro bonificado porque Sanfins era uma aldeia rica, mas já não o é devido às intempéries dos últimos dois anos».

«Há quem diga que talvez por ser ano de eleições o Governo nos ajude, mas eu confio muito nos homens e penso, sim, que vamos ser apoiados mas por sermos uma zona isolada», referiu.

Para o presidente da Câmara de Valpaços, «os agricultores da região não têm fundo para poder sobreviver dois anos consecutivos com os desastres que as intempéries provocaram e por isso estou em crer que a situação é tão grave que o Governo não ficará indiferente e tem que ajudar forçosamente a resolver este problema».

Porém, já no ano passado de registaram avultados prejuízos e apesar do Governo «estar a par da situação nunca apoiou com medidas no sentido de colmatar os problemas das populações», afirmou.

Também um técnico da zona agrária, contactado pela Lusa, se mostrou «triste» e afirmou ser «lamentável que depois de todo um trabalho intenso de levantamento e análise dos danos, não sejam concedidos quaisquer apoios, que foi o que sucedeu no ano passado».

O presidente da Junta de Sanfins desmentiu, entretanto, informações segundo as quais já haveria fome na sua freguesia e, acrescentou: «esta situação, a nível social, vai afectar sobretudo os filhos dos agricultores porque, se não têm dinheiro para amanhar as terras, de maneira nenhuma terão possibilidades para pagar os estudos dos filhos».

«A água arrancou os muros, oliveiras, amendoeiras e videiras e as que lá ficaram faz de conta que nem lá estão», desabafou um produtor esperançado que os seus filhos levantem os muros derrubados: «eu já não tenho idade».

Outros estão cépticos relativamente à possibilidde de obtensão de subsídios. Com amargura, recorrem mais uma vez às soluções que as catástrofes lhes ensinaram: «com o suor do nosso rosto, trabalhar até morrer já que o prejuízo foi bastante e não temos quaisquer outros meios nem recursos para além da lavoura».

Apesar de «estar tudo praticamente perdido», vários agricultores ainda sonham em salvar «alguma coisa»: «a espiga, se não para o ano não há semente e morro-me aqui à fome».

O presidente da Junta de Freguesia de Sanfins está já a elaborar um projecto para a recuperação dos caminhos rurais que por agora só são acessíveis «a pé e de cavalo, porque nem os carros de tracção animal lá passam».

Quinze dias após a trovoada que se abateu sobre a região, o aspecto é de um local onde passava um rio com um leito largo tornando-se num pequeno ribeiro.

Em Sanfins, concelho de Valpaços, a bonança não veio depois da tempestade é que com prejuízos de milhares de contos, os agricultores lutam agora pela sua sobrevivência, alguns dos quais «praticamente às esmolas».

Três feridos num incêndio que destruiu cinco barracas

Cinco barracas ardidas, três feridos e três famílias sem lar é o balanço de um incêndio que deflagrou hoje na zona do Alto dos Barronhos, Carnaxide, referiu o comandante operacional dos Bombeiros de Carnaxide.

O comandante Miguel referiu que 60 bombeiros e 20 viaturas das corporações de Carnaxide, Algés e Linda-a-Pastora combateram o sinistro, que entrou na fase de rescaldo antes do princípio da manhã.

O responsável dos Bombeiros de Carnaxide adiantou que várias botijas de gás explodiram, duante a propagação do fogo, cujo combate esteve dificultado pelo difícil acesso ao local.

«É uma zona degradada», frisou, acrescentando que os bombeiros ficarão de vigilância toda à noite para evitar «que reacenda».

Dois dos feridos deram entrada no Hospital de São Francisco Xavier, onde se encontram em observação, um dos quais Armando dos Santos Baluda foi retirado com queimaduras de dentro de uma barraca a arder por um seu filho.

As barracas onde deflagrou o incêndio situam-se junto ao Hospital de Santa Cruz em Carnaxide.

Outro incêndio de grandes proporções irrompeu sábado à tarde numa fábrica de mobiliário, na Rua Ezequiel Campos, na zona industrial do Porto, disse uma fonte do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O sinistro deflagrou cerca das 16h40 e foi combatido pelas três corporações de bombeiros da cidade, Sapadores e Voluntários do Porto e Portuenses.

Os prejuízos causados pelo incêndio no Centro de Formação Profissional das Indústrias de Materiais e Mobiliária, no Porto, ascendem a mais de 40 mil contos, disse aquela instituição.

O ataque ao sinistro envolveu cerca de 60 bombeiros e 13 viaturas dos Sapadores, Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses.

Segundo o major Luís Nobre, comandante dos Sapadores do Instituto e Emprego e formação Profissional.

As causas do incêndio ainda não foram determinadas, acrescentou Luís Nobre.

Um outro incêndio, que domingo à noite deflagrou num barração anexo ao Quartel dos Bombeiros de Cavo Ruivo.

A mesma fonte referiu que o incêndio, que teve o seu início às 23h00 de domingo foi considerado extinto aos primeiros minutos de hoje, depois de ter sido combatido por pessoal bombeiros do Regimento de Sapadores Bombeiros.

O barracão atingido era pertença do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Cabo Ruivo.

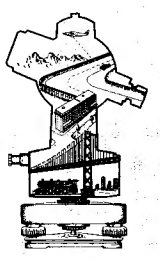
Entrincheirou-se em casa e depois apareceu morto

Um homem que se entrincheirou numa casa em Fermela, Estarreja, foi encontrado sem vida hoje de madrugada, mas desconhecem-se as causas da morte, disse fonte da GNR.

O indivíduo entrincheirou-se domingo à tarde, tendo alvejado com tiros de caçadeira dois militares da GNR e um civil que ficou ferido com gravidade.

Um oficial da Guarda disse desconhecer mais pormenores sobre o caso, referindo, contudo, que a atitude do indivíduo agora morto terá ficado a dever-se a dificuldades financeiras.

GALP
Lubrificantes



ESTEREOFOTO
Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal
AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

Polícia, magistrados e advogados europeus estão com eles

NÃO TRAVEM MAIS SINDICALIZAÇÃO DA PSP

Julio Rodrigues

Magistrados e advogados portugueses e polícias estrangeiros defenderam, sábado, em, Lisboa, o direito da PSP à sindicalização. Do encontro de juristas promovido pelo Conselho Distrital de Lisboa e pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público saíram quatro conclusões que apontam clara e inequivocamente nesse sentido.

Ficou também a saber-se, no decorrer desta reunião sobre sindicalismo e polícia, intitulada «Direitos Fundamentais do Cidadão. Sindicalismo e Polícia», que a ordem para reter a publicação do Estatuto da PSP em 1983 foi dada pelo então ministro da Defesa Nacional e vice-Primeiro Ministro, Mota Pinto, a que o ministro do Trabalho (da época) obedeceu.

Vítor Ramalho era então secretário de Estado do Trabalho (no Governo do «Bloco Central»), condição em que acompanhou o «caso». Segundo concluiram magistrados, advogados e dirigentes sindicais das polícias europeias, não há - não pode haver - qualquer impedimento de ordem jurídico-constitucional à criação de um Sindicato da PSP. Defenderam os mesmos participantes nos trabalhos que a decisão de autorizar esse passo (e permitir, portanto, a sindicalização) é da esfera exclusiva dos tribunais, sem que compita à Administração Pública qualquer intervenção.

O Tribunal ASdministrativo de Lisboa considerou esse acto inconstitucional,mas nem por isso o Governo tentou corrigir o abuso - sublinhou na parte final dos trabalhos o ex-comissário Santinhos, que numa intervenção bastante aplaudida fez uma incursão sobre a Escola Superior da Polícia anunciada pelo Governo no último fim-de-semana. Segundo ele, «foi a segunda conquista» dos «sindicalistas da PSP», já que a primeira toca ao direito a uma folga semanal a partir do próximo dia 1 de Julho.

Escola Superior para adultos

Na óptica de Santinhos, a Escola Superior da Polícia aprovada pelo Governo corre o riscode ser uma espécie de Academia Militar, aberta que fica aos jovens ente os 16 e os 14 anos, aos quais é facultado um curso até aos 20-25 anos que o «habilitará» ir chefiar polícias com esses anos de experiência, mas sem acesso à ESP.

Ora, o que o ex-comissário e «pai» do sindicalismo da PSP defende, é que a Escola Superior de Polícia seja para polícias. «Se isso não for possível, então que seja aberta a adultos, licenciados em direito, porque queremos uma polícia cívica», disse.

O catedrático Jorge Leite, professor de direito de trabalho em Coimbra, salientou, por seu turno, que o Ministério do Trabalho «está a cometer uma contravenção punível com coima, nos termos da lei sindical», ao reter a publicação do Estatuto da PSP.

Para ele é «manifestamente ilegal» a recusa da aceitação do registo da Associação Sindical da PSP (ASP/PSP). «O Ministério- frisou - não pode fazer outra coisa senão registar o Sindicato e publicar os respectivos estatutos». Pode ainda -observou -, se achar conveniente, «fazer um estudo sobre a legalidade do Sindicato e mandá-lo para o Ministério Público, que. se assim o entender, proporá a extinção judicial do Sindicato».

Por tudo isso, concluiu Jorge Leite, a ASP/PSP «tem existência legal», una vez que a associação diligenciou no âmbito da sua competência pela cionstituição do sindicato e depósitto dos estatutos - não sendo nem sequer necessária a publicação dos últimos.

A Lei de Defesa Nacional - acrescentou - citada para impedir a constituição do Sindicato da PSP «exclui os agentes da PSP da categoria de forças militarizadas», isto é, trata-se de um corpo diferente da GNR a da Guarda Fiscal, além do seu estatuto os equiparar aos direitos e deveres dos demais funcionários públicos.

Restrições e proibições

Jorge Leite destrinçou entre restrições e proibições, segundo a Constituição, na base dos artigos 18 e 270. Salientou - e esclareceu - na circunstância que, ao dispor que lei pode estebelecer restrições, no seu artº 270 sublinha que «não tem que estabelecer restrições» e que «não pode proibir, mas só restringir. É permitido restringir, mas é proibido proibir», afirmou, referindo ainda o artº 270 acerca dos direitos sindicais - inclusive das forças armadas e militarizadas.

É a sua opinião, segundo a qual o artº 19 realça que as leis restritivas de direitos, liberdades e garantias não podem «diminuir a extensão e o alcance do cointeúdo essencial» dos direitos constitucionais.

As intervenções de Vera Jardim e de Pegado Liz apontaram igualmente nesse sentido: em defesa da sindicalização da PSP, por nada haver na Constituição, nem mesmo depois da sua revisão, que o impeça.

«Não há nenhum motivo legal que permita a retenção do processo de publicação dos estatutos da PSP», foi afirmado no Encontro em que participaram ainda Júlio Castro Caldas (dirigente distrital da Ordem e membro do Conselho Superior do MP), Vítor Ramalho (de que acima se fala), advogado e consultor do Presidente da República (além de ex-secretário de Estado do Trabalho) e Pinto Ribeiro, da Faculdade de Direito de Lisboa.

«O correcto e adequado cumprimento das funções, e eliminação de abusos e outros atropelos à lei só é possível por partede uma polícia moderna, porque culturalmente bem apetrechada, livre e consciente dos seus direitos e deveres», afirmou o presidente do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público na abertura do encontro.

António Cluni, depois de defender o direito à sindicalização da PSP, sustentou que o Sindicato da PSP deve ter o direito à greve, que não afectará em nada os direitos dos cidadãos, uma vez que serão «assegurados os serviços mínimos». Pelo menos, frisou, foi o que a greve da PJ demonstrou.

Ordem de serviço saiu antes do tempo

José Carreira já cumpre suspensão de trinta dias

José Carreira começou já no sábado a cumprir a suspensão de trinta dias imposta pelo ministro da Administração Interna na sequência da primeira reunião nacional da Associação pró-Sindical da PSP. Tudo indicava que só hoje o coordenador nacional da Pró-Sindical da PSP iniciasse o cumprimento da punição, mas a hierarquia antecipou a saída da ordem de serviço para que José Carreira passasse, pois, o último fim-de-semana em casa.

UGT e CGTP/IN tomaram já posição sobre esta decisão do ministro da Administração Interna. A Zona Norte da Pró-Associação Sindical da PSP reagiu também à determinação de Silveira Godinho-Amílcar Morgado:«os profissionais da corporação nãose deixam amedrontar pela vaga repressiva do Ministério da Administração Interna», afirmam aquela estrutura da ASP/PSP.

Já estava portanto suspenso quando sábado á tarde usou da palavra, na parte final do Encontro sobre «Direitos Fundamentais do Cidadão. Sindicalismo e Polícia», considerando que a reunião como «um marco significativo na história da nossa luta» e na «dignificação da classe policial e de uma função, que é já uma questão nacional».

Outras punições esta semana

Na ordem de serviço desta semana da PSP deverão sair, em princípio amanhã, as punições, pela mesma razão (promoção da primeira reunião nacional da ASP/PSP, em Março último, no rinque dos trabalhadores do BESCL, à Rua de S. Luís, em Lisboa), dos dirigentes Francisco Sacramento, José Augusto, António Ramos e José Fonseca, todos do comando distrital de Lisboa, e de Joaquim Gomes, de Coimbra.

Manuel Lopes, da Comissão Executiva da CGTP, considerou »uma medida injusta» e «um atentado aos direitos e liberdade sindicais» a suspensão de José Carreira. Rui Oliveira e Costa, do Secretariado Executivo da UGT, adiantou que «não é com medidas deste tipo, designadamente disciplinares, que se pode encontrar uma solução que contribua para estabilçizar a situação que se vive na PSP».

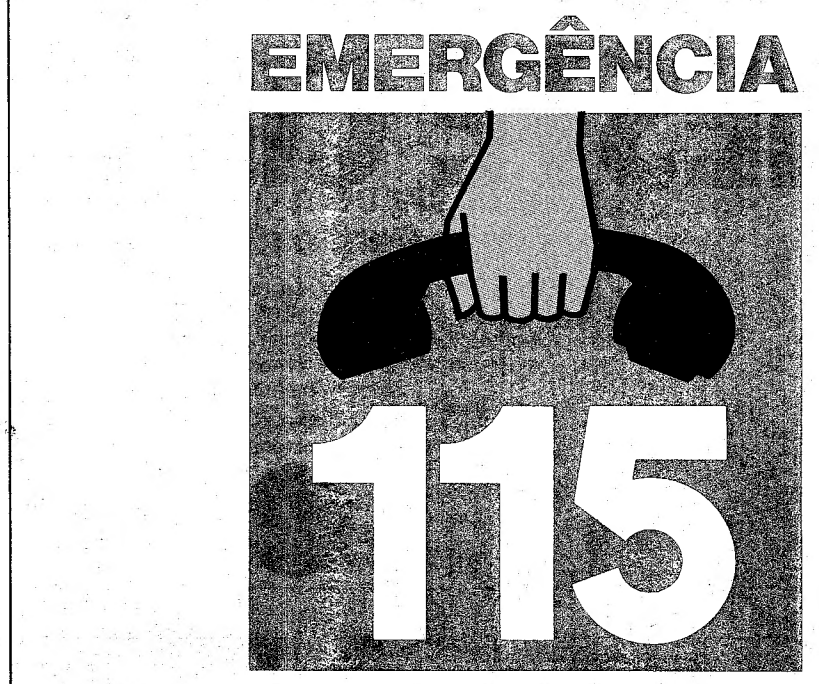
Aquele dirigente da UGT acrescentou ainda que «a existência, no futuro, de um Sindicato da PSP é uma certeza» e «será, pois, desejável, que o Governo o entendesse desde já e que, em vez de reprimir, estabelecesse o diálogo, tenndo em vista a criação das condições necessárias à superação rápida deste impasse - acrescentou.

Polícias «condenam» atitude do MAI

«Não podemos deixar de condenar a atitude iresponsável do Ministério da Administração Interna, que vem pressionando o comando-geral da PSP a optar pela prepotência e a repressão, em vez de buscar as vias do diálogo para dar solução aos gravíssimos problemas da instituição que servimos» - assinala a ASP/PSP.

«Exigimos que os cidadãos polícias acompanhem os demais na integração na Comunidade Europeia sem quaisquer limitações», acrescentam.

Um grupo de Profissionais da PSP constituiu entretanto uma «comissão de solidariedade» para com os dirigentes da ASP/PSP punidos, propondo-se manter-lhes os ordenados. A referida comissão abriu uma conta numa instituição bancária e, sexta-feira á noite, promoverá um «jantar de solidariedade» para arrecadar fundos com esse fim.



Judas abandona o Secretariado para se dedicar mais à Executiva

SAEM 4 «HISTÓRICOS» MAS COORDENADOR FICA NO «NOVO» CONSELHO NACIONAL DA CGTP

O Conselho Nacional da CGTP reconduziu Carvalho da Silva como coordenador da Intersindical e elegeu a Comissão Executiva, da qual sairam Teixeira da Silva (que já não foi eleito para o conselho), Kalidás Barreto, Álvaro Rana e Joaquim Calhau

Em conferência de Imprensa, realizada no sábado, Carvalho da Silva anunciou que entraram para a Comissão Executiva Amável Alves, coordenador da Federação dos Rodoviários (Festru), Adão Mendes, da União de Sindicatos de Braga, Carlos Trindade, secretário-geral do Sindicato da Portaria, Vigilância e Limpeza, e Jerónimo Rodrigues, do secretariado da CGTP, onde se mantém.

Como nota curiosa, Carvalho da Silva disse que um dos novos membros da Executiva, Adão Mendes, ainda não tomou posse no Conselho Nacional por, sendo árbitro de futebol da primeira divisão, estar num encontro de árbitros em Espanha.

A Executiva da CGTP continua com 20 dirigentes, incluindo, além do coordenador, nomes como José Luís Judas, Fernando Loureiro, Emídio Martins, Manuel Lopes, Florival Lança, José Ernesto Cartaxo, Maria do Carmo, Emília Reis, Ruben Rolo, João Paulo e Américo Nunes.

Carvalho da Silva justificou as saídas de Kalidás, Rana e Calhau por «questões relativas à sua acção e disponibilidade que não se adequavam à continuação na Comissão Executiva», adiantando que estes elementos são potenciais candidatos à mesa do plenário de sindicatos, que vai ser «dignificada e valorizada».

Aliás, Álvaro Rana passou a integrar o Secretariado juntamente com Joaquim Dionísio, mantendo-se neste órgão Carvalho da Silva, Manuel Lopes e Jerónimo Rodrigues e saindo José Luís Judas e Rosa Maria Marques.

Carvalho da Silva disse que a saída de José Luís Judas se deve à previsão de que tenha «ocupações acrescidas» na Comissão Executiva, onde se prevê que continue com as questões internacionais, que não lhe dão disponibilidade para as funções administrativas que competem ao secretariado.

Assinalou que a CGTP vai dar mais importância às questões internacionais e se prevê que Judas tenha «tarefas importantes no acompanhamento das questões relacionadas com a integração na CEE, o Mercado Interno Comunitário e o desenvolvimento regional».

Críticas ao Governo e ao «eleitoralismo»

O coordenador da CGTP disse que o Governo na reunião de sábado aprovou medidas para dois ou três anos, falando de perspectivas de médio prazo, para não atender às reivindicações imediatas a que devia responder.

Na conferência de Imprensa para apresentar as conclusões do Conselho Nacional da CGTP, que reuniu sexta-feira e sábado em Lisboa, Carvalho da Silva afirmou que a reunião do executivo é determinada por haver «eleições próximas» e considerou «óptimo» se vierem «medidas positivas imediatas».

O coordenador da CGTP disse que os trabalhadores exigem «resposta imediata» às suas reclamações de melhoria dos salários reais, de aumento do salários mínimos e das pensões de reforma, de redução do horário de trabalho, e aos problemas com que se debatem os jovens, reformados e outras camadas da população.

Considerou que «sem respostas positivas àquelas questões, Portugal estará numa posição cada vez mais fragilizada na evolução para o Mercado Único».

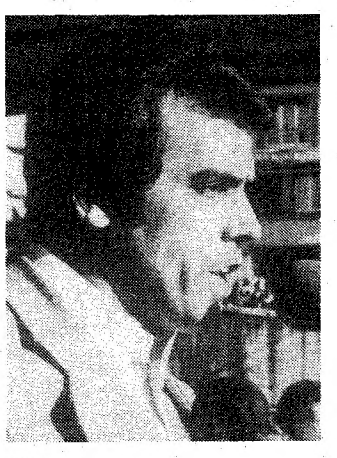
Carvalho da Silva disse que o Conselho Nacional concluiu que o sexto Congresso da central representou «uma evolução qualitativa da CGTP e reforçou o seu carácter unitário e coesão» e que a Intersindical aí se afirmou como uma «organização social ímpar» pela sua contribuição para o progresso e a modernização.

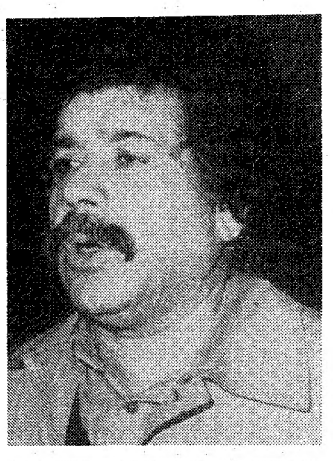
Relativamente à revisão da Constituição, disse que o Conselho Nacional considerou que «a direita não atingiu alguns dos seus grandes objectivos», e que houve «uma amputação significativa» do conteúdo da Constituição nos planos social e económico, e até político.

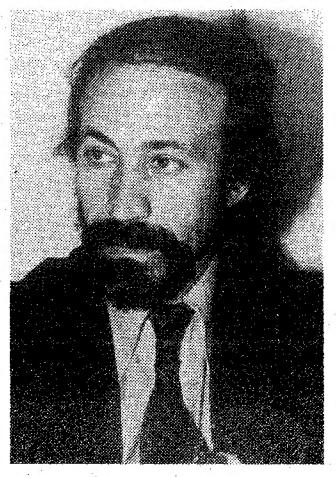
O Conselho Nacional da CGTP considerou, ainda, que «Abril continua vivo» na lei fundamental e que o texto constitucional mantém a «perspectiva de um Portugal desenvolvido, solidário e soberano».

Para a CGTP, o texto decorrente da actual revisão da Constituição «permite maior campo de manobra e intervenção à direita e ao Governo», o que «exige uma maior intervenção do povo português nas eleições de 18 de Junho e que o seu voto seja o mais consequente possível».

Carvalho da Silva salientou que o Conselho Nacional considerou serem as eleições para o Parlamento Europeu de «grande importância para Portugal e para os trabalhadores» e decidiu apelar a todos os trabalhadores para que votem e para que «votem de acordo com os seus interesses de classe».







Os quatro «históricos» da CGTP que saem : Armando Teixeira da Silva, Kalidás Barreto, Álvaro Rana e Joaquim Calhau

Ophyr Alaber

CONSEGUE COLOCAR O SEU INDICADOR NESTE CIRCULO?

Consegue colocar o seu indicador neste círculo?

É grave considerar simples este gesto é esquecer como ele é difícil para uma enorme quantidade de pessoas.

A Esclerose Múltipla é uma doença impiedosa e incapacitadora que ataca o sistema nervoso central, provocando um descontrolo das funções fisiológicas.

Uma doença da qual não se conhece a causa e muito menos a cura.

Em Portugal, segundo estimativas, o número de portadores ultrapassa os dez mil.

Mas o sofrimento dos portadores pode ser minorado.

A Sociedade de Esclerose Múltipla vive, quase inteiramente, de contribuições voluntárias.

Auxilie os portadores, ajudando a Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla.

Lembre-se que esta doença pode atingir qualquer um de nós.

SEM

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCLEROSE MÚLTIPLA
Av. 24 de Julho, 54-D — 1200 LISBOA
Telef. 67 71 93/4/5

QUERO AJUDAR OS PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA:

- Desejo ser sócio da S.P.E.M ☐
- Envio um cheque ☐
- Gostava de obter mais informações ☐

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telefone _____
Profissão _____
Assinatura

Para dadores anónimos:
Conta n.º 503/2899450
Banco Português do Atlântico
Dep. Avenida - Lisboa

GOVERNO DECIDE AUMENTAR SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

O aumento do salário mínimo nacional, a propor esta semana ao Conselho de Concertação Social, e a implementação de uma série de medidas permitidas pela revisão constitucional foram as duas maiores revelações da reunião do Conselho de Ministros, anunciadas pelo chefe do Governo.

Falando na sábado, no intervalo da reunião, Cavaco Silva disse que a revisão constitucional «veio permitir a tomada de medidas consideradas importantes para a modernização do país», tendo o Executivo decidido avançar imediatamente para alguns domínios considerados «prioritários.

A abertura da televisão privada, lei quadro das privatizações, no sentido da redução do Estado na económia e a criação de um Conselho Económico e Social (orgão de consulta e concertação no domínio das políticas económica e social) são três das áreas em que o Governo decidiu avançar.

Da mesma forma o Executivo de Cavaco Silva decidiu substituir a Lei da Reforma Agrária por uma Lei de Bases da Estrutura Fundiária e Desenvolvimento Agrícola, reforçando a iniciativa privada no sector, incluindo a alienação de terras do Estado a pequenos agricultores.

O Conselho de Ministros decidiu também alterar a Lei do Serviço Nacional de Saúde «de modo a consagrar o papel do sector privado na prestação de cuidados de saúde». Outra das decisões do Conselho foi a de proceder à revisão da legislação eleitoral, tornada necessária nomeadamente pela redução do número de deputados e criação de um círculo nacional.

Um programa de combate ao fenómeno da pobreza através da acção de promoção junto dos estratos sociais mais carenciados, fomentando a celebração de contratos com as autarquias locais vai ser lançado pelo Governo. Por outro lado, e em relação aos tarefeiros da função pública «vai ser aprovada legislação visando regularizar a situação desse pessoal que, há anos, vem prestando serviço ao Estado em condições precárias de emprego.

O Governo decidiu também facilitar o acesso à aquisição de casa própria criando «incentivos fiscais muito fortes» à constituição de contas poupança-habitação. Ao mesmo entendeu reforçar os programas em curso no sentido de uma mais eficáz combate ao tráfico de droga. «Para tanto, serão melhorados os meios e as condições de trabalho na Polícia Judiciária e das restantes forças de segurança».

O comunicado distribuido no final da reunião frisa que «todas estas medidas serão concretizadas através de diplomas legais cuja aprovação ocorrerá durante os próximos meses, de forma escalonada e sistematizada».

Nova Constituição: «marco de congregação»

O plenário do Governo congratulou-se com a a aprovação da revisão constitucional, que considerou «um marco da maior relevância para a construção do país moderno e desenvolvido por que todos os portugueses aspiram».

O comunicado oficial refere que «durante anos consecutivos a Constituição foi factor de perturbação política, de divisão entre portugueses e obstáculo intransponível à concretização de programas de Governo livremente sufragados pelo povo». Acrescenta ainda «agora, porém, passará a ser finalmente um ponto de referência congregador de todos os portugueses que se identificam com o verdadeiro Estado de direito democrático».

Segundo o mesmo documento, «pela primeira vez na história da democracia portuguesa tem plenma consagração constitucional o modelo de sociedade há muito escolhido pelos portugueses». Para o Governo, «este é um modelo próprio de um Estado de direito em que o espaço da liberdade e da livre iniciativa para os agentes económicos e culturais é cabalmente garantido».

Trata-se de um modelo - frisa o comunicado do Conselho de Ministros - «que se oferece como o único que permitirá a Portugal enfrentar os desafios do futuro e da modernidade, em condições de plena igualdade com os demais países democráticos europeus».

A revisão contitucional «é um novo impulso, vigoroso e imprecíndivel, para tornar irreversivel o sucesso assinalável que Portugal está a viver na sua caminhada para a Europa de 1992», conclui o documento.

Professores agudizam luta

SPGL decreta greve a avaliações e exames

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) anunciou já a sua decisão de decretar greves para os períodos das avaliações e dos exames, em sequência das deliberações tomadas numa Assembleia Geral de sócios que decorreu na quarta-feira.

De acordo com um comunicado desta estrutura sindical, as formas concretas que esta nova greve assumirá deverão ser definidas em reuniões de escola, de zona escolar ou de concelho que se realizarão no próximo dia 6, tendo o SPGL, para o efeito, convocado plenários com interrupção das actividades escolares por um período mínimo de duas horas.

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa é a primeira organização sindical a decretar greve para a época dos exames, hipótese que tem sido discutida, desde há algum tempo, pela FENPROF (Federação Nacional dos Professores), na qual o SPGL está filiado.

Entre as várias medidas aprovadas na Assembleia de Sócios da passada quarta-feira encontra-se a realização de uma «grande manifestação nacional» e um apelo para o levantamento colectivo e simultâneo dos «Certificados de Aforro», pagos aos professores a título de revisão salarial intercalar de 1988.

O SPGL apoia igualmente a greve da classe convocada pela FENPROF e FNSP/FNE para os dias 14 e 15 de Junho, se até dia 9 o Ministério da Educação não apresentar uma proposta de grelha salarial «de acordo com as reivindicações dos professores».

Mais um prémio grande (3.º) 8421 — n.º certo, vendido aos balcões da Casa Viola.

• • •

A seguir: vá na marcha do Santo António, mas com os 130 000 contos

CASA VIOLA

A sorte que «toca»

40 Anos Conselho da Europa

40 Anos Conselho da Europa

40 Anos Conselho da Europa

A Terra é o meu planeta, a Europa o meu país.

E como é sabido, nós somos 400 milhões, falamos mais de 16 línguas diferentes, temos 23 chefes de governo ... Para conseguir pôr todo este mundo de acordo, é preciso ter realmente vontade de Europa.

O Conselho da Europa existe para nos ajudar e ... há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa.

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

Talar Ni svenska?

Nào há nada de mais fácil!

Hoje em dia, aprender uma língua já nào é o cabo das tormentas.

O método de aprendizagem concebido no Conselho da Europa teve tanto sucesso que é agora usado nas escolas e nas TV de 50 países.

Então, europeus: que esperam para se lançarem nisso?

Há mil e uma maneiras de ajudar a constuir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

E onde estão as borboletas?

As borboletas sào giras, delicadas, frágeis e efémeras.

Como a vida.

E sào cheias de côres. Como as flores.

Umas e outras podem, no entanto, desaparecer para sempre dos nossos jardins.

Concebida e gerida pelo Conselho da Europa, a Convençào de Berna está aí para proteger borboletas, flores, mas tambem centenas de outras espécies de animais e de plantas em risco de desaparecimento.

Se gostas da natureza, defende-a! Aprende a conhecer as espécies ameaçadas e ajuda a protegê-las.

Há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

UM GOVERNANTE EM CADA DIA... TALVEZ POR SER MÊS DE ELEIÇÕES

Julio Rodrigues

Fotos Francisco Paraíso

Cada dia um governante: eis a proposta que a XXVI Feira Nacional de Agricultura nos faz, justamente no mês das eleições para o Parlamento Europeu. Não se sabe bem se por isso, ou se porque o certame escalabitano mudou de mãos, o certo é que a 26ª edição da FNA, na sua XXXVI versão ribatejana - Feira do Ribatejo -, abriu sexta-feira com o Primeiro-Ministro e ontem teve a visita do secretário de Estado da Agricultura (Álvaro Amaro), com o qual o repórter do «DL» trocou algumas impressões. Para a Corrida de Toiros do «Despertar-Rádio Renascença» foi convidado Álvaro Barreto.

No sábado à tarde, a oposição, para não ficar muito atrás, esteve representada na Feira por João Cravinho e Carlos Carvalhas. Pela Casa do Campino, onde os suinicultores atacaram ontem de manhã boa parte do Governo sem grandes contemplações, desfilarão até ao dia 11 do corrente outros rostos do Governo. Eleições, a quanto obrigam!

A miragem da CEE e a obsessão do Mercado Único Europeu pontificam neste certame, porventura o mais tecnicizado de todos, mas sem perder de vista as suas verdadeiras raízes, aquelas que a Santarém levaram, nestes três primeiris dias, milhares de forasteiros: o campino, o folclore e o cavalo. E, ligado aos dois últimos, outro elemento inseparável deles e da Feira: o toiro,

Acrescentem-se a isso as corridas de galgos e o raide hípico que a FNA já consagrou, para que se reconheça que, apesar de todas as suas pretensões vanguardistas, ou se quisemos todos os seus pruridos europeus, a Feira Nacional de Agricultura é um acontecimento por excelência ribatejano, embora de dimensão nacional e cada vez mais internacional.

Disse o presidente do CNEMA (Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas) que, «ao contrário da generalidade dos certames europeus, a nossa feira não se limita a criar espaço de oferta e de amostra de produtos, serviços ou máquinas que o agricultor necessita para o exercício da sua actividade.

Não faltam máquinas

Ela é também - acrescentou José Manuel Andrade - o lugar privilegiado pelos agricultores portugueses de promover e vender os seus produtos, característica que esteve na base da sua implantação e deverá, no futuro, assumir cada vez mais importância».

Não faltam máquinas para a agricultura. Máquinas para todas as actividades, para todas as sementeiras ou colheitas. Do mesmo modo não faltam empresas fornecedoras de serviços. Nem produtos para a agricultura.

«O Governo - sublinhou José Manuel Andrade - encontrou o local privilegiado para contactos com agricultores e aqui informar sobre a acção dos seus organismos e lançar acções de fomento agrícola».

Espanhóis mostram como se opera

Está dito e redito, é ponto firme e reconhecido: a FNA tornou-se vital para a modernização e desenvolvimento do sector em Portugal. É nela que estão patentes ao público as grandes novidades de cada ano para a agricultura portuguesa, e não é por acaso que o pavilhão espanhol exerce sobre cada um uma maior pressão e curiosidade.

Mas não só: também o inglês, francês e o holandês. O do Ministério da Agricultura merece atenção especial este ano: muita informatização, cuidado particular nas amostras, a presença de todas as regiões do MAP, uma exposição de frutos tropicais dos países da ACP e muito mais.

Mais de uma centena de expositores de máquinas agrícolas dão ao certame colorido e empenho num dos dez grandes espaços em que a Feira se desdobra: recinto de exposições de pecuária; mercado permanente de espécies; espaço reservado á formação profissional; mercado de origem de produtos agrícolas; mercado de máquinas e produtos agrícolas; espaço de outros factores de produção; indústrias transformadoras e e cooperativas agrícolas; delegações estrangeiras, associações de agricultores e MAPA; investimentos privados de apoio às actividades do CNEMA; e campos experimentais e colecções sde espécies silvícolas, arbóreas e arbustivas.

Bem servidos de colóquios

De colóquios estamos bem servidos nesta Feira Nacionalde Agricultura: de bovinicultura hoje («A bonivicultura de carne nacional: que futuro?»), caprinicultura amanhã («Caprinicultura: sistemas e técnicas de produção caprina-raças nacionais»), «Rega em Agricultura» um destes dias, mais «Motomecanização Agrícola» e ,claro, «Os Fundos Comunitários no desenvolvimento da Agricultura», este em duas jornadas, sexta-feira e sábado.

Para trás ficaram as tradicionais corridas e provas de perícias de campinos, de condução de jogos de cabrestos e de resistência equestre, que nos revelaram como vencedores Joaquim Carlos (como de costume), Quinta da Foz e José Mário de Almeida (montando o cavalo «Ad-Lib»), respectivamente. Mário Oliveira (da Quinta da Foz), Casa Prudêncio e João Bento Romão de Moura (no «Rociero»), pela mesma ordem, classificaram-se logo a seguir, nas provas atrás referidas.

Celestino Graça e Teles Botas

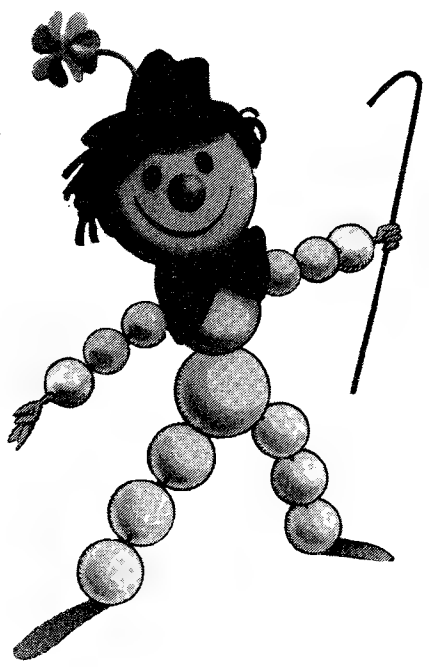
Bem: quanto a folclore diga-se que teve o seu apogeu ontem e sábado á noite, com a participação de dezassete agrupamentos nacionais, de Santarém (e distrito) a Ovar, Leça da Palmeira, Esposende e São Bartolomeu de Messines, e representações da Espanha, Hungria e Jugoslávia.

É a primeira vez que o CNEMA (Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas) organiza a Feira Nacional de Agricultura, na sequência de vários meses de polémica que tiveram o seu epílogo o ano passado, mas que, na prática, se dissiparam apenas com a escritura da nova sociedade-empresa responsável pelo certame, a que oportunamente o «DL» aludiu.

Na referida sociedade, com um capital social de 60 mil comtos - como também referimos -, a CAP detem 30 por cento, a CCP 17,5%, CIP idem, Confagri 12,5 por cento, e Ministério da Agricultura e MAP, 1o por cento vada. Os restantes 2,5 por cento estão distribuídos por entidades de utilidade pública com sede em santarém, entre elas a Santa casa da Misericórdia.

A FNA mudou de dono e de mãos, mas mantem o seu figurino, desde há anos imprimido por homens e instituições a que o presidente do CNEMA e do certame, José Manuel Andrade, rendeu homenagem no dia da inauguração, perante Cavaco Silva.

Entre outros, José Andrade citou Celestino Graça, esquecendo-se, porventura, de Ladislau Teles Botas, actual presidente da Câmara Municipal de Santarém e que, nesa qualidade, liderou as Comissões Executivas responsáveis pela sua realização nos últimos dez anos.



UM PRÉMIO MAIOR DE **2.500 CONTOS**
E 27.000 PRÉMIOS MENORES
OFERECE-LHES A

LOTARIA POPULAR

PARA FESTEJAR **O SANTO ANTÓNIO**
UM TOTAL DE + 60.000 CONTOS
DIA 6 ANDA A RODA

Lotaria Nacional

Peste africana, imposto agrícola e matérias-primas

Suinicultores acusam Governo de lhes «tramar a vida»

Os suinicultores não estão satisfeitos com este Governo. Declararam há já muito tempo «guerra» a Miguel Cadilhe por causa do imposto agrícola e agora, em Santarém, alargaram essa luta aos Ministérios da Agricultura e do Comércio (e Turismo). A peste suína africana, a inexistência de verbas compensatórias, a impossibilidade de exportar por mor daquela doença, e não só, constam de um «pacote» de conclusões aprovado no Encontro Nacional de Suinicultura que, integrado na Feira Nacional de Agricultura (de que se fala noutro local), encheu a sala de visitas da Casa do Campino, em Santarém.

Para além de problemas internos entre as organizações dos suinicultores (Federação Portuguesa de Suinicultores e as três Associações representativas da classe, sediadas em Lisboa, Montijo e Rio Maior), foi possível debater as grandes questões de um sector que o ano passado poucos mais abates fez que em 1986 (189 miul em 1988 contra 170 mil em 1986), mas que em 1987 chegara aos 208 mil.

Do Encontro transpareceu também a convicção de que as carcaças dos porcos portugueses não são de pior qualidade que as outras e que só não há expansão da produção por ineficácia dos responsáveis. A estes foi também assacada larga quota de culpas pelo facto de não pôr à disposição do nosso consumidor português a «proteína mais barata possível».

Os meandros do negócio

Um dos intervenientes no Encontro afirmou que se não fosse a peste suína - que outros exigiram que fosse urgentemente erradicada- os suinicultores portugueses estariam em condições de exportar.

Um outro, contudo, achou por bem esclarecer: os suinicultores portugueses compram a matéria-prima mais cara que os europeus. De outro modo, em condições normais, poderiam captar divisas para Portugal.

«Se tivéssemos a matéria-prima semelhante aos espanhóis, a carne de porco seria em Portugal deflacionista e não inflacionista, como tem acontecido», declarou um outro participante neste Encontro sobre um assunto cuja complexidade de interesses e disputas raros portugueses conhecerão.

Não é fácil penetrar neste mundo em que a importação de cereais pesa, os apoios compensatórios à produção nacional (de cereais) não ajudam a suinicultura (pois encarecem a matéria-prima) e em que e «pecuária sem terra», a que estes produtores pertencem, foi penalizada com um imposto que em nada difere da outra, da pecuária com tera, nem dos diversos sectores económicos nacionais (36 por cento).

Cadilhe enxovalha José Manuel Casqueiro

Quanto a benefícios fiscais nada lhes toca, apesar dos esforços feitos por José Manuel Casqueiro na AR junto de Cadilhe. Aliás, tal abordagem foi pretexto para o secretário-geral da CAP afirmar que um dos males deste Governo é ter uma maioria assente num só partido, com o quel é difícil dialogar e negociar.

Acerca da sua tentativa de contactar Cadilhe no sentido deste ter em conta a importância do sector da pecuária intensiva, à semelhança de outros (designadamente as Caixas de Crédito Agrícola) para a atribuição de benefícios fiscais, o secretário - geral da CAP afirmou que fora «o maior enxovalho por que passei na minha actividade política».

«O ministro das Finanças afirmou-me mesmo -acusou casqueiro - que a CAP não tinha qualquer credibilidade junto do Ministério das Finanças para fazer fosse que proposta fosse».

Das conclusões aprovadas neste Encontro Nacional de Suinicultores emergem as que «repudiam em absoluto a política fiscal deste Governo em relação ao sector» e exigem «a erradicação imediata da peste suína africana», com a ultrapassagem do bloqueio à possibilidade de Portugal exportar esta carne.

Mercado Europeu ao nosso alcance

As mesmas conclusões salientam a «defesa da especificidade» do sector, tendo em conta «as diferenças de custo das matérias-primas» em relação aos produtores europeu (que reduzem a competitividade da fileira portuguesa no Mercado Único) e a «garantia da salvaguarda dos rendimentos» da classe, Classe que, ainda segundo o mesmo documento, «não pode ser marginalizada nos benefícios disponibilizados pelo mercado interno».

O reconhecimento da criação de um Comité Sócio-Profissional em lugar da Comissão Consultiva do Mercado de Carne Suína e a exigência de erradicação imediata da peste suína africana com vista à normalização da produção efectiva do sector, são outras duas conclusões do Encontro Nacional de Suinicultura que ontem animou Santarém e se assumiu como voz crítica da actuação deste Governo.

Júlio Rodrigues

Álvaro Amaro ao «DL»:

«DENTRO DE TRÊS ANOS SERÁ AINDA MELHOR»

O secretário de Estado da Agricultura afirmou ontem em Santarém ao «DL» que, «dentro de três anos, a Feira Nacional de Agricultura estará em ordem». Álvaro Amaro reportava-se à mudança da FNA para a Quinta de Cegonhas - uma etapa que poderá durar cinco anos, de acordo com o programa de ajudas comunitárias e o PDR.

No entanto, segundo o optimismo manifestado por aquele governante na presença do governador civil de Santarém (Ribeiro da Silva) e do presidente do CNEMA e do certame, José Manuel Andrade, essa etapa será cumprida antes, do mesmo modo que o afastamento do Governo do Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas). «O Estado não tem vocação para funções deste tipo», afirmou Alvaro Amaro ao nosso jornal.O CNEMA, já agora, tem por oibjectivo a gestão do processo de criação do Parque Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas, a instalat na Quinta das Cegonhas. O seu arranque está em fase de elaboração de projectos, contando com o apoio da Comunidade para avançar. «Nesse sentido - disse José Manuel Andrade -, estamos a tentar todo apoio do poder político, no que estamos a ser bem sucedidos».

POVOAÇÕES QUEREM SER CONCELHO O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL

As povoações que querem passar à categoria de município já têm comissões representativas as quais realizarão este ano ainda um encontro a nível nacional, que irá decorrer numa localidade do centro do país.

A iniciativa, foi aprovada no passado dia 3, em Vizela num encontro que reuniu representantes do movimento de restauro para o concelho de Vizela, comissão para o concelho de Fátima e a Associação dos amigos de Ermezinde. Durante o encontro que visou dar a conhecer a formulação de pedidos de criação de municípios, Manuel Campelos, do Movimento de Restauro para o Concelho de Vizela, afirmou que os participantes não quiseram constituir nenhuma frente comum ou aliança face ao impasse na criação de novos municípios». «A iniciativa englobou comissões com as mesmas pretensões das de Vizela, que manifestaram o seu inconformismo com a ultrapassada divisão administrativa do país», acrescentou.

O caso da elevação de Ermezinde a concelho foi também destacado por Campelos. Em termos de dimensão socio-económica, aquele dirigente considerou «gritante» a situação de Ermezinde, comparando-a com a Amadora, chegando mesmo a definir aquela localidade como «a Amadora do Norte».

O encontro, que reuniu cerca de 15 representantes das várias comissões representativas, seguiu-se a outros já realizados pelo Movimento de Recuperação do Concelho de Vizela com outras entidades, nomeadamente, Canas de Senhorim (Trofa) e Gafanha da Nazaré (Aveiro).

Poder Local é fundamental

«O poder local é o motor fundamental do desenvolvimento e uma grande vitória da democracia» afirmou em Almeida, na Guarda, a secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Isabel Mota. Aquela responsável falava na qualidade de dirigente do PSD, no encerramento de um curso de formação autárquica, destinado a eleitos locais dos concelhos de Almeida, Sabugal e Figueira de Castelo Rodrigo.

Para a secretária de Estado, os fundos comunitários vão desempenhar um papel importante no âmbito do PDR. Quanto à criação do Mercado Único, ele será, na opinião de Isabel Mota, «um momento histórico e um grande desafio que se apresenta a Portugal».

Por seu turno, Manuel Porto, presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC) e candidato do PSD ao Parlamento Europeu, explicou a função daquele órgão e dos diferentes organismos ligados à CEE.

Aquele candidato referiu ainda que se regista em Portugal uma taxa de investimento elevada, superior a épocas anteriores e com um nível de desemprego baixo relativamente a outros países europeus.

PDR prejudicado pela «obsessão liberal »

Entretanto, o dirigente socialista José Penedos defendeu em Coimbra que o Plano de Desenvolvimento Regional deve afirmar-se «num protagonismo público» e na modernização da economia portuguesa.

José Penedos acusou o Governo de ter «despido» o PDR «desse protagonismo devido à sua obsessão liberal».O dirigente socialista acrescentou que é necessário «que o PDR cristalize uma vontade de mudança nacional» para tal «era necessário promover uma discussão pública que não foi feita». Tal discussão é «indispensável para potenciar a negociação permanente com as Comunidades Europeias», concluiu.

Na óptica do PS de Coimbra , que promoveu jornadas para a análise do PDR, este não passa de «um documento clandestino porque o Governo e o PSD não proporcionaram um mínimo de discussão e informação sobre esta questão».

«O Governo fez um documento na base de colagens de documentos técnicos das comissões de coordenação regionais e o que acontece é que o PDR reduz a vontade política de desenvolvimento do Governo à vontade técnica dessas comissões», acusou José Penedos.

Freguesias sem casa vão ter instalações

A secretária de Estado da Aministração Local concedeu subsídios a 171 freguesias que não dispõem ainda de sedes adequadas para a instalação dos seus serviços.

O limite máximo de verba a atribuir por freguesia será de 2 mil contos , podendo ir até 3 mil contos, no caso de freguesias com mais de cinco mil eleitores. A primeira parte da prestação, correspondente a 30 por cento, será atribuida de imediato. Sendo a segunda prestação, 50 por cento, atribuida após a apresentação pela junta de freguesia do termo de responsabilidade passado pela câmara municipal.

O Orçamento de Estado inclui para este ano uma verba de 400 mil contos destinada à atribuição de subsídios para a construção de sedes de juntas de freguesia. Desse montante, 25 por cento já foi liquidado.

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

ADMISSÃO DE PESSOAL

1 — ENCARREGADO DE OBRAS com experiência na função
2 — CALCETEIROS
3 — CARPINTEIROS DE COFRAGENS
6 — CANTONEIROS DE VIAS MUNICIPAIS
8 — CABOUQUEIROS
4 — APRENDIZES DE CALCETEIROS

Exige-se: Escolaridade obrigatória

Oferece-se:

- **Contrato a prazo certo;**
- **Vencimento de acordo com tabela salarial da função pública;**
- **Acesso a refeitório do município;**
- **Regalias sociais em vigor na Câmara;**
- **Possibilidade de integração no quadro da Câmara de Loures;**

Os requerimentos, em papel azul de 25 linhas, acompanhados de «curriculum», devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos desta Câmara nos 10 dias úteis seguintes à publicação deste aviso.

Loures, 11 de Maio de 1989

O Vereador
António Marques Ribeiro

TELEFONE: 983 56 68

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

ORDEM DOS ADVOGADOS
CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA
AVISO

A Assembleia Distrital Ordinária dos Advogados inscritos pelo Conselho Distrital de Lisboa terá lugar, conforme anterior convocatória, no próximo dia 6 de Junho, pelas 20.30 horas, na sede da Ordem dos Advogados no Largo de S. Domingos, 14-1.º em Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas do Conselho Distrital de Lisboa relativos ao exercício de 1988, e do Orçamento para 1989.
2.º — Reflexão sobre as deliberações e recomendações da Assembleia Geral Extraordinária e o I Congresso Extraordinário da Ordem dos Advogados.

SIME — SOCIEDADE DE IMOBILIÁRIA E ENGENHARIA, LIMITADA

Sociedade comercial por quotas com sede na Avenida Óscar Monteiro Torres, número cinquenta, sexto andar direito, freguesia de São João de Deus, com o capital social de dois milhões de escudos, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número sessenta e oito mil cento e vinte, titular do cartão de pessoa colectiva número 501966862.

Certifico que por escritura lavrada no Vigésimo Cartório Notarial de Lisboa, de folhas vinte e cinco a folhas vinte e seis verso do livro Duzentos e noventa e oito-A, em onze de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, José António Monteiro dos Santos Serrador, Luís Alberto Martins da Fonseca, Paulo José Afonso Martins e Luís António Afonso de Carvalho como únicos sócios da sociedade em epígrafe deliberaram nomear gerentes da sociedade Paulo José Afonso Martins e Luís António Afonso de Carvalho, pela mesma escritura foi alterado o artigo terceiro do pacto social o qual passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO:

O capital social é de dois milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em quatro quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencentes uma cada sócio, José António Monteiro dos Santos Serrador, Luís Alberto Martins da Fonseca, Paulo José Afonso Martins e Luís António Afonso de Carvalho.

ESTÁ CONFORME.
Lisboa, aos 30 de Maio de 1989.

A Ajudante
Assinatura ilegível

MOÇAMBIQUE

HERMÍNIO JOSÉ URZE

(CT1LJ)

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Esposa, Filho, Nora, Netos e mais família participam que no dia 8 às 19.00 horas, na Igreja dos Jerónimos será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto bem como às que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

FUN. RESTELO, LDA.
TELS. 611291 / 614748

Após apelo da «Comissão Pró-Amnistia» e do «empenho» de deputados e personalidades

PRESOS DO CASO FUP-FP/25 SUSPENDEM GREVE DE FOME

Os doze presos do caso FUP-FP/25 em greve de fome desde há algumas semanas suspenderam ontem «a sua forma de luta» em consequência do «empenho posto na resolução do caso pelos deputados e personalidades» que, nos últimos dias, os visitaram. Num comunicado divulgado pela «Comissão Pró-Amnistia Otelo e Companheiros», os detidos referiram ainda como motivo da suspensão da sua greve de fome «a preocupação das várias personalidades pelo nosso estado de saúde» o que, sustentam, «permite-nos augurar a sua futura intervenção na saída da nossa situação de injustiça».

A decisão dos doze presos do caso FUP-FP/25, tomada após um apelo da «Comissão Pró-Amnistia Otelo e Companheiros» no sentido de «terminarem essa forma de luta», surgiu igualmente na sequência de uma visita ao hospital-prisão de Caxias - local onde se encontram - do deputado independente do PSD, Coelho dos Santos, vice-presidente da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias e autor de um até agora falhado «projecto de amnistia».

No final da visita de Coelho dos Santos, que se realizou durante a tarde de ontem, o deputado afirmou que, apesar dos presos «não terem tomado de momento qualquer posição», era sua «suposição» que a greve de fome «estivesse no seu termo».

Coelho dos Santos fez ainda questão de sublinhar que a sua visita foi realizada a pedido dos detidos e que não se tinha deslocado ao hospital-prisão de Caxias em representação do PSD nem da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.

«Vim na qualidade de deputado independente integrado na bancada do PSD, por razões humanitárias e - afirmou - até certo ponto, políticas».

«Tinha a obrigação de visitar os detidos deste caso e de trocar impressões com eles», referiu ainda Coelho dos Santos que, quando apresentou o seu falhado projecto de amnistia, sublinhou «ser deputado graças a Otelo».

Recorde-se que os detidos caso FUP-FP/25 já tinham sido visitados, há alguns dias, por deputados à Assembleia da Reública de partidos da oposição.

Dos doze presos que se encontravam em greve de fome, nove deles estavam já internados no hospital-prisão de Caxias, entre os quais Alberto Teixeira de Carvalho - o primeiro a iniciar esta forma de luta - que prosseguia a greve desde há quarenta dias, tendo já perdido dezoito quilos.

No comunicado entregue aos detidos ao fim da tarde de ontem pela «Comissão Pró-Amnistia Otelo e Companheiros», esta organização destaca que a greve de fome que aqueles mantinham «foi um sacrifício que teve o mérito de evitar que a vossa permanência na prisão fosse esquecida e que o problema não fosse escamoteado pela recente e merecida libertação de outros presos do mesmo caso».

«Pelo nosso lado - sublinha a Comissão - assumimos a responsabilidade de prosseguir a luta neste processo, trabalhando pela vossa libertação até à amnistia total para vós, para todos os ex-presos e implicados neste processo».

Por seu turno, ao anunciarem a sua decisão de suspender a greve de fome que mantinham desde há já algumas semanas, os detidos do caso FUP-FP/25 sublinharam que «o trabalho desenvolvido pela "Comissão Pró-Amnistia" e a confiança que nela depositamos de o continuar a fazer» foi outro dos motivos que pesou na sua tomada de posição em «interromper a forma de luta» que mantinham.

Sustentando que «a convicção que nos foi transmitida de que a nossa boa fé e abertura para o diálogo será correspondida com igual boa fé e abertura pela comissão de deputados que nos visitará», os detidos do processo FUP-FP/25 confiam ainda que «estejam criadas as condições de que os poucos que cá ficaram (na prisão, após a libertação de Otelo e dos outros reclusos) não sejam reféns de futuras conjunturas ou atitudes com que nada tenham a ver»

«Presidência Aberta» à situação dos detidos do caso FUP-FP/25

O Presidente da República esteve desde sexta-feira em contacto de hora a hora com o Gabinete do Primeiro-Ministro para se inteirar do estado de saúde dos detidos do caso FUP-FP/25 que se encontravam em greve de fome, segundo informaram fontes da assessoria da própria presidência.

Mário Soares, de visita aos Açores, recebeu no sábado um telegrama no qual vinte e cinco intelectuais portugueses apelavam à «consciência» do Presidente no sentido de «impedir que a morte de algum dos presos em greve de fome se consume».

Os signatários, encabeçados por Agustina Bessa Luís, alertaram Soares, para o facto dos presos estarem em greve de fome há mais de trinta e seis dias e de poder dar-se, «a qualquer momento», «o desfecho fatal».

Entre outros, assinaram o documento Eugénio de Andrade, Siza Vieira, Paulo Mendo, Arnaldo Saraiva, Egipto Gonçalves, Filomena Vasconcelos e Helder Pacheco.

Dos Açores, Mário Soares respondeu ao telegrama afirmando que «partilha» das preocupações dos signatários.

«Tenho acompanhado o evoluir da situação dia a dia - sublinha Soares no telegrama enviado - e estou em contacto e seguindo as informações do governo sobre o caso, mas sem interferir de outro modo na esfera de competências dos poderes judicial e executivo que me cumpre respeitar».

A situação dos detidos do caso FUP-FP/25 foi, entretanto, o tema de uma audiência concedidda por dois assessores do Presidente da República a vários elementos da «Comissão Pró-Amnistia Otelo e Companheiros».

Este encontro, que decorreu sexta-feira, foi proporcionado pelos assessores político e jurídico de Mário Soares, Oliveira Martins e Ana Isabel Martinha, respectivamente, e destinou-se a «sensibilizar e informar» sobre a situação dos detidos então em greve de fome, para além de demonstrar a peocupação da Comissão Pró-Amnistia «pelo que está a suceder».

GRAFIDEC/AGÊNCIA DE PUBLICIDADE 5/89

Entre na sua casa nova sem dificuldades

Há formas de comprar casa que são só dificuldades: o crédito é limitado, os juros são elevados, os empréstimos não cobrem a totalidade do valor da casa e paga-se por ela duas e três vezes mais do que ela vale. Agora, a **Poligrupo Habitação** abre-lhes as portas da sua própria casa da forma mais fácil, mais acessível: sem entrada, sem juros e com a possibilidade de programar a compra.
Através da **Poligrupo Habitação** podem-se comprar, com vantagem, casas de habitação ou de férias, escritórios, estabelecimentos comercais, terrenos e mesmo casas pré-fabricadas.

poligrupo HABITAÇÃO

a porta aberta para a sua casa nova

LISBOA 76 51 10/17 • PORTO 66 86 05 • BRAGA 2 84 55 • AVEIRO 2 61 26 • COIMBRA 2 85 36
LEIRIA 3 46 61 • SETÚBAL 3 67 02 • FARO 2 10 59 • AGENTES EM TODO O PAÍS

Comemorações foram antecipadas para ontem por ser domingo

HOJE É DIA DO AMBIENTE E DE «S. MACÁRIO»

Hoje é o Dia Mundial do Ambiente. Cada vez mais este dia adquire um significado especial, numa é-poca em que, um pouco por todo o lado, as populações travam batalhas no sentido de preservarem o seu meio-ambiente, do qual sabem que depende o seu «bem-estar». As preocupações ecológicas deixaram de ser apanágio exclusivo duma elite esclarecida, assistindo-se a uma forte tomada de conciência, por parte das comunidades, da importância do equílibrio ecológico na defesa dos seus «modos de vida».

O desenvolvimento das regiões e a «qualidade de vida», que passam naturalmente pela preservação do ambiente, são objecto de políticas e motivo de preocupções. A comprová-lo, estão a proliferação de encontros internacionais subordinados à defesa do meio-ambiente, a constituição de gabinetes oficiais para resolução de problemas pontuais e os discursos «ecológicos» dos governantes, que, pelo menos, constituem declarações de «boas intenções».

Em Portugal, as lutas das populações, travadas ao longo do último ano, entre as quais se podem citar as de Valpaços e da Serra da Aboboreira, contra a plantação de eucaliptos, a de Chafe, contra a instalação de uma fábrica de alcatrão, ou a guerra do caulino, contra a extracção daquele minério ,em plena vila de Barqueiros, reflectiram já (por vezes com feridos), algumas das ameaças que pairam sobre o ambiente e o estado de alerta das comunidades contra as agressões, por parte do exterior, à sua «propriedade» ecológica.

Comemorações antecipadas para domingo

Hoje é o Dia Mundial do Ambiente, mas, por ser segunda-feira, as comemorações oficiais decorreram ontem, domingo. As iniciativas que assinalaram as comemorações incidiram sobretudo em «grandes» temas, mais do que na abordagem pontual de casos concretos de poluição que afligem as populações em Portugal. Assim, o «buraco de ozono», o «efeito estufa», os resíduos tóxicos e perigosos, os esgotos poluentes e sobretudo a qualidade de vida que será legada às próximas gerações, constituiram, ontem, temas de reflexão.

O vasto programa dedicado às questões ambientais, que se iniciou no dia 15 de Maio e que se prolongará até ao próximo dia 17 de Junho, tem sido preenchido por seminários, colóquios, exposições e actividades lúdicas, de âmbito nacional e internacional. De salientar que hoje e amanhã, o investigador norte-americano James Mahorey, com trabalhos publicados no domínio das chuvas ácidas, será um dos principais participantes no colóquio «O Clima e o Ambiente», a realizar em Lisboa.

Em causa estarão os «efeitos perturbadores das actividades humanas» e o «perigo de rupturas em elos, dos subsistemas do ambiente do nosso planeta». Serão tambem debatidas «a doença e a morte das de florestas e culturas, a contaminação de reservas hídricas e a desertificação»

O tema principal será, contudo, a concentração de dióxido de carbono, metano, nitrógénio e clorofluorcarbonetos na atmosfera, conduzindo ao conhecido efeito estufa e que podem provocar a fusão dos gelos das calotes polares e, com ela, a subida das águas do mar com efeitos fatais na vida das zonas ribeirinhas.

Macário Correia andou entre os «meninos»

O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, ontem presente em algumas iniciativas, como a entrega dos prémios «O ambiente na literatura infantil» e os «mini-jogos deágua», defendeu, em Maio passado, a criação de uma agência europeia do meio-ambiente, proposta pelo comissário europeu Carlo Ripa de Meana. Segundo Macário Correia, a referida agência poderia desenvolver «programas de vigilância internacionais», preparar e concretizar «legislação comunitária» e fornecer dados e informações objectivas para a «formulação e concretização de políticas de meio-ambiente, sólidas e eficazes, com medidas preventivas em tempo útil».

Todos os dias, os meios de comunicação social dão conta das múltiplas agressões ambientais em Portugal. Apesar de algumas batalhas ganhas pelas populações, como aconteceu recentemente no rio Minho onde foi proibida a extracção de areias, multiplicam-se os casos de desrespeito pelo meio-ambiente, com a conivência ou o alheamento das autoridades.

No rio Lima, as margens e insuas são progressivamente destruidas pela remoção de areias. O mesmo acontecendo no rio Douro e nas margens do Mondego e do Zêzere, rio onde estão, inclusivé, a ser desrespeitads instruções, dadas em Março pelo secretário de Estado do Ambiente, no sentido de não serem revalidadas as licenças de extracção de inertes.

Os exemplos dos rios agredidos por efluentes industriais - nomeadamente por resíduos de empresas químicas e de celuloses- repentem-se também ao longo do país. Se a juzante da vila Velha de Rodão, a «Portucel» descarrega no Tejo o dobro dos resíduos acordados com o Governo, a celulose do Caima, próximo de Abrantes, despeja os seus resíduos directamente no rio sem qualquer tratamento.

As agressões surgem também no rio Lis, onde os esgotos industriais e as descargas de pocilgas, num conjunto que abrange cerca de 300 agentes poluidores daquele curso de água, têm provocado a morte de várias espécies piscícolas. A indústria de curtumes instalada junto ao rio Lis viu, recentemente, ser fechada, pela Câmara Municial de Leiria, uma dessas fábricas considerada entre as principais poluidoras daquelas águas.

Pedreira mata gado em Bragança

Mas as consequências da poluição dos cursos de água não residem só na morte de peixes. Na zona de Bragança, uma pedreira / lavandaria instalada póxima da ribeira de Santa Comba Rossas foi já responsável pela morte de gado, que se alimentava de pasto contaminado pelos resíduos daquela indústra extractiva.No Sado, surgem outros focos de poluição, estes provocados pelos resíduos dos tratamentos químicos dos arrozais, que proliferam ao longo do Rio. Mais abaixo, no Guadiana, são de novo as celuloses, os esgotos e resíduos de lagares de azeite os principis responsáveias pela degradação das águas dos rios e das suas albufeiras, o que proíbe a utilização da água para abastecimento público.

Mas não são só as empresas que poluem os rios. Os esgotos urbanos não- tratatos continuam ainda a «matar» e a serem também responsáveis por grande parte da poluição, tal como aconteceu no rio Mondego, onde morreram recentemente milhares de peixes, na zona de Poço da Cal e Vale de Ereira, em consequência da falta de estruturas de saneamento básico, associada à ausência de tratamento dos efluentes industriais.

Também a Faixa Costeira é alvo de poluição provocada pelas indústrias e, na zona de Viana do Castelo, é sobretudo a «Portucel» a responsável pela deterioração do ambiente ao lançar resíduos sólidos no Oceano Atlântico, provocando a acumulação de detritos não bio-degradáveis junto à Costa, além de mau-cheiro na atmosfera local.

Os navios são, igualmente, agentes de poluição ao derramarem nafta no Oceano, resultante da lavagem dos porões. Isto quando não «decidem» afundar-se junto à Costa , como aconteceu com o «Reijin», na praia da Madalena, que acolheu toneladas de destroços daquele navio e dois milhares de automóveis da sua carga.

Mas também o ar vai perdendo qualidades em Portugal com a descarga de gases industriais e com os escapes dos veículos motorizados e o congestionamento da circulção automóvel, estes últimos contribuindo também para a poluição sonora.

Além de sonora a poluição pode tomar outras facetas, pode ser também visual, como acontece em vários pontos do país , onde é flagrante o «caos» urbano , a perda de referências culturais, o desaparecimento do património cultural e a construção clandestina aliada à forte pressão urbanística.

Ordenamento florestal em questão

Nas zonas rurais, o ordenamento florestal é uma das mais importantes questões ambientais e tem movimentado as populações e autarcas, no sentido de impedir a invasão do eucalipto. Esta espécie, de rápido crescimento, se for introduzida em regime de monocultura, pode pôr em causa o desenvolvimento de zonas de aptidão agrícola ou de silvo-pastorícia, como sucede nomeadamente no Alentejo.

Por todas estas agressões ao meioambiente, que implicam consequências irreversíveis no equilíbrio ecológico, impõe-se, não só neste Dia Mundial do Ambiente como em todos os dias do ano, uma reflexão aprofundada sobre estes temas e a união internacional de esforços, porque o problema não se consigna aos espaços nacionais ou, mesmo, continentais. É o «nosso futuro comum» que está em causa.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	41$90	49$90
ALEMANHA FED. (marco)	82$05	83$25
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$724	3$994
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$10	135$60
(notas de 5 a 1000)	133$60	137$10
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$260	1$380
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	159$85	163$35
(notas de 5 a 1000)	160$35	163$85
FINLÂNDIA (marka)	36$80	37$40
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$85	73$95
IRLANDA (libra)	220$30	224$30
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$009	1$154
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	257$00	261$50
SUÉCIA (coroa)	24$35	24$85
SUÍÇA (franco)	95$20	96$70
VENEZUELA (bolívar)	3$857	4$657

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

†

ARQUITECTA

D. Maria do Carmo Fernandes Ribeiro de Matos

FALECEU

A ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES participa a todos os Membros da Associação o falecimento desta Associada que era Membro do Conselho Directivo Regional do Sul e expressa as suas condolências à família.

AGÊNCIA BARATA

Rebanho de ovelhas com pastor em manifestação contra eucaliptos

Um rebanho de ovelhas, gigantones e bombos encabeçaram ontem, em Mirandela, uma manifestação contra a plantação indiscriminada de eucaliptos na região transmontana.

Integrando cerca de um milhar de pessoas, o desfile integrava dezenas de populares vestidos com trajes típicos da região, incluindo um pastor com o seu rebanho de ovelhas.

Na manifestação, os manifestantes aprovaram um documento em que dão a conhecer ao Ministério da Agricultura os problemas que a plantação daquela árvore está a provocar na região e pedem, ao mesmo tempo, a urgente publicação de leis que «ponham cobro à anárquica plantação de eucaliptos e outras espécies de crescimento rápido e a elaboração e concretização de planos de ordenamento agro-florestal».

«Esta desenfreada eucaliptização não responde a qualquer norma de ordenamento florestal», diz o texto, acrescentando que «ocupa terrenos agrícolas férteis, suga a água das terras e isola aldeias com áreas de aptidão agrícola e florestal».

Segundo se afirma no documento, alguns milhares de hectares de terras estão a ser progressivamente açambarcados para a plantação de eucaliptos pelas empresas de celulose, algumas das quais são multinacionais, como a Celbi e a Soporcel.

No final, o texto dos manifestantes foi afixado na porta da Direcção Regional de Trás-os-Montes do Ministério da Agricultura e será hoje entregue a todos os orgãos de soberania.

Os manifestantes aprovaram também a criação de um Movimento de Defesa da Agricultura de Trás-os-Montes, que integra todas as organizações dinamizadoras desta acção, e defende a «promoção de uma agricultura rentável» para a região.

Recorde-se que em Março a população de Valpaços arrancou algumas centenas de pés desta espécie florestal, chegando mesmo a enfrentar as forças da GNR, em protesto contra a plantação de eucaliptos que, desde há dois anos, atinge indiscriminadamente a região.

Poluição da Ria de Aveiro vai ser estudada

Também em Aveiro as celuloses estão em «maré alta», mas por outras razões: segundo um protocolo estabelecido há dias entre o Departamento de Ambiente da Universidade de Aveiro e duas empresas de celulose da região, a Celulose do Caima e a Portucel vão investir 8 mil contos em estudos sobre o impacto ambiental que os efluentes líquidos daquelas indústrias descarregam nos rios Vouga e Caima.

Carlos Borrego, do Departamento universitário, disse ao «DL» que este estudo se destina a medir quantitativamente a poluição que as celuloses provocam na Ria, de modo a que as empresas de pasta de papel possam construir uma estação de tratamento que diminua o grau de poluição.

Recorde-se que um outro acordo estabelecido há alguns meses entre todas as empresas de celulose do país e a Secretaria de Estado prevê que, dentro de três anos, a indústria de pasta de papel tenha em vigor um tratamento conveniente dos seus resíduos.

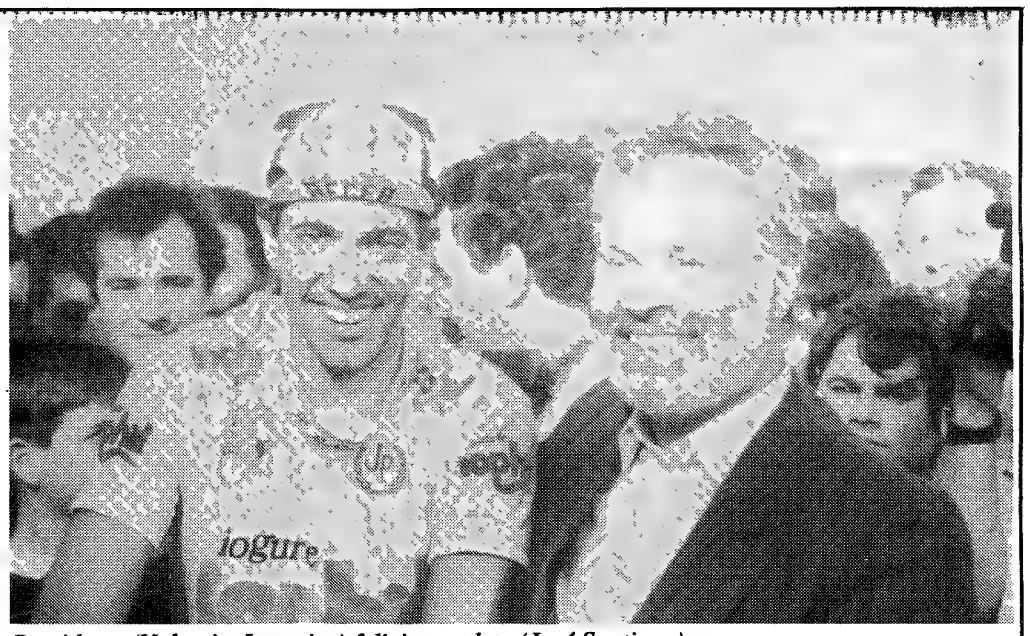
O protocolo agora firmado em Aveiro prevê medições em seis pontos dos rios Caima e Vouga, e surge no âmbito das atribuições do Gabinete da Ria que, segundo Carlos Borrego, tenta «coordenar acções para caracterizar a situação» daquela zona aquática.

Hóquei em patins

SPORTING: DO NABÃO PARA A EUROPA

Sporting: depois de garantida a entrada na Taça CERS, espera-se a conquista do mais cobiçado título europeu

Pág. 22



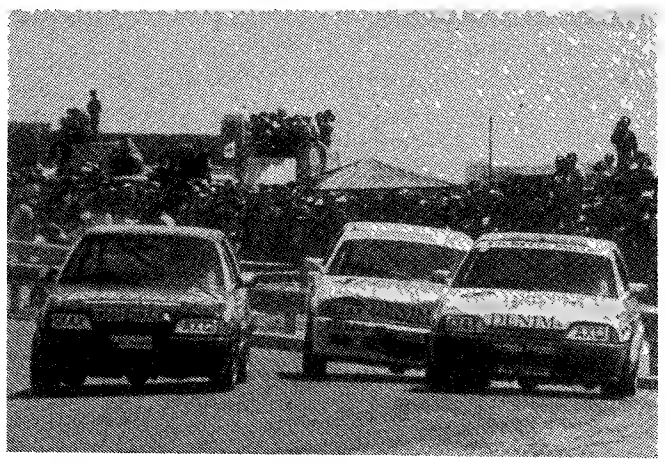
Presidente (Valentim Loureiro) felicita o atleta (José Santiago)

SANTIAGO: REI DO «JOGO»

Pág. 23

EMOÇÃO E FASCÍNIO NA «PRINCESA DO AVE»

Pág. 18



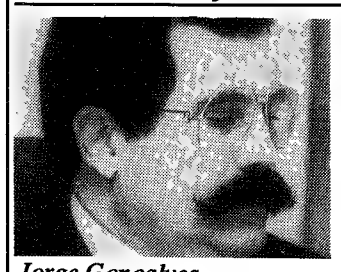
D Desporto

Último apronto

Domingos em grande

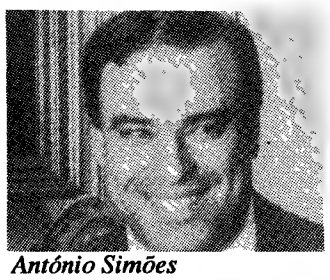
Afinal, arranjar dinheiro não é problema

Cinco na «grelha» de partida

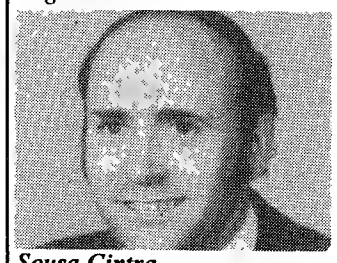


Jorge Gonçalves

Miguel Catela



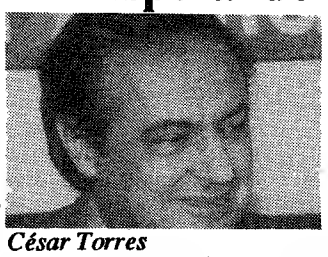
António Simões



Sousa Cintra

Santana Lopes

Dois esperando tiro de arranque



César Torres

Melo Egídio

Pág. 18

NO PAÍS DO INCRÍVEL

Neves de Sousa

A equipa que foi possível tornar «nacional», quando o futebol já está de férias (Porto e Sporting correram os taipais e o Benfica anda em digressão na legítima caça aos dólares) vai treinando e tentando formar um mínimo de justificação para a viagem até ao Rio de Janeiro, para o matreiro encontro particular com o Brasil que (como é do domínio público) apenas foi engendrado para tentar (nesta altura do ano) achincalhar-nos perante a extensa e maravilhosa colónia portuguesa, que labuta do outro lado do Atlântico.

O seleccionador das quinas impávido (acompanhado pelo professor João Barnabé e pelo antigo «internacional» Costa, homens que não relegam para plano secundário a tarefa mas estão impedidos de remar direito perante a insólita, incompreendida e péssima aceitação federativa de um confronto com o «escrete canarinho» nesta altura do ano), espantando como Juca («o treinador mais baratinho que a Federação conseguiu», segundo foi oportunamente propagandeado pelo dr. Silva Resende) não tenha feito finca-pé da realidade e assumido uma das únicas posições frontais que lhe estavam abertas no horizonte: dizer adeus ao tremento pandemónio que se vive em corredores e salões da Praça da Alegria ou impedir que o confronto previsto para o Maracanã não colocasse em ridículo os trabalhadores portugueses que emigraram para uma terra que lhes tem dado a mão porque deles precisa mas, na hora do achincalhamento, logo nos coloca com tamancos nos pés, defronte de uma bola quadrada.

Aproveitando-se da falta de poder da sua moeda, têm avançado para o nosso país centenas largas de pontapeadores brasileiros, sempre (e cada vez mais) calculando que esta língua de território europeu continua sendo porto de abrigo de tudo o que (mais ou menos) fala português, seja sob a pele do artista ou longinquamente vocacionado para o futebol de alta qualidade. Por isso o Brasil sentiu que chegou a hora de se vingar dos históricos tempos em que os portugueses desembarcavam nas suas margens e (como bandeirantes em busca do ouro ou trabalhadores de sol a sol) faziam fortuna perante a inépcia dos senhores do terreno. Que melhor maneira de reduzir a cisco o orgulho lusíada? Isso mesmo: um convite para a mesa do rei e, não concedendo por lá coisa parecida com as mesmas liberdades e vantagens que, em Portugal, se estendem (de mão beijada) à montanha de paus-de-arara que chupam as tesourarias de muitos clubes, nada de útil retribuindo na troca imaginada, convidar a selecção («de todos nós») para o festim no Maracanã. E, se é evidente que um golpe de ocasião pode proporcionar surpresa (é disso que está feito o historial do futebol de todas as coordenadas) não poderá deixar de entender-se como perfeita loucura a passeata que Juca e seus pupilos vão fazer até terra carioca. Só um daqueles **milagres** que ocorrem apenas uma vez em cada século, pode evitar o resultado planeado pelos organizadores do cartaz: nova vingança dos artistas que por cá labutam, como a tentar provar que a sua intromissão no luso-brasileiro campeonato dito «nacional» de futebol foi imprescindível e altamente valorizativa ou tenaz erguer de crista por parte de um bloco de segunda apanha que, não tendo culpa da escolha, tudo tentará para brilhar: apenas em termos de brio, porque a nossa generosidade para com países mais desprotegidos financeiramente, obriga a participação gratuita no banquete que levam ao circo para esconder miséria junto do Povo?

Agora que todo o mundo questiona a mais displicente e frágil, vulnerável e oscilante direcção federativa de sempre, seja lícita a interrogação: quem paga o regabofe da viagem, de onde sai o essencial para uma bonita passeata, se (como é público e confessado) não existe dinheiro para proteger o belíssimo plano de Carlos Queirós e Nelo Vingada, os técnicos que, ao futebol português e ao longo dos tempos, mais títulos conquistaram para um futebol apenas feito por patrícios de Futre, Rui Barros, Gil e João Pinto?

PONTA ESQUERDA

Sporting: «presidenciáveis» vão aparecendo por aí fora

Os débitos são monstruosos, o «buraco» financeiro é inacreditável, a situação é caótica: mas, pelos vistos, não falta, na praça (desportiva ou social) deste país, quem se apresente com capacidade para tomar as rédeas do Sporting. Desde o próprio Jorge Gonçalves (que, mesmo cercado por flechas de todos os lados, mantém estranha serenidade) até Santana Lopes, que surge num «sprint» onde Catela, Simões e Sousa Cintra garantem que possuem apoios de alta validade para ajudarem a saída do fosso a um Sporting que, há menos de um ano, parecia respirar vida saudável. Enquanto isto, outros dois **presidenciáveis** surgem na boca dos «leões»: Alfredo César Torres e o general Melo Egídio e um mais extenso rol de figuras **verdes-brancas** (João Justino, Jaime Duarte), continua sendo focado como também podendo dar uma palavrinha decisiva na hora eleitoral. Dia 23, vai saber-se como tudo acaba: ou talvez não...

Milaneses matam adepto romano

Um jovem adepto do Roma, António de Falchi, faleceu num hospital de Milão, vítima dos ferimentos provocados por um grupo de adeptos do AC Milão que o agrediram com uma barra de ferro nas imediações do estádio «Giuseppe Meazza».

Falchi, 19 anos, estava acompanhado por três amigos junto à porta número 16 do estádio milanês, onde ontem jogaram o AC Milão e o Roma para o campeonato italiano de futebol da primeira divisão, quando foi abordado por um grupo de «tiffosis» do clube local.

De acordo com testemunhas oculares, o adepto do Roma transportava um cachecol com as cores do Roma e outro com as do Inter, eterno rival do AC Milão, o qual já assegurou a conquista do «scudetto» do campeonato transalpino.

Os adeptos do AC Milão iniciaram o confronto com insultos e ofensas mas logo de imediato passaram das palavras aos actos, golpeando por diversas vezes Falchi com uma barra de ferro.

Transportado pouco depois ao Hospital «San Carlos», o jovem adepto do Roma acabou por não resistir à gravidade dos ferimentos, vindo a falecer poucos minutos depois.

Arbitragem: Porto contesta Pinto de Sousa

O Conselho de Arbitragem da AF Porto repudiou o Conselho de Arbitragem da FPF quanto à nomeação dos novos árbitros promovidos ao quadro da primeira divisão.

Em comunicado, aquele órgão portuense considerou «deselegante» a forma como tomou conhecimento das classificações, só depois das mesmas já serem do domínio público.

Considerou ainda o comportamento do Conselho de Arbitragem da FPF «uma flagrante atitude de ultrapassagem, desconhecimento da ética e falta de respeito pelas hierarquias».

Para o Conselho de Arbitragem da FPF Porto a nomeação dos árbitros agora promovidos ao escalão principal lesa aquela associação portuense e os «legítimos interesses dos árbitros de todo o Norte».

A AF de Lisboa, devido à promoção de Fernando Correia, surge agora com maior número de árbitros na primeira divisão (seis), situação que pertenceu, na época agora finda, à AF Porto que, entretanto, perdeu dois elementos, José Guedes e Fernando Alberto, e ganhou apenas um, Alexandre Morgado.

Automobilismo

ALAIN PROST: REGRESSO AOS TRIUNFOS

O francês Alain Prost, tripulando um McLaren, venceu o Grande Prémio dos Estados Unidos de Fórmula 1, prova que se disputou no circuito de Phoenix e que foi liderada pelo brasileiro Ayrton Senna até à 32.ª volta.

Este foi o primeiro triunfo na presente temporada do piloto francês e a sua 36.ª vitória em provas de Fórmula 1.

As 80 voltas previstas para este Grande Prémio dos Estados Unidos não puderam ser cumpridas, pois o tempo máximo previsto de duas horas para a disputa de provas de Fórmula 1 esgotou-se antes da 80.ª volta e apenas nove dos vinte e seis carros presentes na grelha de partida chegaram ao fim.

Logo no início da prova o brasileiro Ayrton Senna tomou a dianteira, assistindo-se ao já habitual duelo Senna - Prost para a conquista dos nove pontos do 1.º lugar, duelo que desta feita durou até à 34.ª volta, altura em que o piloto brasileiro parou pela primeira vez na «box» devido a problemas eléctricos.

Senna demorou muito tempo a voltar à pista e ficaria completamente arredado da luta pela vitória na prova à 41.ª volta, quando parou pela segunda vez na «box», desistindo de seguida.

Ficou então praticamente decidido quem seria o vencedor do Grande Prémio dos Estados Unidos, e até ao final da prova o seu principal interesse foi o de saber quantos carros iriam aguentar as duas horas de corrida.

E finalizaram apenas nove carros que resistiram ao calor sufocante que se fazia sentir em Phoenix (38 graus), e aos 63 graus de temperatura do asfalto, que se tornava por isso bastante abrasivo para os pneus dos poucos veículos restantes.

A fraca visibilidade foi outro adversário dos pilotos, impedimento a que a altura dos paredões cimentados de segurança e as muitas curvas em ângulos rectos não foram alheios.

Com esta vitória Alain Prost passou para a liderança do Campeonato do Mundo de pilotos, com 29 pontos, mais dois do que o seu colega de equipa na McLaren, o brasileiro Ayrton Senna, que soma 27.

•

Classificação final da prova:
1.º, Alain Prost (França), McLaren, 2.01,33,133 horas; 2.º Riccardo Patrese (Itália), Williams, a 39,696 segundos; 3.º, Eddie Cheever (EUA), Arrows, a 43,210 segundos; 4.º, Christian Danner (RFA), Rial, a uma volta; 5.º, Johnny Herbert (Inglaterra), Benetton, a uma volta; 6.º, Thierry Boutsen (Bélgica), Williams, a uma volta; 7.º, Gabriele Tarquini (Itália), AGS, a duas voltas; 8.º, Andrea de Cesaris (Itália), Dallara, a cinco voltas; e 9.º, Jonathan Palmer (Inglaterra), Tyrrell, a seis voltas.

Classificações dos Mundiais depois da prova norte-americana:

Pilotos: 1.º, Alain Prost, 29 pontos; 2.º, Ayrton Senna, 27; 3.º, Riccardo Patrese, 12; 4.º, Nigel Mansell, 9; 5.º, Alessandro Nannini, 8; 6.º, Michele Alboreto, 6; 7.º, Johnny Herbert, 5; 8.ºs, Maurício Gugelmin, Derek Warwick, Stefano Modena, Thierry Boutsen e Eddie Cheever, 4; 13.ºs, Alex Caffi e Christian Danner, 3; 15.ºs, Jonathan Palmer, Gabriele Tarquini e Martin Brundle, 1.

Marcas: 1.º, McLaren-Honda, 46 pontos; 2.º, Williams-Renault, 16; 3.º, Benetton-Ford, 13; 4.º, Ferrari, 9; 5.º, Arrows-Ford, 8; 6.º, Tyrrell-Ford, 7; 7.º, Brabham-Judd, 5; 8.º, March Judd, 4; 9.ºs, Dallara-Ford e Rial-Ford, 3; 11.º, AGS-Ford, 1.

Europeu de Fórmula Opel/Lotus

O piloto português Diogo Castro classificou-se na 28.ª posição da primeira prova do Campeonato Europeu de Fórmula Opel/Lotus, disputada no circuito alemão de Nurburgring.

Encontravam-se inscritos na prova 43 concorrentes, número que excedia largamente o máximo da grelha de partida, que apenas podia albergar 36 lugares de saída.

Diogo Castro havia já feito o 11.º tempo dos treinos cronometrados, com 1.52,89 minutos, tendo a «pole-position» da corrida pertencido ao campeão da Europa da categoria, Henrik Larsen, que foi igualmente o vencedor da prova.

Velocidade em Vila do Conde

Pedro Azeredo (Toyota/Iniciados), Pedro Carvalho (Citroën/AX), Ni Amorim (Turismo), Fernando Peres (Produção), Mário Silva (Renault) e Carlos Marta (Toyota/Consagrados) foram os vencedores das diversas corridas que tiveram por cenário Vila do Conde.

Classificações: TOYOTA-INICIADOS: 1.º Pedro Azeredo, 15 voltas, correspondentes a 40,5 em 20 m 12,700 s à média de 121,537 km/h; 2.º Fernando Esperto (AC Racing), a 0,227 s; 3.º José Magalhães (Kookai Sportif), a 6,179 s; 4.º Paulo Rompante, a 9,968 s; 5.º Pedro Barroso (Maggiolly Team), a 10,185 s. Classificaram-se mais 14 pilotos.

CITROËN AX: 1.º Pedro Carvalho (Almago 2), 20 voltas, correspondentes a 54 km, em 25 m 12,915 s à média de 138,493 km/h; 2.º Manuel Amaral, a 5,998 s; 3.º Pedro Mello Breyner (Benjamim Barral Competição), a 6,884 s; 4.º Rui Lages (Team CAM), a 7,785 s; 5.º Sande e Castro, a 18,829 s. Classificaram-se mais 13 pilotos.

TURISMO/PRODUÇÃO: 1.º Ni Amorim (Ford Sierra RS 500/Promogrupo), 20 voltas correspondentes a 54 km, em 03,1000 s; à média de 146,927 km/h; 2.º «Pêquêpê» (BMW M3/Baviera Competição), a 4,818 s; 3.º Manuel Fernandes (BMW 635 CSI), a 48,958 s; 4.º António Rodrigues (Ford Sierra RS 500/Gianfranco), a 1 volta; 5.º Fernando Peres (Ford Sierra Cosworth), a 1 volta. Classificaram-se mais 6 pilotos.

RENAULT 5 GT TURBO: 1.º Mário Silva (Auto Impala), 20 voltas, correspondentes a 54 km, em 24 m 20,957 s á média de 133.063 km/h; 2.º José Carlos Macedo (Stand Brochado), a 10,517 s; 3.º Ni Amorim (Idelatex Mustang), a 13,539 s; 4.º Hermano Sobral (Correio da Manhã), a 23,382 s; 5.º João Pina Cardoso (AC Santos Racing), a 25,916 s. Classificaram-se mais 14 pilotos.

TOYOTA-CONSAGRADOS: 1.º Carlos Marta, 18 voltas, correspondentes a 48,6 km, em 21 m 14,249 s; 2.º Álvaro Parente (Metalique-Lídu) a 52,659; 3.º Armando Santos, a 55,194; 4.º Rui Meireles, a 58,284; 5.º Paulo Rodrigues, a 1 m 03,072 s. Classificaram-se mais 6 pilotos.

Motociclismo: «Aspar» sofre acidente

O piloto espanhol Jorge Martinez «Aspar», actual campeão do mundo de motociclismo em 125 cc, fracturou a clavícula num acidente registado durante os treinos livres para o Grande Prémio da Áustria.

O piloto espanhol, numa «derbi', caiu na curva rápida que une as duas rectas da pista, e depois de ser observado pelos médicos do circuito foi transferido de helicóptero para um hospital de Salzburgo.

Os médicos não decidiram ainda se o piloto será operado em Salzburgo ou em Espanha, para onde seria transferido de urgência, de avião.

Râguebi

Trezentos jovens no Torneio de Direito

O Grupo Desportivo de Direito levou a efeito, com o apoio do seu patrocinador (Grupo Entreposto) o II Torneio Américo Caetano Nunes (na modalidade de râguebi) destinado às categorias de benjamins, iniciados e infantis, numa atitude reveladora do apreço em que o patrono deste «movimento raguebista» é tido, não apenas pelos elementos afectos ao grupo dos «advogados», mas de uma forma generalizada a todos quantos se encontram familiarizados com a modalidade.

Participaram no torneio cerca de 300 jovens praticantes em representação das equipas espanholas de Irun, Hernâni e S. Sebastian e do Liceu Francês (de Madrid) e das turmas lusas de Agronomia, Belenenses, Benfica, Universidade Livre e Direito. As equipas do Técnico e de Belas, foram convidadas mas não compareceram.

Para além de transmitir aos jovens a verdadeira imagem da elevada estatura de dirigente que foi Américo Caetano Nunes (fundador do GG Direito e um dos maiores valores do râguebi português) o Torneio serviu – e esse é um preceito há muito tempo estatuído pelos dirigentes do clube – para proporcionar uma jornada de convívio e fraternidade entre miúdos de ambos os países ibéricos, para o que muito contribuíram, além do Grupo Entreposto, a Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Râguebi, Central de Cervejas, Companhia de Seguros Império e Scarpa Impressores.

Na categoria de infantis (jogadores com 11 e 12 anos de idade) os representantes de Direito, estiveram em evidência, derrotando na final o Liceu Francês, mantendo assim a invencibilidade na temporada em curso. De destacar que os jovens «direitistas» (treinados actualmente, pelo professor Mário Cília), averbaram triunfos na Taça de Lisboa e de Abertura, além dos torneios do País Basco e de Eynel entre outros.

João Diogo, Bernardo C.N. Mota e Frederico C. Nunes: todos eles netos de Américo Caetano Nunes

No que respeita às equipas espanholas, o relevo vai para o grupo do Liceu Francês, de Madrid, que esteve presente na final de infantis e triunfou na de iniciados.

Sobre o escalão dos benjamins (jogadores dos 8 aos 10 anos) não houve vencidos, e vencedores foram todos os participantes. Por decisão dos dirigentes do GD de Direito o Prémio Américo Caetano Nunes foi entregue ao misto do País Basco.

Quanto aos iniciados, o triunfo coube ao Liceu Francês que, na final, derrotou a turma do clube organizador por 12-4, cabendo os lugares imediatos (3.º e 4.º) aos espanhóis do Hernâni e da Universidade Livre, respectivamente, já que os «universitários» perderam por 16-4.

Recorde-se que os benjamins e os iniciados, de Direito, são treinados pelos professores António Aguilar e José Gonçalves (benjamins) e Silva e Cunha e David Evans (iniciados).

Para a história desta importante iniciativa do GD Direito – clube essencialmente amador e que exclusivamente se dedica à prática e fomento do râguebi, dando particular atenção aos escalões juvenis, colocando ao seu dispor a quase totalidade dos seus recursos financeiros (poucos) e humanos (bastantes) – aqui se recorda a formação das equipas «direitistas» que participaram nas finais.

INICIADOS: Soares Ribeiro, Ascenso Siqueira, Norberto Alexandre (Pedro Dias); Francisco Marques e Ricardo Cruz (Ricardo Amaro); Francisco Goes (Nuno Aguiar) e Steven Evans; Pedro Redondo (André Pires) e João Ferraz; Gonçalves Pereira, Pedro Santos (Manuel Silva) e Rocha Carvalho.

INFANTIS: Miguel Carvalho (Filipe Leitão); Rui Barata (Filipe Jesus), Caetano Nunes (Vilar Costa); Gonçalo Alpoim (Tó Pires); Ferraz Carvalho (Martin Aguiar); João Galamba (Martin Tomé); Rui Arco (Diogo Cruz); José Leitão (Xico Canas); Mendes Silva (André Duque), tendo ainda actuado Pedro Mendonça da Cruz, Frederico Pedro Nunes, Nuno Tilli e Vasco Pereira.

Defesa de Santa Bárbara e *festa sportinguista*

Andebol

SPORTING E BENFICA NA FINAL DA TAÇA

A Taça de Portugal em seniores masculinos terá como finalistas, no próximo fim-de-semana, em Loures (Pavilhão Paz e Amizade), os dois velhos rivais Benfica e Sporting, que conquistaram esse direito ao vencerem os seus adversários das meias-finais, Salgueiros e FC Porto, respectivamente. Estes êxitos foram alcançados nos seus próprios redutos, tendo os «leões» conseguido o seu visto para a almejada final somente após a realização de dez minutos extras.

No Pavilhão Borges Coutinho, um clima de consternação envolveu a partida entre «encarnados» de Lisboa e Porto. E isto porque na noite de sexta-feira um acidente de viação levou o capitão benfiquista Vasco Vasconcelos a ter que ser submetido a uma intervenção cirúrgica, devido ao estado gravíssimo em que ficou. Compreensível, portanto, a tristeza das gentes da Luz pela ausência forçada do seu digno capitão, autêntico baluarte do clube e do próprio andebol português.

Quanto ao jogo em si, este não teve qualquer história, tal a diferença de valores entre os recentes campeões nacionais e um dos despromovidos à 2.ª divisão para a próxima época. Nomeadamente na 1.ª parte, o Benfica foi verdadeiramente demolidor, não dando quaisquer chances ao seu adversário, sobretudo através da utilização do contra-ataque (marcou 9 golos assim), tendo-se destacado Mário Gentil. Igualmente no ataque organizado os lisboetas foram aumentando a sua vantagem, com Armando Pires (a «pivot» e o já citado Mário Gentil (na ponta esquerda) a terem grande participação no avolumar do marcador. O Salgueiros fazia o que podia (que não era muito), com uma defesa muito pouco agressiva e um ataque inofensivo onde apenas o lateral Miguel deu nas vistas, chegando ao intervalo com uma desvantagem de 7 tentos (11-18).

No segundo tempo, os donos do terreno mais não fizeram que gerir a vantagem conseguida, parecendo algo desmotivados. Quase coincidindo com o apito do reatamento, a formação comandada pela dupla Eugen Troffin/João Gabriel alcançou o seu 1.º golo de 1.ª linha por intermédio de João Duarte, o que não deixa de ser significativo. Contudo, a grande arma continuou a ser o contra-ataque, desta vez com o jovem Eduardo Barros a ser o principal protagonista. Nos homens de Vidal Pinheiro, Luís Baldaia e Hernâni destacaram-se dos restantes, embora as falhas técnicas no ataque continuassem a existir e a possibilitar a partida rápida dos adversários. De qualquer forma, melhor prestação dos nortenhos neste 2.º tempo e uma presença digna de registo nesta meia-final da Taça.

Com o resultado final a cifrar-se em 27-18 para o Benfica, as equipas alinharam e marcaram, sob a arbitragem positiva da dupla lisboeta Manuel Mendes/Ramiro Costa:

BENFICA – José António (João Marques); João Duarte (1), Paulo Bunze (3), Vítor Parrache, Paulo Cautela (2), Artur Roldan, Eduardo Barros (4), Janeiro (2), Armando Pires (8), José Duarte e Mário Gentil (7).

SALGUEIROS – Cardão (Leite); Juca, Jorge Humberto, Miguel (4), Campelos (2), Luís Baldaia (2), Hernâni (6), Ricardo, Eduardo Américo e Adolfo (2).

•

Ali ao lado (Alvalade) jogou-se a outra meia-final, aguardada com muito mais expectativa visto que estavam frente a frente duas formações de valia idêntica e que ainda há bem pouco tempo lutaram ferozmente até final pelo título de campeão nacional. Por tudo isto, uma enorme moldura humana lotou por completo a Nave dos leões, a demonstrar bem a importância da contenda e a recordar-se, certamente, da vitória dos portistas na última contenda entre ambos os contendores neste mesmo local (fase final do Nacional).

Começou da melhor maneira o Sporting, fazendo 1-0 por Veselin, respondendo Luís Graça empatando a 1-1. Seria uma longa travessia do deserto o que se seguiria por parte dos «dragões», que só tornariam a marcar largos minutos depois. Quem não se fazia rogado era o Sporting, que ia marcando algumas vezes de contra-ataque após intervenções espectaculares do sempre jovem Carlos Silva. Os leões defendiam no seu habitual 3.2.1 bastante agressivo que levantava grandes dificuldades ao ataque contrário, que só marcou o seu 2.º golo cerca dos 15m pelo jovem Miguel Eiras. Com o domínio dos anfitriões, a vencerem por 9-4 quando faltavam 5m para o intervalo, deu-se um acontecimento pouco normal no nosso andebol, com o árbitro António Marreiros a mandar repetir por duas vezes um livre de 7 metros contra os lisboetas, por entrada desatempada de Pires na área de 9 metros. Com a exclusão do atleta leonino da 2.ª vez, o grande herói foi Carlos Silva, ao defender a penalidade máxima as três vezes. Estes derradeiros minutos mostraram um FC Porto mais calmo, a finalizar com mais calma e a reduzir para 4 golos ao fim dos primeiros trinta minutos (12-8).

Manuel Brito: depois de vasto somatório de êxitos como atleta está garantida a continuidade como treinador

No reatamento, os pupilos de Manuel Brito apareceram a jogar de maneira mais racional, pela certa, procurando as situações de 6 metros para concretizar. Dragan continuava a exibir-se a alto nível e, vendo isso, António Cunha ordenou que o jugoslavo fosse marcado individualmente, criando grandes dificuldades aos «leões» a partir daí. Confirmando as grandes segundas partes da fase final do Nacional, os portistas encetaram uma recuperação deveras sensacional, passando de 16-11 para 17-17, melhorando a finalização na sua 2.ª linha e utilizando o contra-ataque apoiado a aproveitar o lento regresso dos «leões» à sua defesa. Nos minutos finais grande emotividade se viveu em Alvalade, com golos ora numa baliza ora noutra, com José Pires a «aparecer» nesta fase com 3 tentos, empatando os dragões a menos de 1m do final por Carlos Resende, a fazer o 21-21 com que se chegou ao termo dos 60m regulamentares.

No prolongamento, o Sporting voltou a ser superior a todos os níveis, terminando os primeiros 5m complementares a vencer por 24-22. na 2.ª parte deste prolongamento conseguiu o 26-22 para depois ter uma ligeira desconcentração (remates falhados aos 6 metros) que Carlos Resende (primeiro) e Alexandre Barbosa (depois) aproveitaram para reduzir e fixar o resultado em 26-24.

Individualmente, destaque para Carlos Silva, José Pires, Tó Leite, Dragan e Veselin, nos anfitriões mas com o guardião a ser um autêntico espectáculo. Nos visitantes, Carlos Resende, Alexandre Barbosa, Luís Graça e Miguel Eiras (outro jovem a despontar) foram os melhores.

Em resumo, vitória justa dos sportinguistas, num jogo muito emotivo e que durou mais do que o normal, já que houve várias interrupções devido a objectos enviados para o recinto. Confirmou-se parcialmente deste modo a previsão de António Cunha, o polémico treinador do FC Porto, ao afirmar há algum tempo que o Benfica seria campeão e o Sporting vencedor da Taça;

Quanto à arbitragem da dupla de Évora, somos de opinião de que falhou nalguns aspectos mas não influenciou o resultado da partida. Recordemos que o jogo não era fácil de dirigir, como Jorge Gil e António Marreiros tiveram oportunidade de confirmar.

Alinharam e marcaram:

SPORTING – Carlos Silva (Pedro Miguel); Rui Ferreira (2); Veselin (6), Dragan (4), Xavier (1), Cabaço, Pires (5), João Gonçalves (2), Tó Leite (6), Lacerda e Afonso Cabo.

FC PORTO – Santa Bárbara (Nuno Rego); Miguel Eiras (2); Luís Graça (4), Luzia (8), Peter, Carlos Resende (3), José Santos, Alexandre Barbosa (6), Eric (1) e Armando Jorge.

Jorge Marques

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

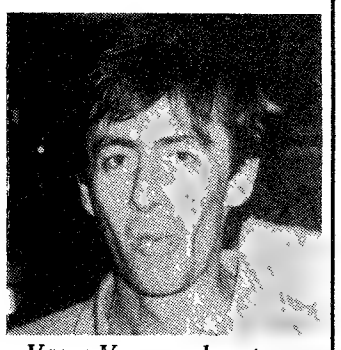
«Horizonte»

Teotónio Lima continua chefiando a «Horizonte», revista de educação física e desporto que, na mais recente edição, apresenta textos de validade, especialmente rubricados por Jorge Proença (a validade dos testes médico-desportivos na avaliação das capacidades do atleta), Francisco Sobral (a Universidade como factor de desenvolvimento do desporto), António Marques (desenvolvimento da resistência na aula de Educação Física), Monge da Silva (planeamento de treino), Jorge Calado (técnica do corfebol), Jorge Mota (o «feed-back» pedagógico), Luísa Fortes (organização de provas de orientação), Amândio Braga e Zélia Matos (formação desportiva na Escola). Um bom contributo para o estudo da Educação Física.

VASCO VASCONCELOS: TRAVAGEM NA CARREIRA DE UM GRANDE CAMPEÃO

Tudo aconteceu defronte do jardim de Paço de Arcos, em plena Estrada Marginal. O andebolista Vasco Vasconcelos, «capitão» da turma benfiquista, «internacional» desde os (bons) velhos tempos da presença lusitana na «Taça Latina» desenrolada na Roménia, arquitecto ao serviço da Câmara Municipal de Oeiras, sofreu gravíssimo acidente de viação: estacionara para virar à direita quando uma viatura vinda de Cascais saiu da sua faixa e foi «passar a ferro» o carro do extremo direito da selecção, recentemente conquistador de novo título português.

Vasco Vasconcelos (36 anos) ficou em estado crítico: fractura craniana e outros problemas traumáuticos. Foi imediatamente conduzido para o Hospital de S. Francisco Xavier, logo com o irmão (dr. Bernardo Vasconcelos, do Departamento Médico do Sport Lisboa e Benfica) à sua cabeceira. Sujeito a uma demorada intervenção cirúrgica (seis horas) mantém-se em estado de coma. Os seus muitos amigos e admiradores confiam (plenamente) que a força de viver sempre espelhada em Vasco Vasconcelos conseguirá ultrapassar este dificílimo momento. Força, Vasco!



Vasco Vasconcelos: travagem na vida desportiva

Atletismo: Taça dos Campeões

Benfica mantém-se no primeiro plano

O Benfica garantiu a sua continuidade na 1.ª divisão da Taça dos Campeões Europeus (sector masculino) ao averbar o 7.º lugar na competição realizada em Belgrado.

A turma benfiquista somou 63 pontos superando a equipa norueguesa do Tjalve, que fez 49.

O título de campeão europeu foi assegurado pelo Estrela Vermelha de Belgrado com 118 pontos e nas posições seguintes classificaram-se Larios (Espanha) 110.5; Racing Club (França) 109.5; Fiamme Oro (Itália) 107.5; Haringey (Grã-Bretanha) 97; Bayer Leverkusen (RFA) 81.5; Benfica 63 e Tjalve (Noruega) 49.

1.ª jornada

400 m Barreiras — 1.º Amadou Dia Ba (Racing), 49.24; 2.º Branislav Karaulav (E. Vermelha), 50.13; 3.º Santiago Fraga (Larios), 51.47; 7.º Paulo Barrigana (Benfica), 52.48.

100 Metros — 1.º Gille Quenherveé (Racing), 10.48; 2.º Javier Arqués (Larios), 10.58; 3.º Darren Braitwith (Haringey), 10.68; 7.º Pedro Curvelo (Benfica), 10.76.

10 000 m — 1.º Brahim Boutayeb (Larios), 29.06,29; 2.º João Campos (Benfica), 29.27,17; 3.º Pierre Levisse (Racing), 29.29,51.

4x100 m — 1.º Acing, 40.28; 2.º Larios, 40.54; 3.º Bayer, 40.68; 7.º Benfica (F. Damásio, P. Curvelo, L. Cunha e C. Fernandes), 41.11.

Comprimento — 1.º Andreia Marincovic (E. Vermelha), 7.84; 2.º António Corgos (Larios), 7.71; 3.º Gianni Iapchino (Fiamma-Oro), 7.48; 7.º Luís Neves (Benfica), 6.91.

400 m — 1.º Innocent Egbunike (Larios), 46.43; 2.º Slobdan Brankovic (E. Vermelha), 46.85; 3.º Marcello Bartone (Fiamma-Oro), 46.98; 5.º Filipe Lombá (Benfica), 47.34.

1500 m — 1.º Sebastian Coe (Haringey), 3.51,89; 2.º Manuel Pancorbo (Larios), 3.52,13; 3.º Cheikh Boye (Racing), 3.52,37; 6.º José Moreira (Benfica), 3.53,44.

Altura — 1.º Dalton Grant (Haringev), 2.25; 2.º Frank Verzy (Racing) e Danielli Pagani (Fiamma-Oro), 2.15; 7.º Fernando Costa (Benfica), 2.05.

Peso — 1.º Gert Weil (Bayer), 20.11; 2.º Luc Viudes (Racing), 19.37; 3.º Jivan Lazarevic (E. Vermelha), 19.31; 7.º Fernando Alves (Benfica), 15.38.

Dardo — 1.º Radoman Scekic (E. Vermelha), 81.68; 2.º Klaus Tafelmeir (Bayer), 79,88; 3.º Fabio Gaspari (Fiamma-Oro), 77.50; 7.º Paulo Santos (Benfica), 61.40.

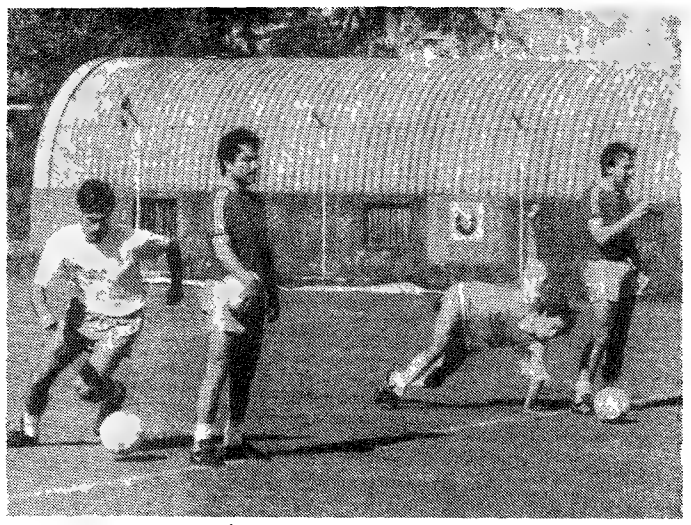
•

Na segunda e derradeira jornada da prova, a participação do Benfica teve apenas dois factos de relevo: o segundo lugar de José Regalo na corrida dos 5000 metros, com 13.41,49 minutos, atrás do italiano Gennaro Di Napoli, da Fiamme Oro, com 13.40,49; e o terceiro lugar da estafeta 4x400 metros, com 3.08,85 minutos atrás do Estrela Vermelha (Jugoslávia), 3.07,36, e do Haringey (Grã-Bretanha), 3.07,85.

Carla no pódio

Em relação à prova feminina, realizada em Zurique, e na qual participou a formação do Benfica, actual campeã nacional, há a destacar o brilharete conseguido por Carla Sacramento, vencedora da prova de 800 metros com 2.05,48 minutos.

Em termos colectivos, o triunfo correspondente e título de campeão europeu foi para o Bayer Leverkusen (RFA), que totalizou 237 pontos e alcançou a sua nona vitória na competição. No segundo lugar classificou-se o Estrela Vermelha (Jugoslávia), com 222 pontos e na terceira posição classificou-se o SNIA, de Milão (Itália), com 218. O Benfica alcançou o quinto lugar.



Barnabé e Costa comandam

Nunes com a bola

Selecção possível lá vai ao Brasil

Desfalcada de muitos elementos com prestígio e provas dadas, uma selecção de futebolistas escolhida por Juca (de parceria com João Barnabé e Costa) vai hoje a caminho do Brasil para, na 4.ª feira, se confrontar com o «escrete» **canarinho** num embate que, nem por ser de características meramente particulares (trata-se de comemorar os 75 anos do futebol brasileiro federado), não pode ser considerado de ânimo leve, já que são milhões os portugueses que moram e trabalham do outro lado do Atlântico e milhares os que desconhecem que, por exemplo, o futebol lusitano tem vedetas como Rui Barros, Paulo Futre, Fernando Gomes, Jaime Pacheco, Sousa, Morato, Carlos Manuel, Fernando Mendes, Silvino, Álvaro, Diamantino, José António, Jorge Martins, Oliveira, Pacheco, Aparício, todos ausentes de um «onze» que, mesmo excedendo a sua capacidade (e isso se deseja veementemente), não é a imagem real da potencialidade actual do nosso jogo-rei. Enfim, os atletas que seguem com Juca vão querer provar que possuem valor para ingressarem na cada vez mais dilatada lista dos «internacionais» da turma da cinco quinas, coisa que durante muito tempo foi apenas privilégio (e honra) exclusivamente proporcionada a vedetas no auge da sua forma. Os excursionistas que hoje partiram para o Brasil: Hélder e Neno (guarda-redes); Jaime, João Pinto, Frederico, Sobrinho e Jorge Ferreira (defesas); Vado, Nunes, Semedo e Juanico (médios); Domingos, César Brito, Rui Águas e Lima (avançados). No Rio de Janeiro juntam-se os benfiquistas Veloso e Vítor Paneira, actualmente integrados na equipa que viaja pelas Américas.

Maradona nega ida para Marselha

«Calma, napolitanos! Eu fico aqui»

O argentino Diego Maradona negou ter recebido uma proposta do Marselha e reafirmou a sua intenção de terminar o seu contrato de cinco anos com o Nápoles, de Itália.

«Calma, adeptos do Nápoles, não se preocupem porque não vou para o Marselha ou para qualquer outro clube. Fico no Nápoles e não apenas porque o meu contrato termina em 1993, mas porque me sinto bem aqui e aqui quero continuar», afirmou a estrela argentina do Nápoles.

A reacção de Maradona surge na sequência de uma notícia veiculada pelo jornal desportivo francês «L'Équipe», que anunciou contactos entre o director do clube francês Michel Hidalgo e Diego Maradona.

A estação de rádio France-Inter entrevistou também o dirigente do Marselha, Jean-Louis Levreau, que revelou ter Maradona aceitado a proposta do clube francês.

Levreau adiantou mesmo que a transferência envolveu seis milhões de dólares (cerca de 900 mil contos).

Maradona confirmou, por seu lado, ter-se encontrado com Michel Hidalgo mas definiu-o como um «encontro casual».

O jogador argentino revelou que Hidalgo o gostaria de ver jogar em França, mas negou ter recebido qualquer oferta.

Maradona, que se encontra no Nápoles desde 1984, afirmou no mês passado a sua intenção em permanecer no clube italiano até ao final do seu contrato, terminando assim um aparente litígio com o presidente napolitano, Corrado Ferlaino.

O internacional argentino declarou também recentemente que tenciona terminar a carreira no seu antigo clube Boca Juniors, da Argentina, assim que expire o seu contrato com o Nápoles.

A direcção do clube napolitano reagiu às notícias da transferência de Maradona negando quaisquer contactos entre o Marselha, o seu clube e o jogador, e adiantou que se trata de um dos muitos rumores que circulam sobre os movimentos do craque argentino.

«A nossa reacção é sorrir», disse um porta-voz do Nápoles.

O presidente do Marselha, Bernard Tapie, foi mencionado pela agência francesa France-Press como tendo dito que as notícias agora divulgadas podem complicar as negociações. «Há pessoas que não sabem como guardar um segredo. Uma transferência desta natureza nunca poderá ser divulgada antes de acontecer, porque, se ela não se concretizar, surgimos como uns imbecis», afirmou Tapie.

Loures «aposta» no desporto escolar

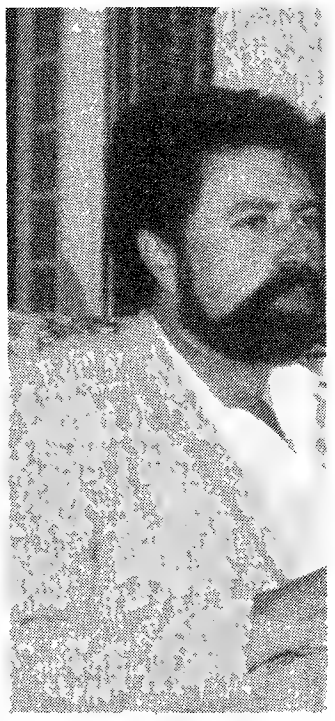
Cerca de 500 jovens vão participar nos jogos intermunicipais escolares que se realizam em Loures no dia 8 de Junho – anunciou a organização, em conferência de Imprensa efectuada na Quinta das Águas Férreas.

Marques Ribeiro, vereador da Câmara Municipal de Loures, afirmou na ocasião que **este evento está integrado nas iniciativas que a CML está a promover a nível desportivo, tendo em vista a formação desportiva da juventude do concelho.**

A apresentação contou com a presença de várias associações de jovens do concelho, tendo Marques Ribeiro salientado que **isto mostra que estamos a agir de acordo com os ideais dos jovens, escutando a sua opinião em tudo o que a autarquia procura desenvolver a nível desportivo.**

O responsável pela organização dos Jogos Intermunicipais, Rui Aires, informou que **esta iniciativa é o resultado do conjunto das provas escolares realizadas em cada concelho, e que culminam no próximo dia 8 com a junção dos melhores resultados obtidos nessa primeira fase.**

Rui Aires adiantou ainda que os jogos serão compostos por quatro modalidades colectivas (futebol de 5, andebol, voleibol e basquetebol) e por três modalidades individuais (ténis, ténis de mesa e xadrez).



Marques Ribeiro, vereador do Pelouro de Desporto da CM Loures

«Cerca de 500 jovens irão participar nos jogos, e o programa compreende a realização da maior parte das provas na manhã do dia 8, estando agendadas para a tarde algumas provas, seguindo-se a entrega dos prémios e uma recepção com todos os que estarão presentes na prova.

FUTEBOL: PORTO (13.ª

A uma ronda do termo da prova, **o FC Porto é já campeão nacional de juvenis**, com a sua vitória sobre o Santa Clara dos Açores (por 10-1) e o triunfo do Sporting na Madeira (3-1 ao Marítimo). Trata-se do 13.º título português dos «dragões» nesta categoria etária do nosso futebol, desta feita apresentando no embate final a seguinte formação: Nuno; Gabriel, Fortes (Lopes), Nogueira e Álvaro; Costa, Tulipa e Bino; Canana (Virgílio), Freitas e Toni. Neste momento, quando falta a etapa de encerramento (Sporting - Santa Clara e Porto - Marítimo) a realizar amanhã, pelas 18 e 30, a classificação apresenta-se deste modo: Porto, 9 pontos; Sporting, 7; Marítimo, 4; Santa Clara, 0.

Juniores: campeonato

O Vitória de Guimarães goleou, nos Açores o Praiense (8-0) em duelo da 1.ª jornada da fase final do campeonato nacional de juniores. No outro encontro da jornada, o Benfica bateu o Marítimo (da Madeira) também por 8-0, no Estádio da Luz.

Vitória de Guimarães e Benfica lideram a classificação, com 2 pontos cada. Na próxima ronda (4.ª feira) o Benfica desloca-se a Guimarães.

Iniciados: Taça Nacional

Realizou-se a 5.ª jornada da 2.ª fase da Taça Nacional de Iniciados, com os seguintes resultados na **Zona Norte:** Académica - Bragança, 2-1 e Boavista - Braga, 2-0. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Boavista	5	4	0	1	17-3	8
Braga	5	4	0	1	12-6	8
Académica	5	1	0	4	5-14	2
Bragança	5	1	0	4	4-15	2

Próxima jornada (11 de Junho): Bragança-Braga e Boavista-Académica.

Zona Sul: Benfica - Sporting, 3-0 e Olhanense-Elvas, 2-0. Classificação.

	J	V	E	D	B	P
Benfica	5	4	1	0	28-3	9
Sporting	5	3	1	1	13-4	7
Olhanense	5	2	0	3	9-12	4
Elvas	5	0	0	5	2-33	0

Próxima jornada (11 de Junho): Sporting-Elvas e Olhanense-Benfica.

Infantis: Taça Nacional

Disputou-se a penúltima jornada da Taça Nacional de Infantis, com os seguintes desfechos na **Zona Norte:** Cabeceirense-Estação, 7-0 e FC Porto-União de Coimbra, 4-0. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
FC Porto	5	4	1	0	35-4	9
U. Coimbra	5	2	2	1	18-11	6
Cabeceirense	5	1	2	2	12-13	4
Estação	5	0	1	4	2-31	1

Zona Sul: Portimonense - Benfica, 0-1 e Sporting - União de Almeirim, 15-0. Classificação:

	J	V	E	D	B	P
Benfica	5	4	0	1	19-4	8
Sporting	5	3	1	1	28-4	7
Portimonense	5	2	1	2	9-10	5
U. Almeirim	5	0	0	5	2-39	0

Títulos subalternos

O Tirsense venceu por 1-0 o União da Madeira, no jogo disputado em Santo Tirso para o torneio de apuramento do campeão nacional da 2.ª divisão. Com dois jogos disputados por todas as equipas, o torneio triangular é liderado pelo Feirense (com 3 pontos), seguido pelo Tirsense (2 pontos) e pelo União (com um). Quarta-feira defrontam-se Tirsense e Feirense, em Santo Tirso.

Por seu lado, Famalicão e Mirense triunfaram nos seus encontros da 2.ª jornada do torneio para apuramento do campeão nacional da 3.ª divisão. Na Zona Norte, o Famalicão venceu por 3-1 a Oliveirense. No Sul, o Mirense derrotou por 2-0 o Lusitano de Vila Real de Santo António. O Famalicão lidera na Zona Norte (com 4 pontos em dois jogos), seguido por Infesta e Oliveirense (que não pontuaram no

Iniciados: Benfica, 3-Sporting, 0

único jogo que realizaram). Sábado disputa-se o Infesta-Oliveirense. Na Zona Sul, o Mirense lidera (também com 4 pontos em dois jogos), seguido por Samora Coreia e Lusitano de V. Real St.º António, com um jogo e ainda sem pontuarem. Sábado disputa-se o Samora Correia-Lusitano V. Real St.º António.

Festança dupla

Maia e Infesta, que ascenderam ao 2.º escalão do futebol lusitano, fizeram festa dupla: também com um empate (2-2) que contentou toda a gente.

Benfica vence peruanos

Em East Rutherford (Nova Jersey), o Benfica venceu a equipa colombiana do América Cali por 2-1, e ficou em 3.º lugar na Taça Marlboro em futebol, que se disputou este fim-de-semana no Giants Stadium, desta cidade norte-americana.

Os golos do Benfica foram apontados por Valdo e Ricardo, enquanto o tento da equipa colombiana surgiu de uma grande penalidade, apontada por Prince.

Na final do torneio, a selecção dos Estados Unidos (que havia antes derrotado o Benfica, por 2-1) venceu a selecção do Peru por 3-0 e conquistou o troféu. A turma norte-americana dominou, impondo-se pela sua melhor preparação física e exercendo uma constante pressão. Das quatro oportunidades flagrantes de golo que teve no 1.º tempo, concretizou três: Bliss (15 m), Ramos (19 m) e Murray (44m).

No segundo período, o técnico

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR - 1000 LISBOA

3.ª VEZ) CAMPEÃO NACIONAL DE JUVENIS

...io. ...por ...an- ...nse ...elo ...ião ...on- ...em

...Mi- ...on- ...pa- ...ci- ...na ...por ...Mi- ...ita- ...tó- ...na ...jo- ...Oli- ...no

brasileiro José «Pepe» Macias fez cinco substituições na equipa peruana, que não melhorou, enquanto os norte-americanos se limitaram a defender o resultado, tentando por vezes atingir a baliza adversária em contra-ataque. Foi a 1.ª vitória da selecção dos Estados Unidos sobre uma equipa sul-americana desde que, em 1984, ganhou por 1-0 à Colômbia.

A turma benfiquista formou do modo seguinte: Silvino; Samuel, Veloso (Abel II na 2.ª parte), Ricardo e Fonseca; Hernâni; Vítor Paneira (Miranda, 73), Valdo e Pacheco; Vata e Magnusson (Lima, 79).

Saliência para as exibições de Ricardo, Valdo e Abel II. O Benfica recebeu 120 mil dólares (18 mil contos) pelos dois jogos já realizados. Segue-se, em Toronto, o embate com o Toronto de Itália (clube campeão do Canadá e vencedor da «Taça» daquele país). O jogo tem lugar depois de amanhã, às 20 horas locais (uma da madrugada em Portugal).

Belenenses homenageou Diamantino

Uma turma do futebol belenense deslocou-se a Benavente para, num jogo com o clube local, homenagear o antigo futebolista «azul» Diamantino, actualmente em fase difícil da vida e apenas se podendo locomover numa cadeira de rodas. O Belenenses bateu o Benavente por 5-0 (golos de Adão, Carlos Ribeiro, Chico Faria, Paulo Sérgio e Gastão). Além destes nomes, outras figuras estiveram na delegação resteliana. Por exemplo: Baidek, José Mário, Teixeira, Macaé e Dudu. Antes, numa exibição de «velhas glórias», o destaque foi para o paraguaio Paco Gonzalez, autor dos três golos da sua turma.

Elísio Bispo

De comum acordo, o técnico Elísio Bispo (antigo jogador do Sporting), que treinou o Portosantense e o Odivelas, desligou-se do Malveira.

Elas ao chuto

Realizou-se a 2.ª jornada da fase final da Taça Nacional Feminina; tendo-se defrontado as equipas da Costa do Estoril e do União de Coimbra, folgando a turma do Boavista. O triunfo, por 3-2, pertenceu à equipa da Costa do Sol, na frente está o Boavista, com menos um jogo, embora com os mesmos pontos (dois) do seu vencido de há oito dias, o Costa do Estoril. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
BOAVISTA.....	1	1	0	0	5-0	2
Costa do Estoril....	2	1	0	1	3-7	2
U. de Coimbra.....	1	0	0	1	2-3	0

Próxima jornada a disputar no dia 10, com o jogo Boavista - U. Coimbra, às 17 horas. Folga o Costa do Estoril.

Árbitros de futebol «desfazem fronteiras»

O II Encontro Luso-Espanhol de Árbitros de Futebol realiza-se a 17 do corrente na cidade espanhola de Badajoz, com a participação dos juízes da Associação de Évora e dos seus congéneres da Estremadura espanhola.

O Encontro, iniciativa inédita promovida pela primeira vez em Évora, em Janeiro último, tem como objectivo «alcançar uma maior aproximação entre os árbitros dos dois países nos aspectos desportivos e culturais».

Segundo o árbitro eborense Bento Marques, este género de encontros que, no caso de Évora, contou com a participação de 300 pessoas, pretende, igualmente, «desfazer fronteiras entre os dois países vizinhos».

Braga vence em França

O Sporting de Braga venceu o St. Paris FC por 3-0, em jogo disputado no Estádio Charona, em St. Maur (França). Os golos foram obtidos por Santos (aos 20 m de grande penalidade e aos 70 m) e por Vinícius (aos 72 m). Este encontro faz parte da digressão que a equipa minhota está a efectuar a França e ao Luxemburgo.

Trocas e baldrocas

Mais clubes aparecem interessados no recrutamento do recente «capitão» sportinguista Morato: Bayer Uerdingen, Lausanne e Antuérpia entram na corrida. O guarda-redes José Carlos (Leixões) transita para o Gil Vicente. O Rio Ave contratou Nivaldo e Soares, que estavam no Varzim. Por seu turno, o Salgueiros foi à Póvoa e trouxe nas redes Carlos Manuel, Lourival, Madureira e Álvaro. O Feirense arregimentou Sérgio (Beira Mar). E o defesa conimbricense Marcelino hesita: ou continuar na Académica ou mudar-se para o Vitória de Setúbal ou ainda para o União de Leiria. Enquanto isto, o Nacional da Madeira assume compromisso com o nigeriano, que estava no União.

...ting, 0 — *Infantis: Sporting, 15-União de Almeirim, 0*

Para o título da 3.ª Divisão: Famalicão,3 - Oliveirense, 1

...ova ...u a ...rica ...gar ...bol, ...-se- ...esta ...ram ...ido, ...co- ...nde ...nce. ...ção ...avia ...por ...Peru ...u. A ...nou, ...lhor ...ndo ...gua- ...s de ...con- ...Ra- ...nico

Futebol lisboeta

Loures e Odivelas: discussão adiada

Teve lugar no campo do Grupo Sportivo de Loures o jogo relativo à 2.ª «mão» da fase de apuramento do campeão regional da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, com a equipa local a empatar com o Odivelas a zero golos. Como as duas equipas tinham empatado no encontro da 1.ª «mão» (disputado em Odivelas) a um golo, será necessário realizar um terceiro jogo, no próximo domingo, a partir das 17 horas, em Sacavém.

Árbitro: José Carlos Basílio, auxiliado por António Santos e José Lourenço, do Conselho de Arbitragem da AF de Lisboa.

Loures: Mariano; Sérgio, Artur, Nina e Franquelim; Carlos Pinto, Rui Duarte, Paulo Jorge (Reinaldo, aos 80m) e Beto I; Cajó (Basílio, aos 63m) e Humberto Cruz.

Odivelas: Pedro; Chia, João Pedro, Paulo Pires e Azal; Virgílio, Jorge, Beto (Carlos, aos 62m) e João Carlos; China (Janita, aos 72m) e Vítor Baptista.

Cartão amarelo para Sérgio, do Loures e para Azal e Chia, ambos do Odivelas.

Taça AFL para Lourinhanense

O Lourinhanense, batendo o Águias da Musgueira, por 1-0, foi o vencedor da Taça da AF de Lisboa, em jogo disputado no Campo Quinta do Recanto, em Mem Martins.

Por seu turno, o Zambujalense e Alenquer e Benfica empataram a um golo, em jogo da 2.ª jornada da fase de apuramento do campeão regional da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa. Classificação: 1.º, Alenquer e Benfica, 2 jogos / 3 pontos; 2.º, Zambujalense, 1 / 1; e 3.º, Bairro da Boavista, 1 / 0.

Grândola: fusão de clubes

Os clubes Artístico Grandolense e Sporting Grandolense, ambos de Grândola, uniram-se formando um único clube com a designação de Grândola Futebol Clube.

Um dirigente do novo clube disse à agência Lusa que esta fusão «era uma aspiração dos grandolenses desde há muitos anos, que agora foi concretizada. Vamos fazer um clube forte a fim de podermos passar da I Divisão Distrital para a III Divisão Nacional». Com esta fusão, o União de Futebol Comércio e Indústria, de Setúbal, que desceu à II Divisão Distrital, poderá manter-se na I Divisão.

Dreyfuss: problema aveirense

Com um «sprint» à vista da meta, o Beira-Mar (da terra do excelente clã Nunes) conseguiu revalidar o seu (bem justificado) posto no primeiro pelotão do futebol português. Agora, regressado dos EUA e depois de ter vencido o Torneio TAP/Air Portugal (com jogos em Newark e Elizabeth), o emblema aveirense, que foi comandado por Cabral Monteiro, conseguiu bom reforço financeiro para a campanha das suas modalidades ditas «amadoras» (especialmente o basquetebol, onde ficaram aprazados dois reforços norte-americanos) e aproveitou para, em conjunto com o técnico Jean Thissen e o presidente Silva Vieira, esquematizar a próxima época: sai um lote de artistas (Reis, Perez, Costeado, Dedé, Guilao, Bugre e Paulo Campos) e é muito possível o recrutamento de dois búlgaros, já que ficou assegurada a continuidade de Abdel Ghany, Simões, Jarbas, Alain, Miguel, João Gouveia, Redondo, Paquito, Denis, Bira, Rodrigues e Ivan, mantendo-se confusa a situação de Dreyfuss, que tem ainda contrato com o Beira-Mar, mas firmou outro compromisso com o Tirsense.

Dreyfuss: para que lado fica a agulha?

Ana Barros: curso de gestão e presença olímpica em Barcelona no olhar mais próximo

Perfil de uma campeã

Ana Barros: de costas é a 1.ª nadadora de Portugal

Esta rapariga é um verdadeiro fenómeno cá por estas bandas. Vejam só: aos 19 anos de idade, após conquistar todos os máximos portugueses absolutos em natação (costas) vai passando o tempo a correr contra si própria, em cada competição procurando superar-se, já que não tem parceiras à altura de discutirem a seu lado o topo do pódio.

Ana Barros frequenta o 1.º ano de Gestão no Instituto Superior de Economia. Defende as cores do Sport Algés e Dafundo e mora a dois passos de Lisboa, num prédio onde a sua família está bem representada: em outros andares avó e uma tia, em sua casa o pai (subdirector-geral do Ensino Básico e escultor), a mãe (pintora e professora do IASE, recuperando meninos deficientes), a mana Helena (22 anos, finalista do ISEF e auxiliar do treinador Paulo Frischknecht, no Sport Algés e Dafundo) e o irmão Luís (18 anos, estudante de Arquitectura). Uma casa onde Ana Barros se diverte imenso com um soberbo Serra da Estrela (o «Yankee»). Chamado assim porque a campeã quer ir para os Estados Unidos frequentar uma daquelas universidades onde os nadadores têm aulas especilizadas?

– Não, isso não me entusiasma. Até porque não sei o que poderia suceder: uma rapariga sozinha, num meio muito torbulento, conseguiria vencer?

Ana Barros trabalha agora com um único objectivo desportivo: ultrapassar os seus recordes e conseguir os mínimos para estar presente nos Jogos Olímpicos que irão decorrer em Barcelona, já que a Seul não foi como concorrente, apenas se limitou a participar num acampamento onde reuniram jovens promessas mundiais.

– Eu não tinha ainda os meus melhores máximos: perdi de já ter sido olímpica por um nadinha. Mas, em Espanha, quero estar presente, mesmo lutando contra as crescentes exigências do meu curso universitário.

A história desportiva de Ana Barros principiou há cerca de uma dezena de anos, quando os três irmãos começaram a iniciar-se na natação no Sport Algés e Dafundo. O primeiro salto em frente foi firmado pela Helena, que quase de jacto entrou a competir e passou a fazer parte do bloco de praticantes de pólo aquático, lote em que também se inclui o mano Luís. Ana Barros foi lentamente conquistando técnica e velocidade, detendo agora os títulos que pertenciam a Teresa Figueiras. Começou nos 200 metros costas, culminou (na Taça Latina, desenrolada em Nice)) com a conquista do recorde dos 100 metros costas (1.6,10 m) e a medalha de bronze entre toda a concorrência dos diversos países representados.

Ana Barros treina duas vezes por dia e, sabendo que a carreira como praticante poderá cessar daqui a meia dúzia de anos, adianta que quando deixasse a competição gostaria de ficar presa à natação, ainda que sem vínculo profissional. Treinar das sete às 10 e 30 e das 19 às 20, é obra, sobretudo se for tido em linha de conta o tempo necessário para os estudos e as refeições: namorar, apenas ao domingo. E mesmo assim, nem sempre, porque a Universidade tem caprichos e não se escusa à obrigatoriedade de marcar pontos difíceis para as segundas-feiras.

A campeã tem as suas simpatias: touca rosa e fato de banho preto. **«Gasta-se muito dinheiro com o equipamento** (que é renovado três vezes por ano), **com fatos de treino, com sapatilhas para os exercícios físicos e** (obviamente) **com as deslocações para os treinos. Só por carolice e muito gosto, com os olhos postos em Barcelona, é que continuo a nadar em competições.«** Faz um rasgado elogio à obra (já histórica) do Sport Algés e Dafundo, embora lamente que o seu clube não disponha de uma piscina de 50 metros e, quando é necessário treinar, ser preciso ir aos Olivais e pagar o aluguer da piscina camarária. Igualmente está ultrapassada a actual sala de musculação do SAD: **«mas, onde é que o clube vai arranjar dinheiro para melhorar as nossas condições de trabalho, se os apoios não chegam de lado nenhum?»**

Nélson Neves morreu: desporto mais pobre

Ciclicamente, o desporto português sofre perdas que se poderiam considerar irreparáveis, se não nos recordássemos de uma frase que, certo dia, no extinto Teatro Monumental, o grande Vasco Santana soltou para outra saudosa figura (Vasco Morgado).

– Sabes uma coisa? De insubstituíveis estão os cemitérios cheios...

Talvez a expressão não se aplique permanentemente. Porque nem todos desaparecem da vida deixando rendição assegurada. Agora foi a vez de Nélson Neves. Contava 72 anos este cidadão da Bairrada que se chamou Nélson Augusto Neves. Andava a contas com uma doença que já o obrigara a intervenção cirúrgica: desta feita, no conimbricense Hospital de Covões, não conseguiram restituir Nélson Neves à sua família, aos seus amigos (Lions Clube da Bairrada), aos seus negócios (presidente do Conselho de Administração das Caves Aliança-Vinícola de Sangalhos, SA), ao emblema do seu coração (Sangalhos Desporto Clube), a todos que o aplaudiam quando, ao lado do irmão Ivo Neves (que chegou a seleccionador nacional), estava na pista bairradina em todas as provas velocipédicas mais cotadas.

Nélson Neves: desporto sangalhense de crepes

Nélson Augusto Neves, que entrou para as Caves Aliança aos 15 anos, por impulso do tio Ângelo, foi fundador, atleta e dirigente do Sangalhos, com especial devoção concedida ao ciclismo e ao basquetebol. Era marido de D. Célia Briosa Neves, pai da médica dr.ª Ana Maria Briosa Neves e dos drs. Jorge e Mário Briosa Neves, e irmão de Ivo Neves e Levy Neves (tragicamente desaparecido da vida) e primo do eng.º Alberto Briosa Gala, que, em Lisboa, comanda os destinos das Caves Aliança.

O funeral de Nélson Neves ocorreu ontem, da capela privativa das Caves Aliança (Sangalhos), para o cemitério local. Um homem bom deixou mais pobre o desporto português.

Ciclismo

FIGNON VESTE A ROSA DO GIRO

O holandês Jean Paul Van Poppel e o polaco Lech Piasecki venceram os dois sectores da 15.ª etapa da Volta à Itália em bicicleta, mas o francês Laurent Fignon manteve o comando da classificação geral.

No primeiro sector, com a extensão de 131 hm, entre Corvara Alta Badia e Trento, Van Poppel ganhou ao «sprint».

À tarde teve lugar o circuito de Trento, na distância total de 83 km, e o polaco Piasecki aproveitou uma fuga ocorrida na terceira volta para conseguir a sua segunda vitória nesta edição do Giro.

A classificação geral não sofreu alterações nos lugares cimeiros após a etapa de ontem, já que os principais candidatos à vitória final se limitaram a cumprir.

No primeiro sector os ciclistas mantiveram-se em pelotão praticamente até à entrada em Trento, altura em que um numeroso grupo arrancou para a meta, sobre a qual o potente «sprint» de Van Poppel logrou impor-se a todos os restantes.

No sector da tarde Lech Piasecki, um grande especialista do contra-relógio, integrou-se numa fuga que aconteceu durante a 3.ª volta ao circuito de Trento, a qual lograria êxito.

Piasecki juntou-se a um grupo de sete ciclistas composto pelos italianos Gelfi, Rossi, Giuliani, que depois se atrasou ligeiramente, e Rossignoli, e ainda por Ugrumov, da URSS, Van Aert, da Holanda, e Carlsen, da Dinamarca.

Sobre a linha de chegada, Piasecki, que também é um excepcional «sprinter», ultrapassou todos os demais e averbou a vitória.

O ciclista polaco gastou nas oito voltas ao circuito de 10,450 km 2.08,41 horas. Dois minutos e dezasseis segundos depois surgiu o pelotão, no qual vinha o camisola rosa, Laurent Fignon.

Hoje realiza-se a 16.ª etapa, entre Trento e Santa Caterina Valvulfra, com 205 km de extensão e quatro contagens de montanha, a última das quais o célebre Gavia.

Classificação geral após 15 etapas: 1.º Laurent Fignon (França) 70.07,39 horas; 2.º Flavio Giupponi (Itália) a 1.50 minutos; 3.º Andrew Hampsten (EUA) a 2.31; 4.º Franco Chioccioli (Itália) a 2.51; 5.º Urs Zimmermann (Suíça) a 3.03; 6.º Marco Giovannetti (Itália) a 3.43; 7.º Stephen Roche (Irlanda) a 4.01; 8.º Erik Breukink (Holanda) a 5.00; 9.º Roberto Conti (Itália) a 5.25 e 10.º Mariano Lejarreta (Espanha) a 5.33

Santiago vence «O Jogo»

José Santiago, do Boavista, foi vencedor do Grande Prémio «O Jogo» em Ciclismo, após a disputa da 6.ª e última etapa, entre Vizela e Aveiro, na distância de 145 quilómetros.

José Santiago era já o líder da prova, tendo na etapa de ontem ganha por José Rodrigues (Garcia Joalheiro), com o tempo de 3.26,21 horas, chegado em 9.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor.

Por equipas venceu o Boavista, com o tempo de 73.26,26 horas, seguido da Sicasal/Torreense, com mais 35 segundos do que os primeiros.

Classificação final: 1.º, José Santiago (Recer/Boavista), 24.27,39; 2.º, Vítor Teresinho (Grundfos/Sangalhos) a 47s.; 3.º, Luís Farófia (Bom Petisco/Tavira), a 1,02; 4.º, Carlos Pereira (Ruquita/Feirense), a 1,21; 5.º, Paulo Pinto (Sicasal/Torreense), a 1,28; 6.º, António Pinto (Sicasal/Torreense), a 1,32; 7.º, Joaquim Gomes (Sicasal/Torreense), a 1,42; 8.º, Jorge Silva (Sicasal/Torreense), a 1,42; 9.º, Manuel Neves (Sicasal/Torreense), a 1,44; 10.º, Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), a 1,45.

Equipas: 1.ª, Recer / Boavista, 73.26,26; 2.ª, Sicasal / Torreense, a 35 segundos; 3.ª, Louletano / Vale do Lobo, a 1,49; 4.ª, Ruquita / Feirense, a 2,38; 5.ª, Grundfos / Sangalhos, a 4,01.

Américo Silva: 9.º nas Astúrias

O ciclista português Américo Silva terminou a Volta às Astúrias em bicicleta no 9.º lugar, a 6.25 minutos do vencedor, depois de ter envergado a camisola amarela.

No segundo sector da última etapa, um circuito pelas ruas de Oviedo inicialmente com 20 voltas mas reduzido a 15, devido ao piso molhado e escorregadio, a vitória pertenceu ao holandês John Vos, com 1.25.10 horas, seguido de todo o pelotão com o mesmo tempo.

O vencedor da Volta às Astúrias foi o holandês Gert Jan Theunisse da PDM, com 26.24.56 horas, seguido do norueguês Janusz Kuum da ADR, a 1.30 minutos, e do espanhol Alvaro Pino da BH, a 1.30.

Américo Silva, da CLAS (Central Lechera de Astúrias), foi 9.º classificado, a 6.25 minutos do vencedor.

Descobrimentos promovem Prémio

Uma prova velocipédica a nível nacional vai ser hoje apresentada no Porto pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos e pela Aniporto-Animação Permanente da Região do Porto.

A prova denominada Grande Prémio dos Descobrimentos, decorrerá durante o mês de Junho e destina-se aos principais ciclistas portugueses.

GP «O Jogo»: vigor e alegria na estrada

SPORT-SOCIETY

Futebol: 75 anos de Federação

Com a participação de diversos convidados estrangeiros (que ficarão alojados no Hotel Estoril-Sol), a Federação Portuguesa de Futebol vai festejar os seus 75 anos de vida nos dias 30 do corrente (recepção, jantar e espectáculo no Casino Estoril) e 1 de Julho (passeio turístico para os visitantes, almoço e jantar). Os convidados federativos abalam dia 2 de Julho de Lisboa.

Mafra: festas da vila

A Câmara Municipal de Mafra e a Infoplus (Agência Portuguesa de Informação Especializada, dirigida por Carlos Pina) está a convidar a Imprensa para a apresentação do programa das Festas da Vila de Mafra, que vão decorrer entre 10 e 17 do corrente. A reunião com a Comunicação Social tem lugar na 4.ª feira, pelas 12 e 30 (na Quinta dos Machados, Barras-Mafra), a que se seguirá um almoço. Sabe-se já que o programa das festas inclui actividades desportivas, arraial, exposições de artesanato, fotografias e postais antigos, desfile de marchas populares e concertos por bandas de música.

Jumbo desporto: festa das finais

A Infoplan (dirigida por Carlos Plantier) em nome do Jumbo Pão de Açúcar de Alfragide, está a convidar os jornalistas para assistirem às finais dos torneios Jumbo desporto, que terão lugar no parque daquele hipermercado entre as 15 e as 19 horas da próxima 4.ª feira. Esta iniciativa do Jumbo Pão de Açucar (de apoio ao desporto para as camadas mais jovens) movimentou mais de dois mil participantes de dezenas de escolas dos concelhos de Lisboa, Oeiras, Amadora, Sintra, Cascais e Loures. No festival de encerramento, haverá um número extra: a equipa nacional de ginástica exibindo-se em saltos de minitrampolim.

Loures: Torneio de Andebol Feminino

A Câmara Municipal de Loures e a Federação Portuguesa de Andebol promovem na 4.ª feira, pelas 19 e 30, no Restaurante Verde Minho (na Mealhada, freguesia de Loures) uma conferência de Imprensa (seguida de jantar) para apresentação do 2.º Torneio Internacional de Loures, em Andebol Feminino que vai ocorrer entre 13 e 17 do corrente e contará com a intervenção das selecções nacionais seniores de Portugal, Espanha, França, Suiça e Islândia.

Sardinhada no Estoril

Rui Silva, convidou a Comunicação Social para um encontro no Plage Bar (Rua de Olivença, 6-A, Estoril) pelas 20 horas de 12 do corrente. «Vinho, sardinhas e pão até o dia voltar». Festa com a presença de destacados desportistas da zona Cascais - Estoril - Parede - Carcavelos - Oeiras.

MODALIDADES

Voleibol: título para S. Mamede

A equipa da Associação Académica de S. Mamede tornou-se campeão nacional de voleibol, em juniores masculinos, na fase final realizada em Santarém.

Os resultados foram os seguintes:

1.ª jornada: AAS Mamede - Sporting C. Portugal, 3-2, e Colégio Carvalhos - A. Académica Espinho, 2-3. 2.ª jornada: Sporting C. Portugal - A. Académica Espinho, 3-1, e Colégio Carvalhos – AAS Mamede, 3-2; 3.ª Jornada: Sporting C. Portugal - Colégio de Carvalhos, 3-2, e AAS Mamede - A. Académica Espinho, 3-2.

Classificação final: 1.º Associação Académica de S. Mamede; 2.º Sporting Clube de Portugal; 3.º Associação Académica de Espinho e 4.º Colégio Internato dos Carvalhos.

Hóquei em campo: Ramaldense renova

O Ramaldense revalidou o título de campeão nacional da I Divisão, ao vencer na penúltima jornada o Dramático de Cascais, por 3-1.

Resultados da 13.ª jornada: Dramático de Cascais, 1 - Ramaldense, 3; Desportivo do Viso, 0-Belenenses, 0; União de Lamas, 2-FC Porto, 2.

Classificação: 1.º Ramaldense, 11 jogos, 28 pontos; 2.ºs Benfica e Belenenses, 11/25; 4.º Desportivo do Viso, 11/24; 5.º União de Lamas, 11/21; 6.º FC Porto, 11/18, e 7.º Dramático de Cascais, 12/14.

Râguebi: Lisboa Seven's/DN

Durante a jornada de ontem, registaram-se os seguintes resultados:

Taça Laranja — Quartos de final: Old Reed - Vila Real, 34-6; Belém - Vagabundos, 18-8; Belas - Económicas, 12-10; Técnico II - Lousã, 18-0. Meias-finais: Old Reed - Belém, 22-3; Belas - Técnico II, 12-6. Final: Old Reed - Belas, 16-8.

Taça Primavera — Pirilampos - Universidade de Vila Real, 12-10; Técnico-Gibraltar, 8-6; Benfica - Arcos de Valdevez, 18-6; Cascais II - Orleans, vitória do Cascais por falta de comparência. Meias-finais: Pirilampos - Técnico, 16-10; Benfica - Cascais II, 18-12. Final: Benfica - Pirilampos, 20-12.

Taça Lisboa Seven's — Quartos de final: Cambridge - Direito, 32-0; CDUL - Belenenses, 16-0; Antiassassins - Antiassassins II, 40-4; Cascais - Clube do Rugby/«DN», 34-4. Meias-finais: Cambridge - CDUL, 24-6; Cascais - Antiassassins, 14-12. Final: Cambridge - Cascais, 52-0.

Violência em Berlim

A Polícia alemã-federal deteve nove desordeiros após o jogo entre o Saarbruecken e do Hertha BSC disputado, em Berlim Oeste, e em que a equipa da casa venceu por 2-1.

Segundo fontes municipais cerca de 150 adeptos envolveram-se em confrontos com forças policiais, tendo agredido os agentes com pedras e garrafas, e danificado carruagens de metro, não havendo, no entanto, notícias de ferimentos.

Os confrontos começaram momentos antes do final do encontro, quando adeptos do Hertha tentaram derrubar uma das redes de proteção da bancada onde se encontravam para invadirem o campo, obrigando a Polícia a intervir com bastões para dispersar os desordeiros.

Após o final do encontro, e já fora das imediações do estádio, adeptos da equipa visitante apedrejaram carros de patrulha da Polícia tendo ainda danificado carruagens de metro no centro da cidade de Berlim.

MADRID: ATLÉTICO DE FUTRE QUASE, QUASE NA «TAÇA UEFA»

O Real Madrid foi empatar a Málaga (2-2) em encontro do campeonato espanhol da 1.ª divisão, mas o resultado pouco afectará a sua caminhada para a revalidação do título, até porque o Barcelona também empatou.

O mexicano Hugo Sanchez, que persegue o brasileiro Baltasar (do Atlético de Madrid) na lista dos melhores marcadores, foi o autor dos dois golos da turma madrilena: aos 12 minutos, na transformação de uma grande penalidade e aos 75 minutos. Apesar dos dois tentos, Hugo Sanchez continua em 2.º lugar, com 26 golos, menos seis que os apontados por Baltasar. Os golos do Málaga foram apontados pelo defesa Miguel Angel Juanito, um veterano que alinhou durante sete anos na turma do Real Madrid.

Apesar de ter perdido um ponto na sua deslocação a Málaga, o Real Madrid está a um passo de revalidar o título de campeão quando faltam apenas três jornadas para o termo do campeonato. O Barcelona (2.º classificado) deu uma ajuda preciosa ao seu rival de Madrid, já que foi empatar a um golo no terreno do Sevilha, perdendo praticamente todas as hipóteses de sonhar ainda com o ceptro, o que já não acontece desde 1985.

Outros resultados da ronda: Altético de Madrid - Valladolid, 3-2; Valência - Gijon, 2-1; Elche - Real Sociedade, 1-1; Espanhol - Bétis, 0-0; Cadiz - Saragoça, 1-1; Atlético de Bilbau - Múrcia, 3-0; Logroñes - Celta, 1-1, e Oviedo - Osasuna, 3-2.

Classificação: 1.º Real Madrid, 56 pontos; 2.º Barcelona, 52; 3.º Valência, 46; 4.º Atlético de Madrid, 42; 5.º Saragoça e Valladolid, 38; 7.º Celta, 37; 8.º Atlético de Bilbau, 36; 9.º Sevilha e Osasuna, 35; 11.º Oviedo e Real Sociedade, 33; 13.º Gijon, Málaga e Logroñes, 32; 16.º Cadiz, 30; 17.º Espanhol, 29; 18.º Bétis, 25; 19.º Múrcia, 24; 20.º Elche, 15.

França

O Marselha e o Mónaco disputam a final da Taça de França em Futebol, no dia 10, depois de eliminarem os respectivos adversários nas meias-finais.

No jogo da segunda mão da meia-final, o Marselha deslocou-se ao campo do Auxerre e ganhou por 1-0, qualificando-se para a final com 3-0, e sendo favorito à vitória na Taça, que seria a segunda vitória da temporada, depois de ganhar o campeonato.

Na segunda meia-final, o Mónaco eliminou o Sochaux na marcação de grandes penalidades, vencendo por 5-3, depois de dois empates sem golos nas duas mãos.

RFA

O Bayern de Munique iniciou já as celebrações da provável conquista do campeonato alemão-federal de futebol da 1.ª Divisão, após a vitória frente ao Bayer Uerdingen por 5-0, em encontro disputado em Munique.

A duas jornadas do termo do campeonato, o Bayern precisa ainda de apenas um ponto para se tornar campeão pela 11.ª vez, mas dirigentes, técnicos e jogadores começaram a celebrar a conquista do título, logo após a goleada sobre o Uerdingen.

O Colónia, única equipa que ainda pode estragar a festa dos bávaros, adiou o seu encontro com o Estugarda Kickers para o próximo dia 6, mas possui seis pontos de atraso do líder e encontra-se também em desvantagem na diferença de golos.

Resultados: Borússia Dortmund-Bochum, 2-1; Bayern Munique-Bayer Uerdingen, 5-0; Hannover-Nurumberga, 2-2; Bayer Leverkusen-Estugarda, 0-0; Hamburgo-Kaiserslautern, 1-1; Werder Bremen-Eintracht Frankfurt, 2-0; Borússia Moenchengladbach-Karlsruhe, 1-1; Waldhof Mannheim-St. Pauli, 2-1.

Itália

O Inter de Milão, com o título já assegurado, foi ganhar por 3-1 ao recinto do Lazio, em jogo da 31.ª jornada do campeonato italiano de futebol da I Divisão.

A Juventus, onde alinha Rui Barros, empatou (sem golos) na sua deslocação ao estádio do Atalanta, enquanto o campeão europeu, o AC Milão, se impôs ao Roma por 4-1.

Resultados da jornada: Atalanta-Juventus, 0-0; Cesana-Pisa, 1-0; Fiorentina-Leche, 1-1; Lacio-Inter, 1-3; Milão-Roma, 4-1; Nápoles-Sampdoria, 1-1; Pescara-Como, 1-1; Torino-Ascoli, 1-1; Verona-Bolonha, 0-0.

Classificação após 31 jornadas: 1.º, Inter, 54 pontos; 2.º, Nápoles, 44; 3.º, Milão, 40; 4.º, Juventus, 38; 5.º , Sampdoria e Atalanta, 35; 7.º, Fiorentina, 33; 8.º, Roma, 29; 9.º, Verona, 28; 10.º, Leche, 27.

Bélgica

O Anderlecht conquistou a Taça da Bélgica, de que era detentor, ao vencer, na final em Bruxelas, o Standard de Liege por 2-0.

O triunfo do Anderlecht significa que o Antuérpia, 5.º no campeonato, ganhou um lugar na próxima Taça UEFA, juntamente com o FC Liege e o Club Bruges, 3.º e 4.º, respectivamente.

Malines e Anderlecht serão os representants belgas respectivamente na Taça dos Campeões e na Taça dos Vencedores das Taças.

Inglaterra: sucesso sobre a Polónia

Tentos de Gary Lineker, John Barnes e Neil Weeb permitiram à Inglaterra derrotar a Polónia por 3-0 e transformar o «record» de internacionalizações do guarda-redes Peter Shilton numa festa em plena campanha de qualificação para o Mundial de Itália. Shilton igualou o número de presenças de Bobby Moore na selecção inglesa (108).

Após esta vitória, a Inglaterra comanda a classificação (com sete pontos, respeitantes a quatro jogos) mais dois que o segundo classificado, a Suécia que tem menos um jogo. Inglaterra e Suécia são, aliás, as únicas equipas ainda invictas do Grupo Dois. Quanto à Polónia, que voltou a desiludir os adeptos ingleses depois da derrota também por 3-0 no último «Mundial» no México, encontra-se agora na 3.ª posição com apenas dois pontos.

Inglaterra: Peter Shilton; Gary Stevens, Des Walker, Terry Butcher e Stuart Pearce; Neil Webb, Bryan Robson e Chris Waddle (David Roecastle, aos 77m); Gary Lineker, Peter Beardsley (Alan Smith, aos 77) e John Barnes.

Polónia: Jaroslaw Bako; Damian Lukasik, Dariusz Wdowzyk, Jerzy Wijas e Roman Wojcicki; Waldemar Mattyssik, Waldemar Prusik, Jan Urban (Ryszard Tarasiewicz, aos 69m) e Jan Furtok Lesniak (Roman Kosecki, aos 59m) e Kryzstof Warzycha.

Rui Barros: 10 golos no campeonato italiano, melhor marcador da Juventus, mas (ao que diz larga quota da Imprensa transalpina) prestes a ser cedido pela «velha senhora de Turim» para um outro clube em que cumpra os três anos de compromisso que tem ainda com a Juve.

Como vai o «Mundial»

No nosso grupo, o último encontro opôs as selecções da Bélgica e do Luxemburgo, cabendo a vitória aos belgas pela contagem de 5-0. Após este confronto a classificação está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
1.º **Bélgica**	5	3	2	-	9-2	8
2.º Checoslováquia	4	2	1	1	7-2	5
3.º **Portugal**	3	2	1	-	5-2	5
4.º Suíça	3	1	-	2	5-5	2
5.º Luxemburgo	5	-	-	5	1-16	0

• No grupo 6, em encontro realizado em Dublin, a Rep. da Irlanda venceu o Hungria por 2-0 e a pauta está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
1.º Espanha	6	5	0	1	14-1	10
2.º Rep. Irlanda	6	3	2	1	5-2	8
3.º Hungria	5	1	3	1	4-5	5
4.º Irl. Norte	6	2	1	3	5-7	5
5.º Malta	7	0	2	5	3-16	2

• No grupo asiático, disputaram-se os seguintes encontros: Hong Kong, 1-Indonésia, 1; Singapura, 2-Malásia, 2 e Japão, 2-Coreia do Norte, 1.

Turquia

O Fenerbache venceu o Konyaspor por 4-1 e, a uma jornada do termo do campeonato, assegurou o título nacional.

Mudanças

Os italianos do Fiorentina desejam o concurso de Lineker, enquanto o brasileiro Geovani (centro-campista) firma compromisso com o Bolonha por três anos, num negócio que mexeu em 4,2 milhões de dólares e foi «recauchutagem» financeira para o Vasco da Gama.

Já agora: José Camacho, jogador do Real Madrid, com 81 actuações pela turma nacional espanhola, abandona os relvados.

O defesa irlandês Mick McCarthy, do Celtic de Glasgow da Escócia, assinou um contrato de quatro anos com o Lyon, de França.

O Lyon ascendeu esta época à 1.ª divisão do futebol francês e a contratação de McCarthy, de 30 anos, constitui o seu primeiro reforço internacional para a próxima temporada.

O defesa germânico Nachtwein do Bayern de Munique e o seu companheiro de equipa, o sueco Johnny Ekstroem, foram contratos pelo clube francês Cannes.

«Libertadores»

O Nacional da Colômbia (vencendo o Olímpia do Paraguai, por 5-4 (na marcação de grandes penalidades) ganhou o direito a esgrimir com o Milão (campeão europeu) em Tóquio, para a Taça Intercontinental.

TOTOBOLA

O TREZE

Málaga - Madrid	X
Valência - Gijón	1
Sevilha - Barcelona	X
A. Madrid - Valhadolid	1
Cádiz - Saragoça	X
Elche - R. Sociedad	X
Espanhol - Bétis	X
Oviedo - Ossassuna	1
Atalanta - Juventus	X
Lazio - Inter	2
Milan - Roma	1
Nápoles - Sampdória	X
Verona - Bolonha	X

A NOSSA APOSTA

CONCURSO N.º 23/89
11 de Junho de 1989

Barcelona-At. Madrid	1
Gijon-Osasuna	1
R. Sociedade-Valência	2
Múrcia-Sevilha	2
Celta-A. Bilbau	X
Logroñes-Oviedo	2
Ascoli-Nápoles	1
Como-Torino	2
Pisa-Milão	2
Roma-Fiorentina	1
Sampdória-Verona	X
Bolonha-Pescara	1
Lecce-Cesena	1

TOTOLOTO

2, 21, 24, 29, 39 e 45 + 14

Hóquei em patins

Sporting: triunfo no Nabão garante a Europa

Terminou no passado sábado mais uma edição do campeonato nacional de hóquei em patins da 1.ª divisão, cuja derradeira jornada mantinha dois pontos de interesse: saber se o Sporting regressaria de Tomar com o triunfo que lhe asseguraria presença futura na Taça CERS e se a Juventude de Viana conseguiria superar o seu parceiro de Barcelos, evitando a queda à segunda divisão. Quanto aos «leões», venceram facilmente no Nabão, e pelo menos têm já garantida a participação na CERS (recorde-se que a turma de Alvalade poderá ainda arrecadar a Taça dos Campeões). No que respeita à Juventude de Viana, não teve capacidade para evitar a derrota com os vizinhos, e daí a sua descida, juntamente com o Infante de Sagres e o CACO.

Resultados da última jornada: Turquel - Campo de Ourique, 8-3; Sporting de Tomar - Sporting, 2-5; Infante de Sagres - Oliveirense, 1-11; Famalicense - Paço de Arcos, 4-2; Juventude de Viana - Óquei de Barcelos, 2-7; Benfica - Sanjoanense, 11-3; Parede - FC Porto, 5-8.

Classificação final

	J	V	E	D	P
FC PORTO	26	24	0	2	74
OC Barcelos	26	20	2	4	68
Benfica	26	20	2	4	68
Oliveirense	26	18	2	6	64
Sporting	26	13	2	11	54
Sanjoanense	26	13	1	12	53
P. Arcos	26	9	5	12	49
Turquel	26	9	5	12	49
Parede	26	9	2	15	46
Sp. Tomar	26	8	3	15	45
Famalicense	26	8	3	15	45
Juv. Viana	26	6	6	14	44
Inf. Sagres	26	7	2	17	42
C. Ourique	26	0	1	25	27

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 5 GL	1985
Renault 11 Turbo	1987
Renault 11 TSE	1987
Renault 9 Super	1989
Renault 5 GTL	1986
Renault 11 GTL	1985

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

• A DECISÃO CERTA!
• A GARANTIA DO ÊXITO!
Estamos aptos a preparar-lhe o seu CONGRESSO
Confie na nossa experiência!
***
HOTEL VALE DE LOBOS
O "PARAÍSO" A 20 KMS. DE LISBOA.
2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419
TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56

Estudantes prometem não desistir

ATAQUE MILITAR À PRAÇA TIANANMEN PODERÁ TER PROVOCADO 7 MIL MORTOS

O ataque dos soldados chineses à Praça Tiananmen, que na madrugada de ontem pôs fim ao movimento a favor da democracia, resultou num verdadeiro "banho de sangue". As notícias são contraditórias, mas duas estimativas, aparentemente baseadas na informação oficial, referiram um total de 5.000 e 7.000 mortos, respectivamente. A ordem de ataque foi dada pela Comissão Militar Central, chefiada por Deng Xiaoping. A situação em Pequim é caótica, com os soldados a dispararem indiscriminadamente contra multidões de cidadãos desarmados.

Alguns soldados chineses, mandados para as ruas para reprimir a contestação estudantil, optaram pelo suicídio, a ter de disparar contra a multidão, revelou hoje o correspondente da agência EFE. este jornalista refere que, nalguns casos, soldados isolados foram linchados pelas multidões que recorriam a paus e pedras para resistir ao ataque militar. Testemunhas oculares contaram que viram um oficial do exército, que aparentemente foi queimado vivo, enforcado num autocarro.

O exército intensificou hoje, durante a madrugada, a sua presença na Praça Tiananmen, com a chegada de colunas de tanques e de transporte de tropas. Notícias vindas de Pequim referem que a resistência dos moradores à repressão do exército continua. Ouvem-se tiros esporádicos e muitos cruzamentos estão bloqueados por camiões e autocarros em chamas.

Os militares ocuparam as ruas e estações radiofónicas, avisaram a população de que a "tomada sangrenta da Praça Tiananmen foi apenas o princípio da vitória" e anunciaram o início de uma longa luta contra "a escória da sociedade"

Soldados desceram hoje a avenida que se dirige à Praça Tiananmen, disparando armas automáticas sobre populares desarmados que continuam a saír à rua para se manifestarem contra a intervenção militar. Cerca de 30 camiões carregados de soldados dirigiram-se esta manhã para a Praça Tiananmen, ocupada domingo por unidades do exército numa sangrenta operação que pôs termo a várias semanas de protestos estudantis. Testemunhas estrangeiras residentes no Hotel de Pequim, próximo da Praça Tiananmen, disseram que pelo menos duas pessoas foram hoje atingidas por tiros disparados ao acaso a partir da coluna militar.

Uma coluna de 65 tanques e cerca de 10 veículos blindados de transporte reforçaram os contingentes que ocupam a praça.

Muitas lojas estão fechadas e as pessoas fazem bicha à porta das que estão abertas, tentando adquirir os alimentos que poderão escassear e aumentar de custo, caso a crise continue.

A rádio de Pequim acusou hoje os estudantes de receberem apoio estrangeiro. Acrescentou que os soldados não tiveram outra opção senão irem contra os estudantes, pois eles tinham apelado "a que todos os 47 milhões de militantes do Partido Comunista fossem mortos".

O motivo deste reforço não foi esclarecido, mas esta manhã receava-se que pudesse ser desencadeada uma ofensiva contra os manifestanmtes que se encontram na zona da cidade universitária.

Helicópteros militares sobrevoaram esta manhã as instalações universitárias onde foram afixadas as fotografias dos estudantes mortos.

Estudantes ameaçam continuar protestos

Um porta-voz do movimento estudantil disse que os contestatários "continuarão o combate contra o governo. Acreditamos que temos o apoio de todo o mundo, que ganharemos e que a democracia e a liberdade sobreviverão para sempre na China".

Este porta-voz desmentiu as acusações governamentais de que os estudantes tinham distribuído armas roubadas aos soldados, durante as batalhas por toda a cidade.

Apesar da forte presença militar, cerca de 10.000 pessoas ocupavam esta manhã a avenida Changan, a Leste da praça, enquanto grupos de residentes se reuníam para discutir os aconte-

cimentos de ontem.

"Isto é mais fascista que o fascismo", disse uma testemunha chinesa. "Isto está totalmente fora de controle. As tropas perderam toda a disciplina", comentou outro morador.

As tropas que ocupam a Praça Tiananmen dispararam hoje rajadas de metralhadora contra um grupo de ciclistas desarmados que passava no local, afirmaram testemunhas. Estas testemunhas revelaram ainda que os ciclistas gritaram "animais, animais".

Durante o dia de hoje, circularam alguns boatos de confrontos entre tropas leais a Deng Xiaoping e outras unidades militares que tentam parar o derramamento de sangue. Há notícias confirmadas de soldados que, pelo menos em dois lugares, abandonaram camiões e blindados e foram-se embora a pé, deixando as viaturas que foram depois incendiadas pelos cidadãos irados.

Durante o dia de ontem, realizaram-se manifestações de apoio aos estudantes em várias cidades chinesas. "As pessoas estão a demonstrar uma incrível bravura. A sua coragem consegue ultrapassar o medo que sentem", afirmou uma testemunha.

As embaixadas em Pequim têm emitido comunicados apelando aos cidadãos dos respectivos países para não saírem à rua. Esta embaixadas afirmaram que vão retirar os seus estudantes para partes seguras de Pequim.

Fontes da BBC disseram que as emissões de radiodifusão em língua chinesa começaram a sofrer interferências, o que há muitos anos não acontecia na China. Entretanto, foram já libertados dois repórteres da cadeia norte-americana de televisão CBS, depois de terem sido presos na Praça Tiananmen. Um repórter da revista francesa Paris Match ficou ligeiramente ferido por uma bala que fez ricochete, enquanto um repórter fotográfico japonês foi alvejado num pé.

Manifestações em cidades de diversos países expressaram ontem choque e condenação pelo assassínio de milhares de estudantes durante a ocupação da Praça Tiananmen. Manifestações e desfiles foram efectuados em frente de consulados e embaixadas chinesas, nomeadamente na Formosa, Hong Kong, São Francisco, Los Angeles, Nova Iorque, Vancouver, Paris, Roma, Haia, Oslo e Londres.

Comissão Militar deu ordem de ataque

Um comunicado hoje divulgado pelo Exército do Povo, refere que a ordem de atacar foi dada pela Comissão Militar Central. Diplomatas estrangeiros residentes em Pequim dizem ter ouvido dizer a fontes chinesas que Deng Xiaoping estava muito doente e que a ordem de disparar sobre os estudantes e civis desarmados foi assinada pelo Presidente Yang Shangkun, vice-presidente da Comissão Militar Central. A ordem teve que ser dada por ele, uma vez que Deng está hospitalizado e o outro vice-presidente Zhao Ziyang, desapareceu.

Deng Xiaoping está internado num hospital em Pequim, para tratamento a um cancro da próstata, revelaram destacados funcionários chineses citados hoje por um jornal de Hong Kong. O seu estado é considerado grave. A última aparição pública de Deng ocorreu a 16 de Maio, quando recebeu Mikhail Gorbachev em Pequim.

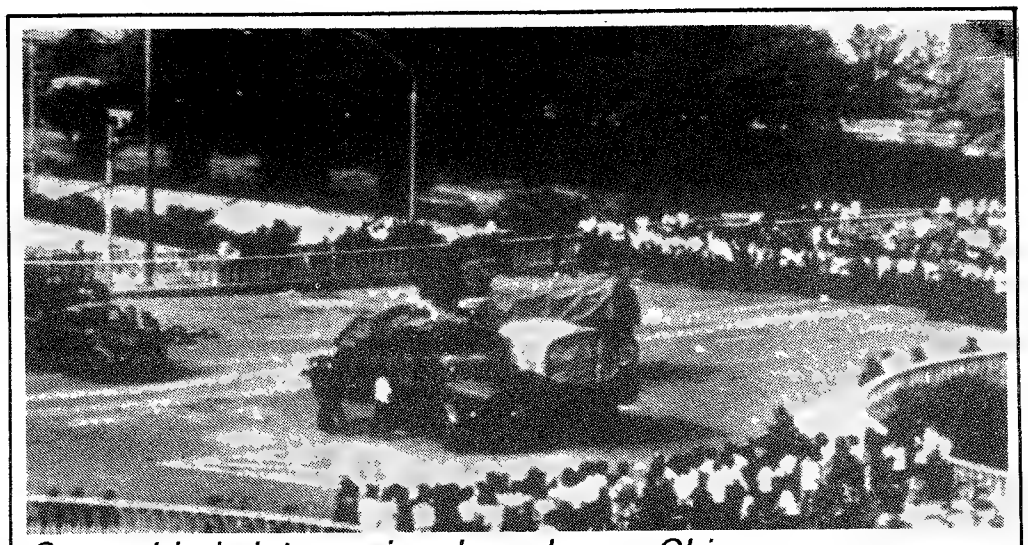
Fontes oficiais, que falaram na condição de não serem identificadas, disseram que Deng ordenou a intervenção armada, na véspera de os efectivos militares avançarem até à Praça Tiananmen. Segundo estas fontes, Deng estava irritado, tendo afirmado que "Mesmo que os estudantes estejam a actuar por ignorância, estão a participar e devem ser reprimidos. Na China até um milhão de pessoas pode ser considerado um pequeno número".

O comunicado refere que as tropas "executaram com firmeza as ordens da Comissão Militar Central" e cumpriram "os deveres sagrados da lei marcial". Descrevendo a ocupação da Praça Tiananmen pelos soldados como "uma vitória inicial", o comunicado adianta que que a tarefa do exército será daqui para a frente "acabar com firmeza com o caos contra-revolucionário".

O comunicado, difundido repetidamente pela Rádio Pequim e pela televisão oficial chinesa, é assinado pelo Comando Central, pelo Departamento Político e pelo Departamento de Logística do Exército Popular de Libertação.

"O vosso sangue foi usado para proteger o partido e o povo, para restaurar a Praça Tiananmen no seu estado inicial e para proteger as reformas dos últimos 10 anos", afirma a mensagem do comando militar às tropas envolvidas na operação. Aproveitando uma série de frases aplicadas a diversos inimigos do passado, a mensagem acrescenta ainda: "A luta será dura e complexa. Será mais difícil no futuro, mas a batalha contra o liberalismo burguês deverá ser levada até ao fim". O liberalismo burguês, frase que se refere às ideias ocidentais, foi já usado para criticar a agitação estudantil de 1986, que levou à queda do Presidente reformista do Partido Comunista, Hu Yaobang.

Entretanto, o Primeiro-Ministro chinês, Li Peng, enviou hoje um telegrama de felicitações ao seu novo homólogo japonês, Sousuke Uno, enquanto dirigentes de todo o mundo condenam o seu país, admitindo-se que lhe venham a ser impostas algumas sanções. Aparentemente indiferente ao repúdio internacional, Li Peng enviou ao seu homólogo japonês um telegrama de felicitações manifestando a esperança de que as relações sino-japonesas se desenvolvam no futuro.



Comunidade internacional condena a China

Cavaco Silva está «chocado» com atitude chinesa

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, está profundamente "chocado" com os acontecimentos na China, afirmou um informador do seu gabinete. A violência da repressão suscitou críticas particularmente severas em Macau, território sob administração portuguesa e que deverá passar a ser governada pela China a partir de 1999. A Comissão Europeia cancelou conversações ministeriais, marcadas para hoje, em protesto contra os acontecimentos de Pequim. A Comissão Europeia "deplora a repressão brutal do povo de Pequim" e recorda que "a cooperação entre a china e a Comunidade só pode sofrer em resultado disso".

O presidente norte-americano, George Bush, lamentou a decisão das autoridades chinesas de recorrer à violência contra os manifestantes. «Lamento profundamente a decisão de utilizar a violência contra manifestantes pacíficos e a consequente perda de vidas», afirmou o presidente numa nota divulgada pela Casa Branca. «Temos defendido e continuaremos a defender a não-violência e o comedimento e o diálogo. Tragicamente, outro caminho foi escolhido. Mais uma vez apelo ao regresso a métodos não-violentos como forma de lidar com a actual situação», acrescentou Bush. George Bush, denunciou a utilização da força em Pequim e admitiu que esta acção violenta podia prejudicar as relações entre os dois governos e países.

Vários congressistas pediram ontem ao presidente norte-americano, George Bush, para suspender toda «a cooperação militar» com a República Popular da China, por causa da sangrenta repressão sobre os estudantes na Praça de Tiananmen.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, ainda não fez qualquer comentário sobre a China.

A URSS não comentou

A televisão soviética transmitiu ontem uma reportagem dos acontecimentos dramáticos de Pequim, havendo equilibrado as informações oficiais chinesas com os cálculos ocidentais do número de vítimas. As autoridades soviéticas, no entanto, permaneceram silenciosas quanto ao ataque lançado no sábado por tropas chinesas contra os manifestantes concentrados na Praça de Tiananmen.

A TV citou a declaração oficial chinesa segundo a qual as tropas intervieram para «manter a ordem e a vida normal na capital, e tiveram o apoio da população e dos estudantes».

Europa condena violência

Os governos da França, Reino Unido, Espanha, RFA e Holanda condenaram Pequim pela repressão violenta da manifestação na Praça Tiananmen. Em capitais e cidades de diversos países, manifestantes afirmaram frente a embaixadas e consulados chineses a sua indignação pelo abate a tiro, com metralhadoras e tanques, de um número ainda não precisado de manifestantes e residentes na capital da China.

Apelos para uma resposta conjunta da Comunidade Económica Europeia aos acontecimentos de Pequim foram feitos pelo governo da Haia e pela antiga presidente do Parlamento Europeu, Simone Veil.

Em nome da CEE, como actual presidente do Conselho de Ministros da Comunidade, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordoñez, disse que não pode antecipar-se sobre «quais possam ser as reacções da CEE face à actuação das autoridades de Pequim».

Em nome do governo de Madrid, Fernandez Ordoñez expressou a «desolação» e a «rejeição» pela repressão armada em Pequim.

Em Londres, a primeira-ministra, Margaret Thatcher, expressou «o profundo choque e condenação» do seu governo e do povo britânico pelo «abate indiscriminado pelo Exército de manifestantes desarmados». Thatcher afirmou que o seu governo vê «os acontecimentos em Pequim com uma preocupação especial pelas obrigações do Reino Unido para Hong Kong de salvaguardar a sua futura prosperidade e estabilidade». Neil Kinnock, o líder da oposição trabalhista britânica, chamou ao ataque armado de Pequim «um crime contra a humanidade».

Em Paris, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, expressou, em nome do seu governo, a «consternação pela sangrenta repressão que se abateu em Pequim sobre uma multidão manifestamente desarmada».

Em Bona, o ministério alemão-federal dos Negócios Estrangeiros condenou os acontecimentos e apelou a Pequim para que regresse à «política de reforma e abertura que foi elogiada por todos».

Em Haia, o governo holandês afirmou-se chocado e apelou aos seus parceiros comunitários para que dêem uma resposta conjunta à violência.

Em Estocolmo, o ministro dos Negócios Estrangeiros disse que o derramamento de sangue em Pequim era trágico e sem sentido.

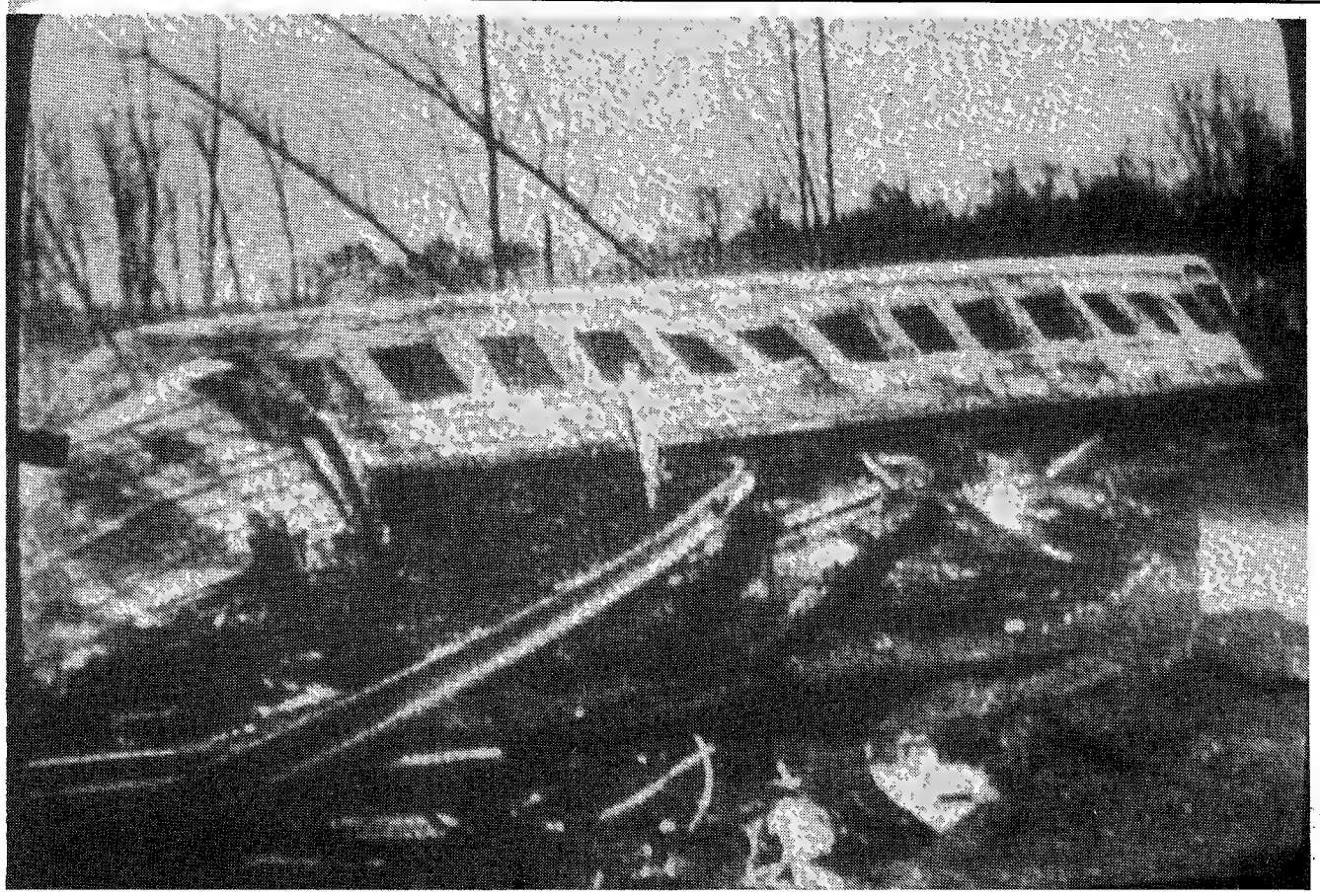
Condenações dos acontecimentos em Pequim foram feitas também pelos governos do Japão, Formosa, onde as Forças Armadas foram colocadas em estado de alerta, e Austrália.

Macau e Hong Kong criticam China

Cerca de 50 mil pessoas percorreram ontem à tarde (hora local) as ruas de Macau, numa manifestação de protesto contra a repressão do movimento pró-democrático em Pequim. A manifestação, convocada pelo comité de Macau de apoio à luta dos estudantes de Pequim, iniciou-se cerca das 14h locais, com uma concentração nas ruínas de São Paulo, onde foi observado um minuto de silêncio pelas vítimas da repressão militar na capital chinesa.

Milhares de pessoas estão hoje, desde o princípio da manhã, a acorrer em massa a todos os escritórios em Macau do Banco da China, para levantar poupanças e encerrar contas. Desde cerca das 8h00, milhares de pessoas estão posicionadas junto às portas de entrada dos escritórios do Banco da China, que, ao contrário do habitual, não abriram às 9h30.

Os clientes dos bancos chineses a operar em Hong Kong acorreram hoje em grande número aos balcões do território para retirarem os seus depósitos em protesto contra a repressão militar do movimento democrático na China. O governador de Hong Kong, Sir David Wilson, afirmou hoje que os acontecimentos em Pequim constituem «notícias trágicas, chocantes e muito tristes» para a população do território.



Pelo menos seiscentos mortos, segundo Gorbachev

INFERNO NOS URALES

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, estabeleceu hoje em 600 o número de pessoas que morreram sábado em consequência de uma explosão num gasoduto, na região dos Urales, que destruiu dois comboios que circulavam na via férrea transiberiana, transportando um total de 1200 passageiros.

Gorbachev, falando ao Parlamento, afirmou que 580 pessoas foram encontradas com vida depois da explosão, «mas algumas encontravam-se em estado grave e morreram durante o dia de ontem».

O líder soviético deslocou-se ao local da explosão, perto da cidade de Ufa, ontem de manhã, e regressou no mesmo dia a Moscovo.

«Houve grande perda de vidas. Morreram várias centenas de pessoas. A situação é tanto mais grave quanto num dos comboios seguia um grupo de crianças que ia passar férias no Sul, acrescentou.

Salientou ainda que a incompetência e a falta de disciplina podem ter contribuído para o desastre.

Um repórter de um jornal local, falando hoje de manhã à agência Reuter a partir da cidade de Chelyabinsk, 275 quilómetros a leste do local da explosão, citou um médico como tendo afirmado que o total de mortos deveria aproximar-se dos 800.

«O médico do centro de queimados disse que das pessoas encontradas com vida cerca de 100 morreram no domingo», afirmou, acrescentando haver agora indicações de que se encontrariam 1300 pessoas nos dois comboios.

Depois das declarações de Gorbachev, o Parlamento soviético observou um minuto de silêncio e suspendeu em seguida os trabalhos para assinalar um dia de luto pelas vítimas.

Gorbachev sugeriu que a negligência pode ter estado na origem do desastre. Segundo a descrição que fez do acidente, verificou-se uma ruptura no gasoduto e uma fuga de gás de petróleo liquefeito, que correu por uma encosta em direcção à via-férrea, durante três horas. Apesar da fuga, foi bombeado mais gás para o interior da conduta, a fim de compensar a quebra de pressão.

«Começou tudo a acumular-se e, quando esta massa atingiu o nível dos contactos eléctricos do comboio, uma faísca incendiou esta nuvem condensada», disse, acrescentando que se produziu então a explosão seguida de enorme incêndio.

«Não se pode chegar junto do gasotudo, que está ainda em chamas», acrescentou.

O gasoduto situa-se a cerca de um quilómetro de distância da via-férrea.

Os dois comboios, viajando em sentidos opostos, efectuaram paragens não programadas perto um do outro, entre a cidade de Ufa e a localidade de Asha, cerca de 1200 quilómetros a sul de Moscovo.

O acidente verificou-se à 1 h 14 locais de domingo (20 h 14 de sábado, em Lisboa).

Relato dramático

Os relatos mais pormenorizados sobre a catástrofe têm sido feitos à agência Reuter pelo repórter soviético Vitaly Cherepanov, a partir da cidade de Chelyabinsk, nos Urales. Segundo ele «pelo menos metade dos passageiros dos dois comboios, morreram».

O balanço feito por Cherepanov indica tratar-se da pior catástrofe ferroviária de sempre na União Soviética. No anterior desastre mais grave noticiado, 106 pessoas morreram na colisão de dois comboios numa cidade carbonífera russa.

Um dos comboios transportava crianças para um campo de férias junto ao mar Negro, referiu a televisão soviética. Cherepanov disse que 90 crianças foram levadas para hospitais em Ufa e Asha e a TASS informou que 16 crianças com graves queimaduras foram hospitalizadas na cidade de Iuriuzan.

O repórter soviético acrescentou que os dois comboios estavam numa ravina quando o acidente ocorreu, e o gás condensado acumulado deixou pouco ar para os sobreviventes.

A explosão fez descarrilar um comboio, levando-o a colidir com a outra composição ferroviária, que se incendiou, disse Cherepanov. Afirmou que uma das carruagens ardeu em 10 minutos.

As carruagens danificadas espalharam-se numa área de um quilómetro, acrescentou.

O gasoduto responsável pela explosão tem origem na região de Tyumen, na Sibéria, afirmou, mas desmentiu que esse seja o importante gasoduto siberiano que abastece a Europa Ocidental.

A Tass disse que dadores de sangue encheram por completo o centro de transfusões de Chelyabinsk depois de terem ouvido na rádio, notícias sobre o desastre.

Acrescentou que entre os doadores contavam-se mães chorosas de crianças que seguiam num dos comboios para férias junto ao mar Negro.

A televisão soviética mostrou ontem imagens das carruagens calcinadas, ao longo das linhas de caminho-de-ferro, dando uma vista aérea do local onde se via uma larga faixa de floresta queimada.

As imagens apresentaram ainda sobreviventes, alguns com marcas de queimaduras profundas, a serem recolhidos por helicópteros, que os transportaram para hospitais das cidades próximas.

O comentador televisivo frisou que muitos dos feridos tinham o corpo queimado em 80 por cento.

Grandes desastres

Desde 1981 ocorreram grandes acidentes ferroviários, pelo seu número de mortos e feridos, dos quais se destacam:

1981 – No dia 7 de Junho um comboio caiu num rio da Índia, provocando a morte a 215 passageiros.

1982 – Em 19 de Junho descarrilamento de comboio no Uganda provocou mais de 200 mortos.

1982 – Descarrilamento de comboio na Argélia em 27 de Janeiro, causando 100 mortos e mais de 150 feridos.

1983 – Abril, choque entre dois comboios de passageiros na China que provocou 600 mortos e mais de 2000 feridos.

1984 – Desmoronamento de ponte ferroviária na Índia, em 16 de Agosto, provocou 61 mortos e 41 desaparecidos.

1985 – No dia 14 de Janeiro um comboio caiu numa ravina, na Etiópia, morrendo 428 pessoas.

1986 – Choque de dois comboios de passageiros chilenos, em 17 de Fevereiro, provoca 58 mortos e 510 feridos.

1988 – Descarrilamento de comboio na China, em 24 de Janeiro, provocou 90 mortos e 66 feridos.

1988 – Descarrilamento de comboio indiano, em 8 de Julho, mata 103 pessoas e provoca ferimentos em outras 500.

1988 – Em 19 de Agosto choque entre comboio de passageiros e outro de mercadorias provoca 67 mortos na Polónia.

Polónia

Vitória perigosa

Pela primeira vez nos últimos 40 anos, os polacos tiveram, ontem, um «domingo histórico», não porque não houvesse e não fôssem frequentadas as missas dominicais, mas sim porque a isso se acrescentou a novidade de eleições quase, quase livres. Os primeiros resultados sólidos, embora ainda parciais, desta votação só hoje, mais tarde, deverão ser conhecidos, embora todas as indicações das sondagens práticamente garantam uma vitória da oposição, ou seja, do Solidariedade.

Há, no entanto e desde já, um resultado conhecido destas eleições para 35% dos lugares da Câmara de Deputados e para 100% do agora criado Senado. Trata-se da afluência às urnas. Esperou-se, a princípio, que ela fôsse de 87%, mas os números já divulgados referem cerca de 63%.

Sejam, no entanto, quais forem os resultados definitivos da primeira volta, ontem, destas eleições históricamente livres na Polónia, haverá sempre que combiná-los com o que se verificar na segunda volta do processo eleitoral, marcada para o próximo dia 18. É certo que o conhecimento final da votação de ontem permitirá avaliar, desde já, a posição dos cerca de 27 milhões de eleitores face ao processo de reforma em que a Polónia está empenhada. Mas não é menos certo que só a segunda volta, para escolha final entre os candidatos que nesta primeira volta não obtiveram os mais de 50% necessários - só então se poderá quantificar a vitória da oposição polaca neste «domingo histórico».

«Voltou o espírito da liberdade»

Vejamos essa vitória, em dois planos. No que se refere à campanha eleitoral, a liberdade de acção conseguida foi já, por si só, uma vitória da oposição. Ao sair da assembleia de voto em que exercera o seu direito de cidadão, Bronislaw Gueremeck, um dos conselheiros da central sindical Solidariedade, resumiu essa vitória com estas palavras:«Organizamos uma campanha eleitoral em que o espírito da liberdade voltou.»

Num outro plano, a vitória parece muito provávelmente garantida. Trata-se da votação para os 100 lugares do Senado, agora criado pelas autoridades de Varsóvia. Foi vitória conseguir que o Governo de Jaruzelski abrisse a totalidade do Senado aos candidatos da oposição, o que não fez em relação à Câmara dos Deputados (SEJN), onde apenas 161 dos 460 assentos ficaram disponíveis para os opositores do Governo. Por outro lado, uma maioria da oposição parece certa na câmara alta, quando até a televisão estatal polaca previu, e disse-o, que a oposição poderia obter 40 dos 55 lugares no Senado que se espera fiquem escolhidos nesta primeira volta das eleições.

Aliás, a própria criação do Senado pode ser considerada uma vitória do Solidariedade, pois se trata da primeira instituição democráticamente eleita e que nasce nos países da Europa do Leste, sob regime comunista, desde o final da Segunda Guerra Mundial.

Provocação

Terá também sido vitória, mas esta para as duas partes, que a campanha tenha decorrido calma apesar de entusiástica.

Há notícia de um único incidente. A ele se referiu Jan Bisztyga, porta-voz do Partido Comunista. Segundo ele, o caso ocorreu ontem, em Cracóvia, e verificou-se quando um grupo de pessoas pertencentes à chamada Confederação da Polónia Independente (KPN) «dirigiu observações provocatórias contra candidatos do Partido Comunista, especialmente contra o candidato Kubiac».

O modo ordeiro como decorreu a campanha e o acto eleitoral teve por testemunhas duas centenas e meia de jornalistas estrangeiros que a novidade democrática na Polónia atraiu ao país. Foram até mais agora do que quando o Papa João Paulo II visitou o seu país natal.

Perigos

Em termos de aritmética política os resultados finais - a conhecer só depois de 18 de Junho - terão o seu próprio valor. Mas ele pode ser inserido na circunstância que já ontem Bronislaw Gueremeck, conselheiro do Solidariedade, apontou:«Toda a gente na Polónia sabe que o sistema, nascido no período estalinista, deve mudar. O problema é de que forma...» Bronislaw acrescentou que em sua opinião essa mudança deve ser «uma evolução passo a passo, através de meios pacíficos».

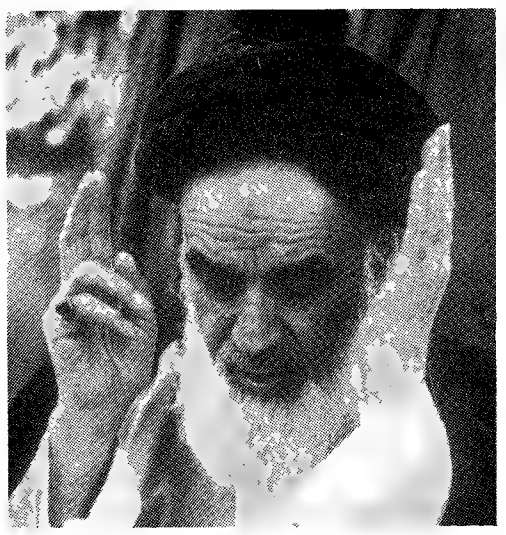
A essas declarações pode juntar-se o que disse Lech Walesa à saída da sua assembleia de voto:«Uma vitória esmagadora da oposição pode ser perigosa e comprometer o acordo político estabelecido entre o Governo e o Solidariedade.»

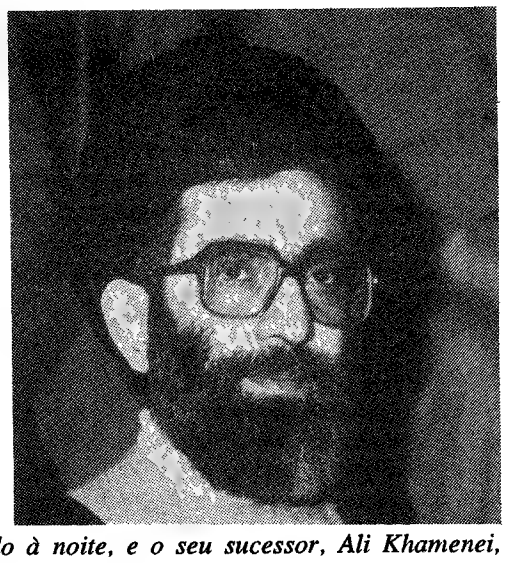
Ao fim desta manhã, chegaram resultados de Mokotow, um círculo de Varsóvia. Quando estavam contados 50% dos votos, a oposição obtivera percentagens de entre 66 e e 82%, enquanto os comunistas e outros candidatos das listas nacionais ficaram entre 30 e 40%.

Irão: a morte do «ayatollah» Khomeini

ESCOLHA DE KHAMENEI PARA NOVO LÍDER PARECE SER UMA SOLUÇÃO «TEMPORÁRIA»

O ayatollah Khomeini, líder espiritual e político do Irão, que morreu cerca da meia noite de sábado, devido a um enfarte do miocárdio, duas semanas depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica para estancar uma hemorragia intestinal, e quando o seu estado pós-operatório registava uma evolução favorável. Khomeini deixa um país sangrado pela guerra e um povo sujeito às leis islâmicas intepretadas à luz do radicalismo xiita. Não tendo em vida designado um sucessor, uma assembleia de peritos, em reunião de emergência, elegeu ontem para o substituir na liderança espiritual, o Presidente Ali Khamenei, que tem permanecido relativamente afastado da intensa luta pelo poder que nos últimos tempos vinha ocorrendo em Teerão.





O ayatollah Khomeini, falecido no sábado à noite, e o seu sucessor, Ali Khamenei, considerado pela oposição como uma solução temporária, devido à intensa luta pelo poder em Teerão.

O Governo iraniano decretou entretanto 40 dias de luto nacional pela morte do fundador da República Islâmica, segundo a agência noticiosa oficial Irna. Durante cinco desses 40 dias ,todos os estabelecimentos comerciais e repartições públicas do país manter-se-ão encerrados. O funeral realiza-se amanhã, no norte de Teerão, estando o seu corpo exposto na mesquita de Jamaran, numa urna com tampa de vidro.

A Polícia teve que cortar o acesso às ruas adjacentes à residência de Khomeini para manter a ordem, devido ao receio de uma avalanche de gente se concentrar junto da casa do imã.

Entretanto, junto à mesquita concentrou-se hoje uma enorme multidão que pretende ver o corpo de Khomeini, tendo-se já registado mortos e feridos por esmagamento.

Nas ruas da capital iraniana, vêem-se desde ontem muitos milhares de populares que choram a morte do imã Khomeini.

O testamento de Khomeini, feito em 1982 e revisto a 10 de Dezembro último, já terá sido lido pelo conselho de peritos, mas o seu conteúdo ainda não foi divulgado.

Ontem, o filho de Khomeini, Ahmad, que é chefe de serviços, difundiu um comunicado que diz nomeadamente o seguinte:

"O grandioso espírito do líder dos muçulmanos e de todos os homens livres, sua excelência o imã Khomeini, foi para o céu e o seu coração, que estava cheio de amor por Deus e pela humanidade oprimida, deixou de bater".

O consulado de Khomeini

Apesar de todas as suas limitações como estadista e do fanatismo que marcou as suas acções e iniciativas, internas e externas, ou talvez por isso mesmo, em nome de Khomeini foi derrubado um imperador, humilhada uma grande potência - os Estados Unidos - e milhões avançaram para a morte numa guerra que parecia não ter fim contra o Iraque.

Mas, mais do que isso, o que talvez marcará a sua passagem pelo poder será o ressurgimento do Islão, na sua corrente xiita mais intolerante ou pura, consoante as interpretações, um facto com que os homens e os seus dirigentes terão de contar nos anos mais próximos, especialmente os dos chamados Estados árabes moderados.

Nascido em Setembro de 1901, Khomeini ficou órfão de pai com poucos meses de idade, e foi criado pela mãe uma tia.

O ano de 1963 marca a sua entrada activa na luta contra o regime do xá, cada vez mais vulnerável devido à corrupção e à repressão violenta e cega e crimes perpetrados pela polícia secreta, a Savak.

Preso durante um ano, exilase na Turquia, onde entra em conflito com as autoridades locais. Instala-se em França e, em 1979, é o seu triunfo com a fuga do xá e a criação da República Islâmica.

Khomeini regressa ao país, apesar da tentativa do Primeiro-Ministro Baktiar de impedir o seu desembarque e assume logo, de facto, as rédeas do poder. É então que começa a repressão sangrenta dos opositores do regime com milhares de execuções por todo o país.

Com o fim da guerra do golfo, que deixou um saldo de mais de um milhão de mortos, tornam-se mais agudas as divergências entre as diversas facções que, apesar de uma aparente uniformidade, dominam a vida política iraniana.

A derradeira decisão de Khomeini foi a condenação à morte do escritor britânico de origem indiana, Salman Rushdie, por ter escrito o livro "Versículos Satânicos".

Khamenei - o novo líder

Tal como Khomeini, que liderou o Irão desde a Revolução Islâmica de 1979. Khamenei, escolhido para suceder ao falecido ayatollah, pertence ao clero muçulmano xiita, se bem que não faça parte do grupo dos grandes ayatollahs.

Não era considerado o principal candidato ao cargo de dirigente cupremo e neste momento é ainda incerto se exercerá a dupla autoridade religiosa e política que Khomeini detinha.

Apontado como principal candidato ao lugar era o presidente do Parlamento e comandante das forças armadas, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani, de 54 anos.

Khamenei, de 49 anos, chefiou o Conselho Supremo de Defesa que dirigiu o esforço de guerra iraniano contra o Iraque durante oito anos e ocupa ainda lugares noutros importantes órgãos de decisão política.

Em política externa, a sua posição aproxima-se da de Rafsanjani, mas, no que se refere à política interna, inclina-se mais para o sector privado. Apoiou Rafsanjani como a personalidade com mais condições para assumir a presidência.

Considerado no Ocidente como pragmático, Rafsanjani defendeu uma política externa mais aberta para melhorar as relações do Irão com o Ocidente e pôr fim ao isolamento diplomático do país.

Mas seguiu a decisão de Khomeini quando este lançou uma nova campanha contra o Ocidente depois de ter condenado à morte, em Fevereiro, o escritor britânico Salman Rushdie por alegadamente ter insultado o profeta Maomé na sua obra "Versículos Satânicos".

Sucessor temporário?

Ali Khamenei, como líder religioso do Irão, "só pode jogar um papel de intermediário temporário entre Ahmad Khomeini e Rafsanjani, previu Masud Rajavi. O dirigente da oposição Mujanhedin (combatentes) do Povo Iraniano fez estas declarações pouco depois da eleição de ali Khamenei como líder espiritual da nação islâmica.

Em comunicado enviado para Nicósia, Rajavi - que previamente tinha felicitado o povo do Irão pela morte de Khomeini - considera que a eleição de Khamenei "indica ter havido uma forte luta pelo posto de sucessor".

Rajavi subçinha que Khamenei é uma "terceira alternativa, meramente temporária", tendo em vista que o seu mandato presidencial está a terminar e que as "lutas internas pelo poder no Irão vão ser intensificadas".

Multidões ém Teerão provocaram oito mortos e 500 feridos por esmagamento

Multidões em efervescência tentando ver pela última vez o corpo do «ayatollah» Khomeiny causaram hoje oito mortos por esmagamento e 500 feridos, no norte de Teerão — informou a agência Irna. As mortes ocorreram quando centenas de milhares de iranianos se concentraram num local de orações do norte de Teerão, onde o corpo de Khomeiny está exposto dentro de um caixão com tampa de vidro. O corpo foi levado para o local às primeiras horas da manhã de hoje e o funeral está marcado para amanhã em local ainda não anunciado. A Irna disse que muitos iranianos, vestidos de negro, passaram a noite no local, aguardando a chegada do corpo. Multidões de pessoas batendo na cabeça e no peito, em sinal de dor, continuam a dirigir-se para o local. Mas as reacções à morte de Khomeiny vão desde as manifestações públicas de dor até ao contentamento ou ao alívio discreto. Muitos iraquianos regozijaram-se com o falecimento de «Khomeiny e exprimiram a esperança de que o Irão venha agora a assinar um tratado de paz com o Iraque. Para muitos iraquianos, Khomeiny era o principal obstáculo nas conversações de paz entre os dois países, em impasse há 10 meses. Iraquianos que perderam familiares na guerra que os dois países travaram durante oito anos, até ao cessar-fogo de Agosto de 1988, gritaram de alegria, quando a rádio de Bagdad noticiou a morte de Khomeiny. O governo de Bagdad não fez ainda qualquer comentário oficial ao falecimento do dirigente iraniano. Por seu lado, rebeldes iranianos sediados no Iraque, afirmaram-se já dispostos a regressar ao seu país para derrubar o governo de Teerão na sequência da morte de Khomeiny. Farid Sulaimani, porta-voz dos «mujahedin Khaloq», afirmou que o braço armado do movimento, o Exército de Libertação Nacional do Irão, se encontrava em estado de alerta máximo nas suas bases ao longo da fronteira. Sulaimani recusou-se no entanto a dar a conhecer quais as acções que os rebeldes possam estar a planear. Esta manhã, a televisão de Teerão mostrou o filho de Khomeiny, Ahmad, soluçando no meio de outras pessoas muitas das quais se mantiveram no local toda a noite, aguardando a chegada do corpo. A enorme multidão transformou a área num mar de gente,toda a chorar e com retratos do imã decorados com flores — referiu a agência iraniana Irna.

Oposição prevê agitação que poderá conduzir a uma guerra civil

O principal grupo oposicionista iraniano, os mujahedin o povo do Irão, considera que a morte do imã Ruhollah Khomeini é o prenúncio do fim do governo que ele liderava. Num comunicado, o líder dos mujahedin, Massoud Rajavi, descreveu Khomeini como «o mais notável ditador dos tempos recentes».

«Isto é o fim do regime de Khomeini e (inicia) uma nova era do povo irariano», disse Tajavi, que comanda também o Exército de Libertação Nacional do Irão (NLA), com base no Iraque e lidera o Conselho Nacional Iraniano da Resistência.

«Mesmo que os sobreviventes do regime tentem manter o poder por alguns dias, o fim do regime chegou... e o único sucessor legítimo, popular e democrático é o Conselho Nacional da Resistência», disse ele.

O grupo afirmou em diversas ocasiões que o NLA está totalmente preparado para derrubar o governo de Teerão e instalar um regime democrático no Irão.

Rajavi pediu ao povo iraniano que «enfrente por todos os meios os resíduos ilegítimos do regime de Khomeini, para preparar o golpe final contra os executores criminosos e até que chegue o momento oportuno do NLA entrar».

O antigo primeiro-ministro iraniano Shapour Bakhtiar, exilado em França, considerou por seu ladoo que a morte de Khomeini «faz voltar uma página negra na nossa história».

«Penso que a imensa maioria dos iranianos dentro e fora do Irão, consideram-na uma boa coisa pois põe fim a um regime sangrento e à destruição do nosso país», disse Bakhtiar.

O ex-presidente iraniano Bani Sadr, no exílio em Paris, considerou mesmo que o Irão poderá ser assolado por uma guerra semelhante à do Líbano.

Bani Sadr, o primeiro presidente do Irão revolucionário, referiu três possíveis fases no seu país, na sequência da morte de Khomeini:

«A manutenção no poder, por mais algum tempo, dos actuais dirigentes, através da repressão; a eclosão de uma guerra civil similar à do Líbano; o fim da ditadura, restabelecimento da democracia e regresso aos princípios da revolução.»

O filho do antigo xá do Irão, deposto em 1979 e falecido no exílio, no Egipto, em Julho de 1980, previu também perturbações no país.

HÁ 20 ANOS

Vietnam: retirada parcial dos EUA no Outono

Nixon tenciona comunicar ao Presidente Van Thieu, no próximo domingo, no seu encontro de Midway, que no Outono procederá a uma retirada parcial de certas unidades americanas estacionadas no Vietnam do Sul, soube-se hoje em meios geralmente bem informados. O informador da Casa Branca recusou-se a confirmar ou a desmentir esta informação, contentando-se em dizer: «Esperemos por domingo». Segundo as mesmas fontes, Nixon deseja obter o consentimento do Presidente Thieu, antes de anunciar oficialmente o início da retirada unilateral do Corpo Expedicionário americano, retirada que abrangeria cerca de 50 mil homens e teria começo em Setembro próximo.

Começa hoje a Conferência de Moscovo

Setenta delegações comunistas, que participarão na Conferência Internacional dos Partidos Comunistas e Operários, que deve começar os seus trabalhos hoje às 15 horas locais (13 horas em Lisboa), no Kremlin, chegaram entre anteontem e ontem à capital soviética. São esperadas ainda mais quatro delegações: da Síria, da Bolívia, da Irlanda e de um Partido Comunista clandestino cujo nome foi mantido em segredo por razões de segurança.

Recuperado o tesouro de um galeão

Uma equipa de mergulhadores franco-belga conseguiu recuperar grande parte de um tesouro que se encontrava a bordo de um galeão espanhol afundado ao largo da costa da Irlanda do Norte - foi revelado hoje. O galeão, o «Girona», que se afundou há cerca de 400 anos, com a perda de centenas de homens que seguiam a bordo, tinha no seu bojo baús com diamantes, pulseiras de ouro e outras joias, bem como muitos dobrões.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	8	8	0.0	P. nub.
V. Castelo	11	13	0.0	P. nub.
Vila Real	9	10	0.0	Limpo
Porto	10	11	0.0	Limpo
Coimbra	10	10	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	16	16	0.0	P. nub.
C. Branco	10	10	0.0	P. nub.
Portalegre	10	13	0.6	Neblina
Lisboa	13	15	0.0	Neblina
Évora	11	11	0.0	Neblina
Beja	8	9	0.0	Neblina
Faro	14	15	0.0	Limpo
Sagres	15	15	0.0	Limpo
P. Delgada	13	13	0.0	P. nub.
Horta	17	17	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 20, Faro 23, Ponta Delgada 20, Funchal 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

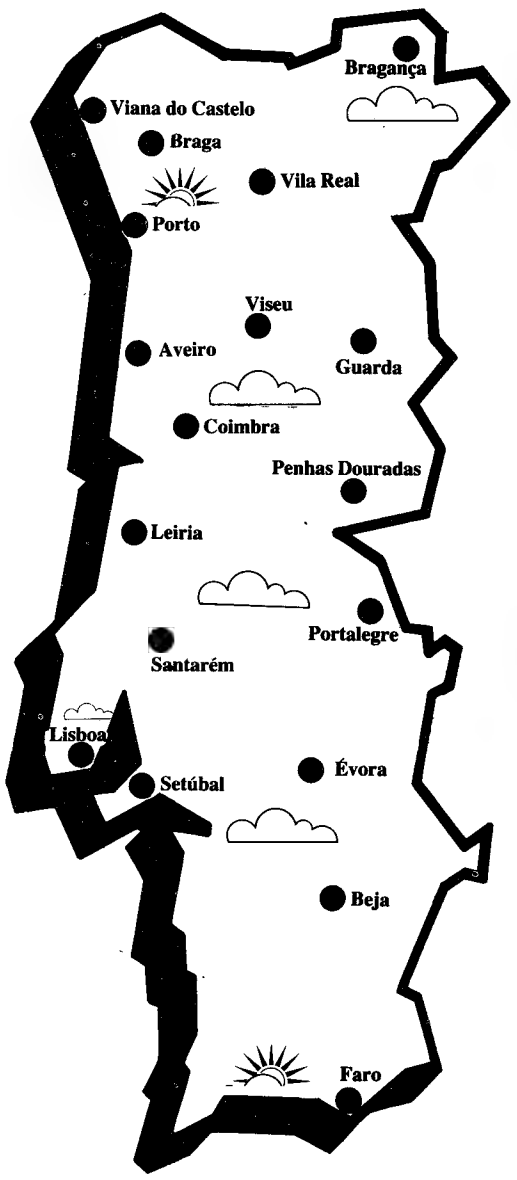
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	-	10	P. nub.
Londres	5	7	P. nub.
Paris	9	10	M. nub.
Bruxelas	-	8	Chuva
Amesterdão	8	9	Chuva
Genebra	6	9	M. nub.
Roma	-	18	M. nub.
Oslo	-	11	M. nub.
Copenhaga	11	12	M. nub.
Estocolmo	-	10	Neblina
Berlim	11	12	Encoberto
Viena	-	13	M. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	-	21	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	28	Chuva
Joanesburgo	7	13	Ceu. va
Los Angeles	15	19	Nuv. do
Montreal	13	27	Nubla.
Nova Deli	32	43	Limpo
Nova Iorque	18	30	Limpo
R. de Janeiro	18	30	Nublado
S. Francisco	11	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	28	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: — Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste soprando com rajadas no Litoral Oeste para a tarde. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Em todos os grupos: Céu pouco nublado, alternando com períodos de muito nublado. Vento Sueste fraco a moderado. Possibilidade de aguaceiros.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Céu pouco nublado, alternando com períodos de muito nublado. Vento Nordeste fraco a moderado.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Norte de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste soprando com rajadas no Litoral Oeste para a tarde. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior durante a tarde. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde no Litoral Oeste.

MARÉS

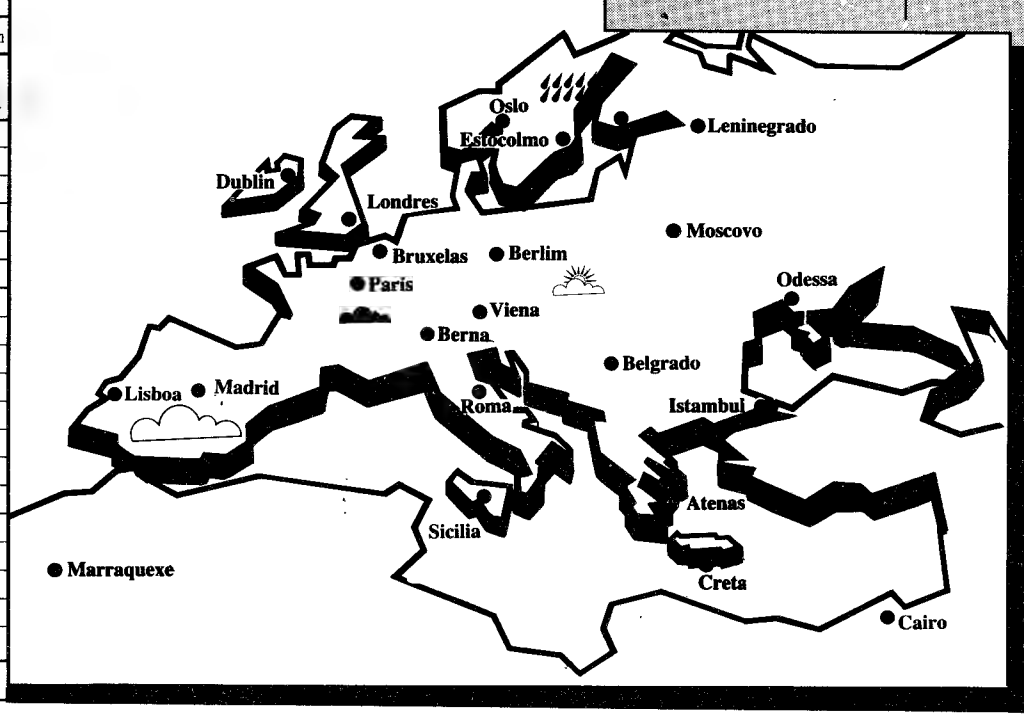
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
02.24	3,9 m	08.12	0,9 m
14.51	4,0 m	20.40	0,9 m

Amanhã

03.17	3,9 m	08.58	0,9 m
15.41	4,0 m	21.27	0,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1900 Tropas britânicas tomam Pretória.
1905 Nasce o filósofo e escritor francês Jean-Paul Sartre.
1945 Na sequência da derrota nazi, os aliados controlam todo o território alemão, que é dividido em quatro zonas.
1968 O Senador Robert Kennedy é assassinado em Los Angeles.
1971 Sete organizações guerrilheiras palestinianas pedem a queda do rei Hussein.
1975 O Canal do Suez reabre à navegação internacional pela primeira vez desde a guerra israelo-árabe em 1967.
1979 O Papa João Paulo II exige das autoridades polacas que deixem a Igreja católica desenvolver as suas actividades normais no País.
1981 O dirigente sindical polaco Lech Walesa fala perante a Assembleia da Organização Mundial do Trabalho (OIT), reunida em Genebra.
1983 Terminam, em Braga, os trabalhos do oitavo congresso dos monarquicos, ressaltando das suas conclusões a decidão dá oposição construtiva do PPM à futura coligação.
- O Chade acusa a Nigéria de matar centenas de pessoas durante bombardeamentos seguidos sobre aldeias do país situadas na fronteira disputada pela Nigéria junto ao Lago Chade.
1984 O Conselho de Ministros aprova uma proposta de Lei, a apresentar à Assembleia da República, que fixa o regime de licenciamento da actividade de radiodifusão sonoro exigida pela Constituição.
- Extremistas Sikh assassinam mais 18 pessoas no Estado do Punjab, no noroeste da India, apesar do severo recolher obrigatório e dos controlos impostos pelo exército indiano.
1985 Mehmet Ali Agca explica ao Tribunal, em Roma, como se tornou o terrorista que alvejou o Papa João Paulo II, começando a dar pormenores sobre o plano do assassinio do Pontifice e de outros actos terroristas em que participou.
1986 A Presidente Corazon Aquino anuncia que o Partido Comunista das Filipinas aceitou negociar com o Governo um cessar-fogo.
1987 Goa, antiga possessão portuguesa na India, torna-se no 25º Estado da União Indiana.

No sábado, a Junta de Freguesia e a Severa apadrinharam

FESTA NA MOURARIA

Marina Tavares Dias

«O H Rua do Capelão/Juncada de rosmaninho.» A cantiga do filme evocava o tempo da Severa. Mas ainda há dois dias a Mouraria estava assim, numa data festiva em que os fadistas e as tipóias voltaram, para celebrar a Severa. Foi Amália – a última lenda do fado – quem descerrou a placa por cima da porta onde morou a sua congénere. Fernando Maurício, que nasceu mesmo em frente, também fica com o nome inscrito na rua. E as vizinhas, em cachos nas janelas, voltaram a orgulhar-se da Mouraria que conheceram. Depois cantou-se o fado.

A casa da Severa, na esquina da Rua do Capelão para o Beco do Forno

O número 36 da Rua do Capelão ostenta, desde anteontem, uma lápide que diz assim: «Nesta casa viveu Maria Severa Onofriana, considerada na época a expressão sublime do fado. Faleceu em 30-11-1846 com 26 anos de idade.» E o que resta da Mouraria engrinaldou-se, no sábado, para homenagear a maior lenda que o bairro legou à cidade – uma fadista rameira em cuja casa se instalará um dia o Museu do Fado.

Marcelino Figueiredo é presidente da Junta de Freguesia que ainda tem o nome da igreja demolida pelo Estado Novo em 1949: Socorro. No seu gabinete, no belo «edifcio Amparo», nasceu a ideia de uma noite de homenagem à Severa, com a presença de grandes nomes do fado e do grupo de jovens que, ali perto, ensaia a marcha do bairro para a noite de Santo António. A Junta de Freguesia da Encarnação apoiou e colaborou no projecto e espectáculo fez-se na rua, animando uma zona que se diria impossível já de reanimar, impossível já de transformar, outra vez, num bairro popular da cidade.

A Mouraria é, provavelmente, o mais malfadado dos pontos históricos da cidade. A incompetência das sucessivas vereações transformou, ao longo das décadas de 40 e 50, tudo o que era histórico num monte de ruínas. Delas surgiu o largo do Martim Moniz com as suas barraquinhas provisório-definitivas. Já na vigência de Abecasis, o golpe de misericórdia foi a construção do tenebroso «Centro Comercial da Mouraria», mais ou menos onde tinha estado o Teatro Apolo, cuja memória nunca foi tão difamada. O edifcio tapa a vista do castelo, destrói o enquadramento das poucas ruas que estavam intactas, amesquinha a única sobrevivente do massacre – a Capelinha da Saúde – e preconiza, definitivamente, o comércio de quinquilharia que está a tomar conta de toda a Rua da Palma.

É caso para dizer que tudo o que ainda se podia fazer pela Mouraria era mandar rezar-lhe o «requiem». Até porque os frágeis prédios da Rua do Capelão começaram a ressentir-se dos alicerces lançados pelos seus gigantescos vizinhos e estão a desabar. Maria Severa, se voltasse à sua casa, não reconheceria as pedras do chão que pisasse pelo caminho...

A Severa num esboço de Alberto de Sousa (anos 40)

É mais comovente, por tudo isto, o regresso da sua memória à Rua do Capelão, e o voluntarismo de uma Junta de Freguesia que vai além das limitações históricas e circunstanciais para renovar hábitos a partir dos escombros. Quando o programa de recuperação das zonas históricas da cidade espera meses ou anos nas gavetas do município; quando milhões prometidos não chegam de fora nem dão notícias de longe; quando o Gabinete Técnico Local lida com uma verba ridícula que paga à risca (apenas) os salários – quando tudo parece tão irreversível como o massacre que o bairro tem sofrido, eis que a Mouraria renasce numa noite de Junho e volta a cantar, a folgar e a traçar o xaile. O futuro de Lisboa talvez esteja com as suas juntas de freguesia. E talvez a Câmara Municipal – por uma vez – possa aprender a estar com ele também.

No tempo da Severa

Em 1840 a Mouraria estendia-se a toda a zona do Martim Moniz actual. Era um suceder de ruelas, becos escuros e pequenos largos onde, ao cair da noite, se começava a ouvir o fado. Diz a lenda que, nesses tempos, pouco generosos para as mulheres, Maria Severa Onofriana era a única que atravessava o bairro de cabeça erguida. Valendo-se da sua voz idolatrada, fazia tudo o que lhe passava pela cabeça, incluindo conduzir «carros ingleses» até à porta da esquadra de Arroios, para provocar a Polícia.

Instalou-se no número 36 da Rua do Capelão, vinda de um prédio já demolido na Rua da Amendoeira. No rés-do-chão, reuniam-se as rameiras para cantar o fado: a Maria Romana, a Piedade, a Joaninha Cega, etc. No primeiro andar, a Severa encontrava-se com o Vimioso que era conde, amante de touradas e arruaceiro, como convinha aos mais ilustres frequentadores da Mouraria.

O conde instalou posteriormente meia dúzia de móveis numa casa mais cara, na Rua da Bemposta, e convidou a Severa para sua única amante, a tempo inteiro. Diz a lenda que chegou a convidá-la para a casa da família, ao Campo Grande. Mas a Severa não conseguiu viver longe da Rua do Capelão. Voltou para morrer e para se imortalizar. O terceiro livro do Cemitério do Alto de São João regista assim a sua morte: «Às nove horas da manhã do dia 30 de Novembro de 1846, faleceu de apoplexia, na Rua do Capelão, n.º 36, a meretriz Maria Severa Onofriana, natural de Lisboa, de 26 anos, solteira. Deu entrada o corpo neste cemitério às 4.30 da tarde, sendo sepultada a 2 de Dezembro, às sete da manhã, na vala, sem caixão.»

Uma história pouco romântica, antes de lhe ter sido acrescentado aquele verso: «Chorai fadistas, chorai, porque a Severa morreu.» A Mouraria sobreviveu-lhe um século e ao longo dele a chorou, antes de morrer também, de morte provocada pelo camartelo municipal. Desde os anos 50 que a mais notável habitante do bairro se chama saudade. Como se canta nos fados: «A saudade / dos fadistas de samarra / do chorar duma guitarra / do guisalhar das tipóias / dos fadistas e toureiros / fidalgos e boleeiros / nas suas grandes rambóias / da Rua do Capelão / onde tanto coração / vivia despedaçado / desses becos e ruelas / onde à noite à luz das velas / se ouvia cantar o fado.»

Ninguém sabe se a saudade, o fado e uma junta de freguesia dinâmica bastarão para salvar a Mouraria ou que dela resta. Os actuais esforços acodem-lhe numa hora derradeira. Do seu resultado dependerá, também, a sobrevivência dum topónimo que foi parte da alma de Lisboa.

Jacques Attali

DE CONSELHEIRO A ROMANCISTA

Josyane Savigneau
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»

DEPOIS de doze ensaios, o seu décimo terceiro livro chama-se a «Vie Eternelle», romance. Era preciso ousar! Mas resultou. Abre-se com curiosidade, com a certeza, mas com desconfiança, o primeiro romance de Jacques Attali.

Não lhe bastou ter escrito doze ensaios — tratando de economia, mas também do tempo, da música, da propriedade... — e de ocupar uma secretária contígua à de François Mitterrand, do qual é conselheiro desde 1981.

Um romancista faz-se num dia, como quando numa festa se desempenha o papel de saltimbanco, por uma noite? Ele dá a resposta no fim do livro: «os mitos, porque são ambíguos, duram muito mais tempo que os feitos. Só os romances têm direito à vida eterna: feitos de palavras, são capazes de escaparem à erosão da memória.»

«Desde que decidi ser um homem de letras, fazer da escrita a minha profissão — esclarece ele quando o interrogam — tinha vontade de escrever romances. Tenho um na gaveta há dez anos. Não é bom. O ensaio é um pouco como as figuras postas sobre a pista de patinagem artística. Tinha vontade de fugir, de falar de uma maneira diferente. 'Agarrar' o leitor pareciame mais difícil num romance. Eu tenho vontade de fazer esta aposta. O mundo é uma cidadela fechada, com cinquenta portas. Bato a todas as portas para que as pessoas acordem. É deste modo que vejo a minha vida.»

Sem pretender imitar os Proust ou os Stendhal, como muitos outros, Jacques Attali pegou modestamente na caneta para escrever uma novela, com forte coloração de ficção científica. De desenvolvimento em desenvolvimento, tornou-se na «Vie Eternelle», romance, e o texto prévio deu lugar a uma história, a uma cor mais mágica, ao mistério mais profundo que à simples estranheza ou o suspense (que no entanto subsiste).

Jacques Attali poderia deixar-se levar pelo único prazer de contar. Precaveu-se, cuidando o estilo, trabalhando o ritmo, a harmonia, a frase, os diálogos. Conseguiu tudo isso, para pregar os seus «pregos», passando, as suas crficas, uma história dificilmente contada, sob pena de a banalizar, de privar o leitor do prazer das descobertas e dos desvairamentos sobre falsas pistas cuidadosamente limitadas pelo autor.

Adientemos somente que, num lugar e num tempo impreciso, um ditador, o Ruler — espécie de Hitler que teria ganho a guerra, — acreditou acabar com o «povo interdito», os «Siv», não somente banindo-os, mas exterminando-os pela UR (última resposta). Com raciocínios «voluntariamente perversos e totalmente romanescos» — diz Jacques Attali — o Ruler defende que «a violência deixa mais marcas que a doçura» e que ela ajuda as suas vítimas na sua vontade de resistir, de se perpetuar e de avançar.

Neste mito que vai de um futuro improvável para um passado certo — o da Bíblia —, misturando o genocídio e o dilúvio numa só imagem, Golischa, uma criança, uma neta do antigo Ruler, procura a «passagem», a qual a ajudará a compreender o mistério do seu nascimento, a viver, e a transmitir a vida. Ele reproduz e prolonga a sua memória sem cessar, na sua totalidade (cada pai morre à nascença do seu filho e renasce nele, como cada mãe à nascença da sua filha). Com Golischa, deixamo-nos deslumbrar pela «vontade megalomaníaca» que se reconhece Jacques Attali, e que conduz ao seu romance. Então na última linha, quando Bethsabée-Golischa avança para David e começa toda a história da civilização judaica-cristã, estamos ainda indecisos, sobre o que acabámos de atravessar e dizemos: «de qualquer maneira, este Attali, intelectual, ensaísta e agora romancista... sinceramente, é de mais!»

Tradução de Ana Centeio

BBC: 50 ANOS

EMISSÕES EM PORTUGUÊS

Os serviços portugueses da BBC, em Londres, assinalaram no domingo o 50º aniversário do início das suas emissões para Portugal.

Fernando Pessa, actualmente jornalista da RTP, foi um dos primeiros portugueses que integrou, em 1938, a BBC de Londres, e que participou nos relatos de vários acontecimentos mundiais, nomeadamente o fim da segunda guerra mundial, em 1945.

Ao longo de várias décadas marcadas pela censura e pelo controlo da Comunicação Social, as emissões da BBC para Portugal eram o único meio que proporcionava o conhecimento sobre o que se passava no país.

Actualmente, a programação diária em português da BBC, é transmitida via satélite através da Rádio Renascença em FM e onda média, em simultâneo com a transmissão que continua a verificar-se em onda curta.

Hoje, as emissões da BBC em língua portuguesa estão vocacionadas, prioritariamente, para o aprofundamento da actualidade política internacional e do panorama económico e financeiro do mundo.

MUNICÍPIO DE LISBOA
ANÚNCIO N.º 86/89

Concurso público para a Empreitada n.º 16/88/0/3.ª — Remodelação e adaptação do edifício da Rua da Palma, n.º 246 para Museu da Medalhística.

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Obras — 3.ª Repartição
Rua da Palma, n.º 169-3.º
1100 Lisboa
Telefone 87 80 12
2 — Concurso público nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
3 — a) Local de execução — Rua da Palma, n.º 246.
b) Empreitada n.º 16/88/0/3.ª — Remodelação e adaptação do edifício da Rua da Palma, n.º 246 para Museu da Medalhística.
c) O preço base do concurso é de 25 841 632$00, com exclusão do IVA.
4 — O prazo de execução da obra é de 28 semanas.
5 — a) O processo de concurso e documentos complementares podem ser examinados, todos os dias úteis na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, 171-D, em Lisboa e na Direcção dos Serviços de Obras — 3.ª Repartição, Rua da Palma, n.º 169-3.º, 1100 Lisboa, durante as horas de expediente.
b) O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso, na DSO — 3.ª Repartição.
c) O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é de Esc.: 6797$00.
6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6, alínea b), a partir das 14.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

8 — A caução é de 5% do preço total da adjudicação.
9 — A empreitada é por preço global.
10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituirem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de esponsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Para ser admitido a este concurso os concorrentes deverão possuir alvará de 1.ª categoria, 2.ª subcategoria e 3.ª classe.
12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
13 — Critérios de apreciação das propostas para a adjudicação da empreitada:

— Preço da proposta
— Prazo de execução
— Valor técnico

O VEREADOR,
Pedro José Del-Negro Feist

Paços do Concelho de Lisboa, em 15/05/1989.

Novo Intercidades IC

Aveiro ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Aveiro → Coimbra B → Lisboa	Lisboa → Coimbra B → Aveiro
07:13 → 07:48 → 10:01	21:00 → 23:09 → 23:47

Tarifa bónus:
1.ª Classe 2.325$00 2.ª Classe 1.000$00

Todos os comboios foram reequipados com uma nova decoração, de forma a proporcionar-lhe o máximo conforto, dispondo de serviço de bar e mini-bar.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar **a preços reduzidos.**

O Serviço Intercidades deseja-lhe boa viagem.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou nas principais estações da CP.

Em vigor a partir de 28 de Maio.

Caminhos de Ferro Portugueses

ANTÓNIO MACHADO MORREU HÁ 50 ANOS

Luís de Miranda Rocha

Fez no passado dia 28 de Fevereiro 50 anos que morreu António Machado. O programa português de efemérides e comemorações está hoje em dia tão sobrecarrregado que dificilmente haverá disponibilidade para evocar um poeta castelhano. Trata-se, porém, de um dos maiores poetas castelhanos deste século. A sua vida e a sua obra não terão muito a ver com Portugal e portugueses. Em Portugal, porém, portugueses houve para quem a obra e a biografia dele foram referências de importância assinalável. E aqui está um motivo para que a efeméride não passe sem uma referência, breve que seja.

O pretexto é outro: o lançamento, há dias, no mercado livreiro espanhol, dum volume de ensaios titulado **En torno a António Machado.** Edição da Jucar, de Madrid, preparada por Francisco Lopez, o volume, de umas três centenas e meia de páginas, reúne doze ensaios sobre a obra do autor de **Campos de Castilla.** Não se tratando, tudo, de inéditos, trata-se, no entanto, se não dos melhores textos da bibliografia passiva de Machado, até hoje, pelo menos de alguns dos melhores trabalhos que a obra de Machado tem merecido ao comentarismo, à crítica, à análise e à interpretação, enfim, aos estudos literários, no âmbito das universidades e também fora desse âmbito, e tanto em Espanha como no estrangeiro. No caso, dez estudos são de autoria espanhola, e os restantes são, um do francês Bernard Sesé, outro do italiano Oreste Macri.

Não teremos opinião sobre os textos aqui reunidos, já que, obviamente, conhecemos pouco e mal a bibliografia passiva de Machado. Parece, porém, poder-se dizer que, no seu conjunto, eles abarcam os aspectos mais importantes da obra (e da relação da obra com a biografia) de Machado, nos domínios, principalmente, da poesia, mas também da reflexão — ou filosofia, se preferirmos — (em torno da poesia, da literatura, da arte, da humanidade, da existência, da história, da sociedade, da Espanha, etc.), e, enfim, do teatro, domínio onde António Machado também deixou obra de vulto, embora, neste caso, se trate de autoria partilhada com o irmão, Manuel.

Terão especial interesse os trabalhos de António Sanchez Barbudo sobre o pensamento de Abel Martin e Juan de Mairena (e sua relação com a poesia de Machado), e de José Echevarria sobre «El Cantar e el decir filosofico de António Machado». Porquê? No segundo caso, porque se trata de ideias — ideias do poeta a respeito da filosofia (ou reflexão), ideias do filósofo (ou pensador) acerca da poesia —, e o ideário (poético e filosófico) de António Machado é decisivo para a compreensão da sua poesia, e não só: também para a percepção da modernidade desta poesia e do ascendente que ela vem a ter sobre a poesia espanhola nos anos 40, 50 e 60 — muito visível na produção sobretudo da chamada geração do pós-guerra (para a qual Machado foi mais importante do que Lorca, como está mais do que constatado, e, antes disso, reconhecido pelos próprios poetas da geração, há muito).

No primeiro caso, é a questão dos heterónimos. Juan de Mairena e Abel Martin são heterónimos de Machado. Contemporâneo de Pessoa, Machado também incorreu neste domínio criativo de personagens, ou máscaras, também caiu na tentação da heteronimia. O caso, visto de perto, — nos textos de reflexão, atribuídos, a Juan de Mairena, e de poesia, atribuídos a Abel Martin —, parecerá menor, se confrontado com o de Fernando Pessoa. Nem por isso deve considerar-se destituído de interesse. Obviamente, dadas as dimensões do caso Pessoa, qualquer caso teria de parecer menor, se confrontado com o do poeta português.

O especial interesse que aqui apontamos nestes dois estudos não significa que aos restantes não se deva atribuir importância igual, ou mesmo maior. Pelo contrário. trata-e aí dos prendimentos da obra de Machado com a lírica de tipo tradicional (Manuel Alvar), a tradição romântica (Angel Gonzalez), símbolos (Rafael Lapesa), o **eu** de **Soledades e Galerías** (Concha Zardoya), a épica humana nos **Campos** (Oreste Macri), as paisagens imaginárias (Bernard Sesé) âmbitos de luz e sombra (Ricardo Gullón), a correlação (Arcádio Lopez Casanova). E a simples enunciação dos temas sugere certamente os principais motivos de interesse com que a poesia de Machado há muito e ainda hoje se nos propõe — tanto pela assumpção que representa perante o passado e a tradição que herda e vai renovar, como pelos labores de linguagem através dos quais se processa esse posicionamento recriativo, criativo e fecundamente futurante.

«En torno a António Machado é uma homenagem que pretende ser, na medida do possível (...), um novo instrumento de (in)formação crítica acerca da obra do poeta andaluz. Um instrumento que aglutine, fundamentalmente, parte da desagregada existência daqueles artigos escondidos nas proeminentes estantes das nossas hemerotecas» — diz o editor, na nota preliminar aos ensaios aqui recolhidos.

Casa de Segóvia, onde viveu o poeta

Antes disso, lembra Francisco Lopez que Machado é «um dos dois ou três poetas mais lidos das últimas décadas da nossa história literária», «o mais estudado» e «o mais popular», enfim, «o grande poeta espanhol do século XX».

Morreu há 50 anos, em Colliure, uma aldeia francesa próxima da fronteira, para onde se refugiara, perseguido pelas perspectivas persecutórias do fascismo franquista militarmente vitorioso contra a República, a Democracia, a Liberdade, valores que o poeta sempre estimou e cultivou superiormente, na vida como na obra e cuja derrota lhe afectou não pouco os últimos dias da existência.

O cinquentenário estará a ser assinalado um pouco por toda a parte, em Espanha. Entretanto, costuma dizer-se, pelo menos entre nós, que a melhor maneira de celebrar um poeta é ler-lhe a obra. Ler — não na acepção consumista de comprar o livro que a produção propõe, mas no sentido da percepção, pela recepção das mensagens que nos textos se propõem, elaboradas; no sentido da interpretação, da análise — que o ensaismo crítico pratica.

Não dispensando o conhecimento dos textos, pelo contrário, o ensaismo crítico aproxima deles o leitor, abre-os e desvenda-os (descodifica-os, se preferirmos), torna-os mais familiares. Aquele que os escreveu, se fosse vivo, apreciaria isso — antes de mais, o trabalho de comentadores e críticos à volta do seu trabalho, da sua obra; depois, os resultados junto da recepção, da parte dos leitores, do público — ao qual, em primeira e última instância, se destina sempre o trabalho que se faz.

Eis, pois, um livro que é uma excelente homenagem. Talvez a melhor.

P.S. Já depois de escrito isto, chega-nos a notícia de que uma editora de Lisboa (Livros da Cotovia) vai editar, de António Machado, uma antologia, bilingue, em português, por José Bento. Machado em Portugal e em português já se justificava há muito. Infelizmente, bem sabemos como é pobre a tradição de editar (pelo menos) poesia estrangeira entre nós. Desconhecemos, em português, muita coisa — que entretanto podemos ler em castelhano ou em francês (sem que isso sirva de justificação, obviamente).

O mais grave de tudo será ainda se o desconhecimento que temos de poesias estrangeiras está por trás dessa convicção algo bizarra que nos diz um país de poetas e vai dizendo também que a poesia portuguesa é das melhores do mundo. Talvez não haja, para tal convicção, algum sério fundamento.

«Peregrinação» em audiolivro

O quarto audiolivro português acaba de ser lançada no mercado, como os três anteriores com a dupla chancela Publicações Dom Quixote/Círculo de Leitores. Trata-se da «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto, lida por Luís Lima Barreto. Desta vez não é a obra completa, mas extractos, já que a leitura da «Peregrinação» integral ocuparia mais do que quatro cassetes.

São os seguintes os capítulos antologiados:

Os primeiros anos em Portugal/As primeiras aventuras no Estado da Índia/Acção no reino de Bata/A perseguição ao Coja Acém na companhia de António Faria.

Portugueses no coração da China/A revelação do Japão/ Estranhos rituais no reino de Pegu/O trágico destino do Diogo Soares/O padre Francisco Xavier e a guerra contra o rei de Achém/Últimas aventuras no Extremo Oriente/O Regresso.

Os separadores musicais são música quinhentista («passamezzo antico e Foli») interpretadas pelos Segréis de Lisboa.

Resta acrescentar que Fernão Mendes Pinto nasceu em 1510 e morreu em 1583, e que Luís Lima Barreto, actor e fundador da Cornucópia, tem na (dificílima) leitura da «Peregrinação» um trabalho inexcedível.

Grande Noite do Fado/1989

Abriram hoje, às 13 horas, as bilheteiras do Coliseu dos Recreios, colocando à venda os bilhetes para a «Grande Noite do Fado 89», do prximo dia 16 (sexta-feira), pelas 21.30 horas.

Mais de oito dezenas de concorrentes se inscreveram no certame fadista, representando colectividades de cultura e recreio, ou a título individual.

Caixade Crédito Agrícola Mútuo de Oeiras C.R.I.

ACTA N.º 3

Aos vinte e sete dias do mês de Maio de mil novecentos e oitenta e oito, na sede social da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oeiras, C.R.I., na Rua Eduardo Augusto Pedroso número 18-C em Algés, reuniu a Assembleia Geral desta Caixa, em sessão extraordinária, tendo sido presidida pelo vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral, senhor Fernando Manuel Esteves Gonçalves, por impossibilidade do Presidente da mesma Mesa, secretariada pelo secretário eng.º António Maria Pacheco de Noronha e coadjuvada pelo cooperante sr. Delfim da Silva Ferreira, nomeado apenas para esta Assembleia para deliberar sobre o exposto pelo cooperante director presidente sr. Ramiro da Luz Pais em sua carta de hoje.

Solicita esse cooperante e director a sua suspensão de sócio e director, dada a impossibilidade de se demitir, de momento, de sócio de outra Caixa de Crédito Agrícola Mútuo onde é sócio cooperante.

Dado que a situação existente era irregular, por unanimidade foi decidido suspender o referido cooperante de sócio e director até que seja regularizada tal situação.

Deliberou ainda a Assembleia Geral nomear para substituir o agora suspenso sócio e Presidente da Direcção o Primeiro Suplente da Direcção Senhor Hélder de Figueiredo Ferreira que ocupará desta forma o cargo de Presidente da Direcção desta Caixa, tendo desde já sido empossado no referido cargo.

Cumprido, desta forma a alínea a) do artigo dezoito dos Estatutos desta Caixa, vai esta acta ser assinada pelos associados que constituem a Mesa da Assembleia Geral hoje reunida e em representação de todos os presentes.

Nada mais havendo a tratar foi a Assembleia Geral encerrada depois desta Acta ter sido lida em voz alta pelo seu secretário.

(Assinatura ilegíveis.)

«DL» — 5/6/89

Acordo Ortográfico

O Movimento contra o Acordo Ortográfico continua a considerar que a opinião pública não está esclarecida quanto às contrapartidas dos custos e classifica de artificial, inútil e contraprocedente a unificação ortográfica da língua portuguesa, tal como é falada em todos os continentes.

Considera o movimento o seguinte, em considerando:

«A nova versão mantém alterações à actual ortografia portuguesa que a ciência filológica em caso algum pode aceitar.

Não é exacto, como continuam a pretender os seus autores, que um acordo desta natureza unifique o que quer que seja, antes, pelo contrário, multiplica variantes e facultatividades que apenas contribuirão para a 'desunificação'.

Embora as alterações propostas sejam aparentemente menores, persistem as suas graves consequências culturais e pedagógicas e os incalculáveis custos económicos que acarretaria a necessidade de refazer todos os dicionários e livros escolares.»

Prémios APE/IPLL

Luís Carmelo recebeu o prémio de ensaio literário atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores e Instituto Português do Livro ao seu trabalho «Tetralogia Lusitana de Almeida Faria».

Ao prémio, no valor de 250 contos, concorreram oito trabalhos originais.

Durante a cerimónia foram também atribuídos os prémios de revelação de Poesia, Ficção e Literatura Infanto-Juvenil, no valor de 150 contos cada.

«Poemas», de Graça Pires, foi a obra galardoada com o prémio Revelação de Poesia, disputado por 33 originais.

O prémio revelação de Ficção, a que concorreram 20 obras, foi atribuído à obra de Manuel Mengo «O Que Restou da Sereia».

José Lança Coelho foi o vencedor do prémio revelação de Literatura Infanto-Juvenil com «Os Protectores da Natureza em O Enigma da Gruta».

Todas as obras premiadas foram escolhidas por unanimidade por júris compostos por três elementos, dois nomeados pela Associação Portuguesa de Autores e outro pelo Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários.

Dez anos depois de ter sido expulsa, Manuela de Freitas regressa à Comuna. Um regresso a, não um regresso para; um acontecimento mesmo assim

NINGUÉM DUAS

Rodrigues da Silva
Fotos Rui Pacheco

SE há actores que são príncipes, ela é uma rainha... ou uma deusa. É Manuela de Freitas, a melhor actriz do teatro (e do cinema) português, quem não gostar que não goste, paciência, é porque nunca soube o que é a gente estremecer só de vê-la entrar em cena, como se fora a luz só dela aparecer no ecrã. É Manuela de Freitas e vai voltar à Comuna, dez anos depois de ter saído de lá, expulsa. Um regresso que é um acontecimento, mesmo se este regresso é para uma peça e não significa o reingresso na companhia que ajudou a fundar em 1972. Foi este o pretexto para a entrevista, o texto é o que se pode ler a seguir e vai ser longo. São dez anos em revista, o balanço de uma vida de actriz, o entendimento do que é o teatro, o itinerário de uma paixão. As afirmações tidas como exemplares vão em destaque nestas páginas, para aliciar os leitores preguiçosos ou apressados. Mas, modéstia à parte, convém ler tudo. Não é todos os dias que uma deusa se confessa, não é todos os dias que uma extraordinária actriz declara: «eu sou assim» e «estou sozinha».

– Um dia, fiz-te uma entrevista, perguntei-te quando é que tinhas saído da Comuna e tu respondeste: **não saí, fui expulsa** e acrescentaste a data: dia, mês e ano. Ainda és capaz de repetir essa data?

– Sou. Foi no dia 23, de Janeiro de 1979.

- Foi há dez anos, portanto. E dez anos depois regressas...

– Regresso **a**, não regresso **para**.

– E porque é que regressas **a**?

– O que interessa não é falar do passado. Eu sempre disse, mesmo no dia seguinte a ter sido expulsa, que tinha perdido um grande encenador: o João Mota. E sempre disse, durante dez anos, que ele era dos encenadores com quem tinha trabalhado, aquele com quem mais aprendi. No momento em que ele me pede para entrar numa peça, eu regresso. Sabes na última peça que interpretei na Comuna, em 1979 («O Homem Morto, O Homem Posto»), eu cantava uma canção assim: **Esse rio que vai lento/ Esperguiçando-se a teus pés/ Não traz nunca a mesma água/ Não volta nunca para trás.** Portanto...

– É como se fosse **ninguém duas vezes...**

– Portanto, o que está em causa não é o que se perdeu, mas o que se ganhou e o eu voltar a encontrar o João Mota. No momento em que ele me convida, não tenho que pensar no que perdi, mas no que possa ganhar. Para pensar no que perdi, já bastaram estes dez anos.

– E o João Mota, antes, nunca te pediu para voltares?

– Nunca.

– E se te pedisse agora não para voltar à Comuna, mas para voltar **para** a Comuna, o que é que lhe respondias?

– Já não sei. Como não sei para companhia nenhuma. Apesar da minha terrível carência de trabalhar em grupo, como já não há grupos, mas companhias, teria que pensar nas vantagens da continuidade. Porque para trabalhar em equipa não podia ser com qualquer equipa, nem de qualquer maneira. Integrar-me agora em companhias, seja a Comuna, seja a Cornucópia, seja o Teatro da Graça, fosse qual fosse, teria os seus problemas. Neste momento, mais até do que companhias, há encenadores. Há o encenador João Mota, há os outros. De qualquer modo, mesmo quanto ao eventual futuro na Comuna, tudo depende de como vai correr este trabalho com o João Mota, de saber se a continuidade com ele é tão enriquecedora e tão compensadora como foi durante sete anos. Eu não gosto de variedades. É num trabalho continuado que se consegue fazer alguma coisa. Cada experiência na continuidade deve ser diferente e mais profunda. É por isto que eu sempre defendi o trabalho em grupo. O trabalho em grupo permite maior profundidade e não maior diversidade no sentido superficial do termo. Concluindo: tudo depende do que vai ser este reencontro.

Cornucópia

– Porque é que deixaste de trabalhar na Cornucópia?

– Não sei. Fiz aquelas peças, depois adoeci e, naturalmente, afastei-me. Mais tarde, não fui novamente chamada.

– Desculpa lá, mas isso não responde. Pergunto outra vez: porque é que achas que não te voltaram a chamar?

– Não sei. O que posso dizer é que, no essencial, não mudei nada, não posso dizer que sou menos exigente. Continuo a querer as mesmas coisas, a achar que a maneira como se trabalhou na Comuna era a forma mais rica e mais séria de se trabalhar no teatro. Só que já não há essa maneira de trabalhar em parte nenhuma.

– Nem na Comuna?

– Nem na Comuna.

– Nem na Cornucópia?

– Nem na Cornucópia. Podes é perguntar-me porque é que não luto por essas condições de trabalho. E eu respondo-te que não sou capaz de trabalhar sozinha nem de lutar sozinha por coisa nenhuma. Por outro lado, o modo como eu entendo que se deve viver o teatro implica a livre vontade. Como aconteceu há 17 anos, quando se fundou a Comuna e foi o fruto de várias vontades juntas, num encontro de vontades, num determinado contexto político, cultural que se manteve até uma certa altura. Depois... Não se pode obrigar ninguém a trabalhar no teatro dessa maneira, não se pode obrigar ninguém a misturar o teatro e a vida, a vida e o teatro. De maneira que, embora eu ache que perdi, a verdade é que eu posso dizer que se os resultados do que fizemos foram bons, é porque os métodos eram bons. Talvez hoje tais métodos já não sejam possíveis e eu remeto-me à minha insignificância.

– À tua insignificância?

– Sim. Houve pessoas que passaram pelo mesmo do que eu. Se eu estou sozinha é porque há qualquer coisa aqui que não bate certo. Agora, se gostam de mim como actriz, se gostam de me ver no palco, então eu digo: «sou assim». Só que este «sou assim» foi derrotado. Porque é que não tenho mais companheiros para fazer teatro? Não sei. Dizem-me: «porque é que não fazes uma escola?» e eu respondo que não. Será por preguiça? Por sentimento de derrota? Se calhar é porque sinto que já não vem a propósito. Serviu para mim, mas já não serve para mais ninguém. E depois o que as pessoas poderiam aprender nessa escola, aplicavam-no onde? Não tinham sítio onde praticar. Eu, antes de entrar na Comuna, passei pelas mãos do dr. Fernando Amado e depois pelas de Adolfo Gutkin e só com o João Mota pude praticar o que aqueles dois mestres me ensinaram. Agora eu ia ensinar aquilo que se continua a justificar, mas depois os alunos iam praticar onde?

– Manuela: dez anos depois, a síntese do que mudou em ti?

– A diferença em relação há dez anos, ou mesmo cinco, é que hoje eu sinto-me menos vítima, menos injustiçada. Sinto-me mais serena, mas numa grande solidão, isso é evidente.

– Achas que o Luís Miguel Cintra teve medo de ti, medo artístico, ao não te convidar para integrares a Cornucópia?

Filmes: o que fez, o que não fez, o que fará

Numa entrevista de mais de duas horas sobre teatro, alguns minutos sobre cinema. Assim:

– Acabei o filme de João César Monteiro, «Recordações da Casa Amarela». Deve ser genial. Vi o João a trabalhar de uma maneira espantosa, com prazer, e vi uma equipa que criou as melhores condições de trabalho.

– E a seguir?

– Vou fazer um filme da Rita Azevedo Gomes, que é uma primeira obra.

– Falhou o filme de João Canijo «O Roubo». Era para entrares, mas já não entras. Como é que isso foi?

– Não cheguei a acordo com o produtor. Eu sou muito sensível à paixão e acho que o João Canijo escolheu aquele produtor sabendo o que isso poderia implicar.

– Quando te referes ao produtor, referes-te ao Paulo Branco?

– Sim. O Paulo Branco, além de dever dinheiro a muita gente e passar cheques sem cobertura, esteve três anos a vetar o meu nome para filmes que ele produzia, só porque me devia 40 contos. E só mos pagou porque o filme em que eu entrava era do Manoel de Oliveira. Sabes, houve uma altura em que eu comparava o Paulo Branco ao Vasco Morgado: dois aldrabões, mas com grandeza porque, à sua maneira, punham acima de tudo o seu amor pelo cinema e pelo teatro. Mas, neste momento, já não acho que seja assim. O Vasco Morgado nunca me teria impedido de trabalhar só porque me devia dinheiro. E o Paulo Branco não se ensaia nada de recusar um actor ou prejudicar um realizador.

– E o João Canijo o que é que fez?

– O João Canijo deixou-se vencer demasiado facilmente... e eu fiquei perante uma folha de salários e não perante um realizador apaixonado. Ora isso para mim conta muito. No filme da Rita nem sei se vou ganhar algum dinheiro. É que a atitude do realizador chega para eu ultrapassar todas as divergências que possa ter com um produtor. No caso de João Canijo ele deixou que o produtor se interpusesse entre nós. Pode chamar-se orgulho da minha parte, mas a verdade é que eu dou tanta importância à minha relação com quem trabalho, que se essa relação depende só de um contrato... O João Canijo conformou-se com a recusa do produtor. Se o João me tivesse dito: não quero fazer o filme sem ti, tudo poderia ter acontecido. Mas não, a minha última conversa foi com o produtor. E não houve acordo...

VEZES

– Acho. Repara: O caminho tão forte que eu escolhi no teatro ou é muito inteligentemente administrado, com bom senso, ou falha, a menos que se escolha ser ditador. Eu não escolhi sê-lo, ou não soube sê-lo, ou qualquer coisa falhou. O que eu já aprendi é que não posso pensar que a culpa é só dos outros e que eu é que sou genial. Pensei isso há dez anos, quando me expulsaram da Comuna. Hoje não. Há aqui qualquer coisa no exercício de viver o teatro que... não sei... Faltou-me, talvez, o terceiro mestre que me teria ensinado a administrar o que aprendi. O ter-me faltado o terceiro mestre não me deixou impor uma coisa que eu tanto amei, impediu-me de ter mais companheiros, levou a que, ao fim destes anos todos, eu esteja assim.

– E já lá vão quase trinta anos, esses «anos todos»...

– Pois, comecei em 1962, com o dr. Fernando Amado e estive com ele até 1965. Depois, de 1967 a 1970, estive com o Adolfo Gutkin. A Comuna surgiu em 1972.

– E foi então que pudeste praticar o que aprendeste, como já disseste. E o que foi isso que aprendeste? Ou, perguntando de outra maneira, o que é para ti o teatro?

– É, como dizia o dr. Fernando Amado, a alma revolvida até às suas profundezas, uma visão dos deuses. Uma ética, mas também uma técnica. Dizer a verdade a mentir. É a minha vida que está em jogo quando estou em cena, porque eu participo com o meu corpo, as minhas emoções, os meus sentimentos. Se o teatro é apenas uma profissão de jeito, de exibição, não me interessa. Até encontrar o dr. Fernando Amado, eu tinha jeito. Depois descobri que o teatro era mais do que isso, era oferecer a minha vida ao público que estava ali sentado à minha frente. Só isto é que dá dignidade à profissão do actor, só isto: a oferta da vida quando se está em cena. Isto implica, no dia-a-dia, misturar o teatro e a vida, a vida e o teatro... viver cada hora em carne viva.

Nem grupos nem vedetismo de marca

– Hoje, no teatro português, pode dizer-se que cada companhia só suporta um «patrão»?

– Sabes, somos uma geração muito martirizada. Tivemos que travar uma luta muito grande e agora estamos a pagar o preço dessa aventura passada. Por exemplo: nós lutámos contra o vedetismo porque o grupo é que era a vedeta. Anulámos o indivíduo. Durante anos, as pessoas deixaram de ir ao teatro para ver este ou aquele actor, mas para ver o conjunto. No momento em que isso acaba, em que já não há uma identidade de grupo, o rescaldo...

– ... É o chefe?

– É, pelo menos, o voltarem ao de cima, outra vez, dos nomes, a necessidade de individualizar a competência. Deixar de ser vedeta, deixar de usar o nome individualmente foi para nós (eu, o João Mota, o Cintra, a Maria do Céu Guerra, a Lia Gama, o Carlos Fernando e outros), actores da minha geração, enriquecer a sua individualidade com o grupo. Uma vedeta é alguém que mostra a sua individualidade e a companhia serve-se da vedeta pelo nome. Se eu fosse para o Teatro Nacional agora, ia dourar o cartaz. Ora, na Comuna, isso nunca aconteceu. Ninguém se serviu de mim, servimo-nos todos uns aos outros. Então, eu já não precisava do meu nome, porque o que resultava do nosso trabalho era um conjunto. Perdido isto, perdida esta comunhão, com que é que se ficou? Ficou-se apenas com uma data histórica que pertence aos livros, aos dicionários de teatro. Agora pagamos: já não temos grupos nem temos o vedetismo de marca. Se eu, ou os actores da minha geração, tivéssemos passado sete anos no Vasco Morgado, se calhar éramos vedetas. Não em termos de sermos mais bem pagos, porque não foi esse o nosso caminho, nem a nossa escola, mas em termos de sermos mais respeitados pelo Poder. Os secretários da Cultura respeitam as vedetas. De maneira que a necessidade das companhias serem dirigidas por pessoas com nome é uma defesa porque são mais reconhecidas. Mesmo internamente, eles não podem delegar o poder. Eles lutaram por aquele lugar e têm o direito, agora, de terem as suas casas, as suas companhias e de dirigi-las como querem. Quem se queixa, que lute como eles lutaram. E digo-te mais: acho que muita gente que está no teatro não devia lá estar. Se o Poder apertasse mais com o teatro, reduzisse mais os subsídios, eu tenho a certeza que as pessoas que hoje dirigem companhias não desistiriam. Mas muitas das pessoas que estão no teatro e se insurgem contra o «patronato» das companhias essas desistiam. Ninguém pode negar que esses «patrões» tão contestados o são por mérito próprio, por competência, por amor ao teatro, por capacidade de trabalho, por resistência.

Teatro Nacional e Gulbenkian

– Manuela, se a secretária de Estado da Cultura te convidasse para dirigir o Teatro Nacional D. Maria II, o que é que respondias?

– Eu não conheço a secretária de Estado e duvido mesmo que ela me conheça.

– Então não conhece...

– Não sei. Tu achas que depois de tudo o que te disse, que depois daquilo que eu experimentei e continuo a amar profundamente, tu achas que eu ia gastar as minhas energias a administrar uma coisa que não me interessa

(Continua na pág. 34)

- *Não há crise de teatro, há é pessoas que consideram o teatro como um subproduto feito por uma cambada de desempregados, uma coisa feita pelo esquerdalho, por gente que não tem onde cair morta.*
- *O teatro não é uma questão de jeito, é oferecer a vida ao público quando se está em cena, viver cada hora em carne viva.*
- *João Mota foi o encenador com quem mais aprendi.*
- *Não tenho que pensar no que perdi, mas no que posso ganhar.*
- *Já não há grupos, há companhias, ou só encenadores.*
- *Aceito os convites que mais me agradam, não escolho peças, escolho encenadores.*
- *Cada oportunidade pode ser o princípio de um caminho. Depois, quando não é, volto para casa à espera de um novo encontro menos provisório.*
- *Se gostam de mim como actriz, eu digo: «sou assim». Mas o «sou assim» foi derrotado e eu remeto-me à minha insignificância.*
- *Hoje sinto-me menos vítima, menos injustiçada, mas numa grande solidão.*

«A PÉCORA» DE NATÁLIA CORREIA EM OUTUBRO

O regresso de Manuela de Freitas à Comuna (noticiado, em primeira mão, por Carlos Porto, no «DL» de 27 de Maio), acontecerá em Outubro, quando ali estrear a peça de Natália Correia «A Pécora». O encenador será João Mota e Manuela de Freitas interpretará o principal papel, contracenando com outro dos seus antigos companheiros da Comuna: Carlos Paulo. A música do espectáculo será de José Mário Branco, a marcar também outro sensacional regresso à Comuna, dez anos depois.

CRÍTICA DE MÚSICA

ALICIA DE LARROCHA NA GULBENKIAN

Nuno Barreiros

Neste quase final de temporada – que (diga-se de passagem) tem sido fértil em acontecimentos marcantes – criara-se forte expectativa à volta da reaparição de Alicia de Larrocha, agora com a Orquestra Gulbenkian sob a direcção de Silva Pereira. Deve reconhecer-se que a grande pianista espanhola sempre usufruiu de um inegável prestígio entre os musicófilos lisboetas, pelo menos quanto aos mais «conhecedores» ou «esclarecidos».

Têm justa fama as suas versões das obras dos mais conhecidos compositores espanhóis novecentistas: Albeniz, Granados e Manuel de Falla, versões que, aliás, constituem referências obrigatórias pelo brilho e a justeza do estilo o que o disco largamente divulgou. Mas em matéria de reportório o eclectismo de Larrocha é bastante amplo e Mozart figura entre os mestres abordados com maior frequência. No entanto não se julgue que a arte da notabilíssima intérprete se queda fundamentalmente num impressionismo fosforescente, num lirismo cálido e no colorido gratificante de mensagens de teor mais ou menos folclorístico. Ou então que a sua maneira privilegia, no caso dos clássicos, a limpidez ou a delicadeza do **toucher.**

É evidente que a execução de Alicia de Larrocha se recomenda por uma gama diversificada de sonoridades, em que não faltam brilhantismo e certa qualidade translúcida, e que o acento «nacional» e telúrico adquire, com ela, um relevo de admirável autenticidade. Por outro lado a elegância de fraseado e a finura do pormenor não deixam de ressaltar, nomeadamente em Mozart.

Mas ficar-se-ia com uma ideia incompleta de personalidade interpretativa da célebre pianista, se a restringíssemos no âmbito de tais predicados. É que nessa personalidade estão presentes, por igual, a dimensão vigorosa, um sentido muito firme da estrutura, o gosto por construções de grande fôlego e bem travejadas ou de um romantismo exaltado. Encontramo-nos, pois, em face de uma sensibilidade que está longe de cultivar apenas a euritmia sonora ou uma rutilância pitoresca.

Pudemos verificá-lo, uma vez mais, nas duas obras em que Alicia de Larrocha se apresentou como solista, com a Orquestra Gulbenkian: no **Concerto em mi bemol k. 482** de Mozart e nas **Noites nos jardins de Espanha** de Falla.

Foi essa seriedade essencial, esse carácter «terso» que prevaleceu na sua concepção mozartiana, uma concepção que se conjuga com a índole do Concerto em causa, não destituído de amargura (no 2.º andamento, sobretudo) e de expressão veemente, com tiradas piansticas muito significativas a tal respeito (por ex., no 1.º tema do andamento inicial) ou em determinados momentos orquestrais. Aquelas pessoas que ainda querem ver na música de Mozart unicamente leveza e graça alada estranharam, porventura, a linha interpretativa que nos propôs Alicia de Larrocha. Do mesmo modo que terão ficado um tanto surpreeendidos com a versão da partitura de Falla. As **Noites** não nos foram transmitidas apenas como música de atmosfera. São-no também, claro está, no ambiente impressionista que largamente aí se respira e nos desenhos melismáticos de sabor algo encantatório que polvilham a parte do piano – evocações que os títulos de cada um dos quadros implicam ou sugerem. Mas são mais do que isso. Há uma nervosidade, bem típica do temperamento de Falla, que ali se manifesta: na linguagem rítmica, na incisividade de não poucos motivos, por vezes com acentos dramáticos, e na franqueza de determinadas intervenções orquestrais.

É possivel que, em certas passagens, este pendor haja sido reealçado com algum prejuízo de uma atmosfera poética mais envolvente, a qual é, de facto, uma das componentes assenciais do tríptico, tanto na parte de piano como na orquestra. Mas nunca se chegou ao ponto de desfigurar uma partitura que, embora um tanto indecisa ainda no plano da linguagem, representa uma etapa importantíssima na evolução do genial autor do **Sombrero** e do **Retablo do Maese Pedro.**

Houve quem achasse, e não sem razão, que, desta vez, o pianismo de Alicia de Larrocha não se revestiu sempre daquele vigor férreo que está na memória de pessoas que assistiram a actuações anteriores desta intérprete.

Cansaço de ocasião ou mesmo algum peso dos anos... Mas, em contrapartipa, que lição de seriedade artística e de equilíbrio de estilo, de rigor!

O maestro Silva Pereira – é de justiça salientar – com talento, experiência e maleabilidade soube, de forma muito positiva, ir ao encontro das concepções interpretativas de Alicia de Larrocha; e a Orquestra Gulbenkian deu mais uma prova de competência e de capacidade de adaptação aos temperamentos mais diversos, quer nas páginas concertantes como nas restantes obras do programa, começado com a abertura **Leonor n.º 3** cujo elemento dramático foi sublinhado pelo regente, através do jogo muito acusado dos valores dinâmicos e das acentuações, de preferência a efeitos de choque no capítulo da agógica.

O concerto terminou com uma esfusiante versão da 2.ª suite do **Sombrero** de Falla, de há muito um dos grandes êxitos do maestro Silva Pereira junto do público.

MANUELA DE FREITAS REGRESSA À COMUNA

(Continuação da pág. 33)

absolutamente nada?

– Certo, mas imagina que pode mudar. A Amélia, nos anos 20, quando pegou no Nacional, se calhar ele não estava muito pior do que está agora e, apesar de tudo, ela conseguiu dignificar a casa, pelo menos até certo ponto. É certo que era uma companhia privada com concessão do espaço, não era uma companhia estatal...

– Mas aquilo é um aborto. Um teatro que não tem uma sala de ensaios, que não tem luz natural...

– A Cornucópia também não tem.

– Mas não gasta o que o Nacional gasta em electricidade a iluminar corredores e «foyers». Eu já ensaiei no Nacional e tive que ir para trás do palco ensaiar: tive que ir para uma carpintaria, para uma cave a não sei quantos metros abaixo do chão.

– Mas o problema do Nacional é só o de ser um edifício mal concebido?

– É tudo. É também uma estrutura administrativa que não tem a ver com o teatro. É também o haver lá actores que passam anos sem representar. E deve haver muitos mais problemas que eu nem sei. Mas estes eu senti quando lá estive, senti-os na prática. É como chegar a um sítio e perceber que as pessoas que ali estão não estão para ali viradas. É o que se sente noCentro de Arte Moderna.

– Das duas vezes que lá representastes?

– Das duas vezes senti o mesmo. Senti-me a ocupar uma fábrica de bolachas, com a obrigação de pedir licença para fazer teatro. Eu já andei a fazer teatro em fábricas de bolachas... e aí percebo. Agora em sítios vocacionados para tal, quase sentir a gente vergonha de incomodar por estar ali a fazer uma peça...

– O Nacional é Estado, a Gulbenkian não. O problema parece, pois, ser-em quer um quer outra instituições. É isso?

– Vem tudo é de uma grande incultura. Essas pessoas, no fundo, consideram o teatro como um subproduto feito por uma cambada de desempregados. Esse desrespeito pelo teatro tem estas consequências. Há respeito pelos músicos...

– Pelos músicos também não há assim tanto como isso.

– A Gulbenkian tem uma orquestra, tem uma companhia de bailado, mas o teatro trata-o como te digo. O teatro português, claro, porque com o estrangeiro é diferente. É o resultado de se continuar a acusar o teatro de ser uma coisa feita pelo esquerdalho, por gente que não tem onde cair morta.

– Mesmo quando, como é o teu caso, tens muito mais de metade da vida dedicada ao teatro?

– Sim. Mas eu, agora, cada nova oportunidade agarro-a com tudo o que tenho, com tudo o que sou, sempre à espera que possa ser o princípio de um caminho. Depois, quando não é, volto para casa, à espera de um novo encontro menos provisório. Desisti de fazer teatro quando percebi o que já tinha vislumbrado quando o dr. Fernando Amado morreu: «só consigo fazer teatro em grupo, se não consigo formar um grupo, não faço teatro». Mas encontrei o João Mota e durante sete anos confirmei essa minha certeza. Quando isso acabou, fundei o Teatro do Mundo que, acabou também por falta de condições. Ao fim de seis anos, morreu de exaustão. Um grupo, como uma família, precisa de ter uma casa, de ter um espaço seu, até porque isso é fundamental para um trabalho continuado. Acabado o Teatro do Mundo, aceito os convites que mais me agradam. Acho graça quando dizem que uma actriz como eu às vezes não trabalha. Esquecem-se que há actores que escolhem encenadores, que escolhem aquilo que fazem. Se eu, por vezes, tenho estado sem trabalhar é porque recuso. **Quand on n'a pas ce qu'on aime, il faut aimer ce qu'on a.** Isto não quer dizer que eu desisto do que acredito, ou que fico fechada em casa à espera de trabalhar só quando tiver condições ou que aceito tudo. Tenho é que ter o mínimo de condições para fazer teatro como eu gosto. Não aceito qualquer convite. De resto, não escolho peças, escolho encenadores: aqueles que sei que me autorizam a não trair aquilo em que acredito.

– Balanço da experiência no Politeama?

– Foi bom ver duzentas pessoas a ver Becket no Politeama. Mas aí, vês, eu percebia certas indelicadezas de uma ou outra pessoa. Estávamos em casa de pessoas que passam filmes de terceira categoria. Se sofremos incompreensões, percebe-se: estávamos em casa alheia, aquilo é um cinema e ninguém nos convidou, fomos nós que pedimos. O mesmo não se pode dizer do Centro de Arte Moderna da Gulbenkian. Percebe-se que num café esteja escrito: «É proibido estudar». Mas não se admite que no café do Centro de Arte Moderna da Gulbenkian não se possa ler! Nem um programa de uma exposição que está na sala ao lado! Aconteceu comigo. Estava a ler um programa e mandaram-me fechá-lo, não podia ler!

– Tens consciência de que, ao declarares a um jornal o que tens declarado da Gulbenkian... Gulbenkian nunca mais?

– Eu escrevi uma carta à Gulbenkian aquando do espectáculo do Jorge Silva Melo. Nessa carta eu dizia que se fosse necessário pagar alguma coisa para fazer o espectáculo eu pagaria, mas não me impediriam de o fazer. Sabes: o desrespeito deles vai suficientemente longe para nos voltarem a chamar quando precisam de nós. Já não tenho paciência para a crise do teatro. Crise sempre houve. Não há crise nenhuma, crise do teatro é conversa de ignorantes. Continua a haver grandes encenadores, grandes actores.

– E grande público?

– Público há também. Nós entrávamos para o nosso espectáculo do Politeama às sete da tarde, e vinham a sair sete espectadores do cinema. Depois entravam duzentos para o teatro. Então a crise é de quê? Do teatro? Do cinema? Se calhar a crise é da humanidade, mas se calhar, também a humanidade sempre esteve em crise. Começo por achar que eu não estou em crise. Estou é numa situação diferente.

Os problemas mudaram. Em 1972, na Comuna, tínhamos a censura fascista, não tínhamos um tostão, ensaiávamos numa sala cheia de ratos, aquilo era o armazém de uma cervejaria. Era melhor? Era pior? Não, era diferente.

– Mas, dantes, tu tinhas uma companhia e hoje não.

– Hoje não e isso é horrivel.

O ambiente visto pela Feira do Livro

QUE MUNDO MARAVILHOSO!

Maria Joao Martins

O ser humano é um bicho de sentidos embotados por uma ansiedade possuidora quase sempre castrante, poucas vezes disponível a olhar e admirar os animais que vivem livremente nos respectivos «habitats», as águas cristalinas que ainda descem em cascata na intimidade das montanhas, o seu próprio corpo como uma perfeição da natureza isento de apreciações éticas e censuras apocalípticas. Neste dia 5 de Junho em que se comemora o Dia do Ambiente procura-se alertar a população para a urgência da preservação dessa natureza e, embora sabendo de antemão que ainda hoje se vão fazer criminosos despejos de poluentes nas águas do Tejo, que os famigerados «sprays» irão perfumar mais um bom pedaço da camada de ozono que nos protege dos raios ultravioletas, vale a pena dar a conhecer um pouco do que é o pavilhão do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza na Feira do Livro que está a decorrer até ao próximo domingo.

Este «stand» dispõe para comercialização de obras e estudos relativos à problemática do ambiente que regra geral podem ser adquiridos no Centro de Divulgação da Secretaria-Geral do Ministério do Planeamento e da Administração do Território na Ala Norte do Terreiro do Paço. Contam-se entre elas numerosos trabalhos relativos a temas tão diversos mas afinal tão próximos por uma preocupação comum como são o ciclo de água, a radiação solar, a gestão de resíduos entre nós e respectiva reciclagem ou ainda de uma forma menos especializada e mais aberta à divulgação junto do grande público um conjunto de edições da responsabilidade do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

Contam-se entre estas três colecções para além de vários títulos dispersos, livros concernentes à intervenção humana na paisagem dos Açores, aos hábitos alimentares de espécies animais ameaçadas como a cegonha-branca, estudos sobre a vida animal e actividades tradicionais em parques nacionais, naturais, reservas e áreas de paisagem protegida, coordenando-se este tipo de edições com o objectivo de garantir a integridade da fauna e da flora nos respectivos ecossistemas como, aliás, é atribuição deste organismo oficial.

De resto, bem contrariamente ao que seria suposto por muitos, cabe a este Serviço Nacional a luta por um progresso que não fira mortalmente os valores culturais, as actividades económicas específicas de uma região protegida e é por este motivo que na colecção Parques Naturais estão publicados alguns estudos que estabelecem o relacionamento entre as características geográficas de um local e o trabalho desenvolvido por quantos aí residem. É o caso do texto de Alberto Trindade Martinho **O Pastoreio e o Queijo da Serra, de Comunidades Camponesas no Parque Peneda-Gerês** assinado por Luís Polonah e de **Culatra – Um lugar de Pescadores.**

Aos profissionais do turismo estes raros recantos de pureza e de espontaneidade não escapam pelo que não podia faltar no «stand» da Feira do Livro de Lisboa a colecção de postais relativos ao Parque Natural da Arrábida, os «posters» gigantes a publicitarem o Parque Nacional da Peneda-Gerês, o apelo à invasão que a efectuar-se deverá ser minuciosamente acompanhada de modo a que tais locais não se venham a transformar no que é boa parte do País.

Mais grave, no entanto, é o pouco dinamismo do pavilhão instalado na Feira a quem certamente caberia através da promoção de debates, exposições, projecção de filmes e diapositivos, uma importante missão didáctica que até à data escasseia nas escolas portuguesas, nas autarquias, nos meios de comunicação, na legislação vigente e nas aberturas escandalosas que esta permite.

Espera-se que hoje, dia 5 de Junho de 1989, o ambiente entre um pouco no coração dos lisboetas que foram à Feira do Livro para que em momentos de rara contemplação ainda nos possamos extasiar com a vida e cantar, quase como Louis Armstrong, odes a este mundo que é, de facto, maravilhoso.

Como Clara Pinto Correia sente a Feira

«Farturas e mais música seria o ideal»

A imensa produtividade que lhe é peculiar, o sorriso matreiro, o jeito agarotado do ser e do estar fazem dela, Clara Pinto Correia, escritora e bióloga de nomeada que também já passou pelo teatro, pela televisão, pela rádio e pelas aulas da Faculdade de Medicina, a personalidade mais genuinamente informal de toda a nossa literatura contemporânea. Dir-se-ia que a boa disposição constitui para ela a chave do inegável sucesso de que usufrui sempre que convoca as musas e se põe a escrever, seja um romance de fôlego do tipo Adeus Princesa, seja uma frase tão notável como esta inserida num pequeno texto publicado há poucos meses numa revista feminina: «Um piscar» de olhos é uma quinta-essência da civilização ocidental, um desses sinais minúsculos que só por si indicam a passagem de milhares de anos de pensamentos, doutrinas, velas ao vento e guerras santas, campanários desmesurados sobre as aldeias e cabos submarinos entre os corais das ilhas.» Porque esta frase contém tudo o que nos é mais caro desde uma promessa de cumplicidade subterrânea à inexcedível validade da síntese, fomos ao encontro de Clara Pinto Correia dispostos a saber o que é para ela esta Feira onde as esperas de leitores e público são a cabal demonstração de uma irrequieta vitalidade literária.

«DL» – Qual é para si a importância desta Feira do Livro?

CPC – Eu sou particularmente sensível ao lado agradável das coisas pelo que a Feira antes de ser importante é agradável, é muito calma e suave.

«DL» – Não pensa que pode facilitar o contacto com o livro?

CPC – Sim, a feira tem um carácter festivo e muito informal que não existe no sistema de compra ortodoxo, nas livrarias.

«DL» – Esta é então para si a feira ideal?

CPC – Não, para ser ideal devia ter mais música e farturas. Devia ter festividades e as barracas deviam ter outra pintura.

«DL» – Quais são os livros que mais vezes lhe trazem para autografar?

CPC – Aqui na Rolim é **Um esquema** e na Relógio d'Água é o **Adeus, Princesa** e **As Histórias Naturais.**

«DL» – Gostaria que lhe trouxessem outros?

CPC – Os livros são diferentes e a relação que nós estabelecemos com esses livros é também muito diferente, não se trata de pensar «que estúpidas são as pessoas, trazem este livro quando o outro é tão bom» mas ficaria muito contente se me trouxessem mais vezes **O Príncipe Imperfeito** que é um livro de que eu gosto muito.

«DL» – Está a preparar mais algum trabalho?

CPC – Estou a escrever **Navios de Guerra** que é uma história de amoor muito bonita de um homem fabuloso que vive sozinho.

«DL» – E na área da ciência?

CPC – Estou a trabalhar num álbum de fauna para o Círculo de Leitores que sairá em Agosto e se chamará **Portugal animal.**

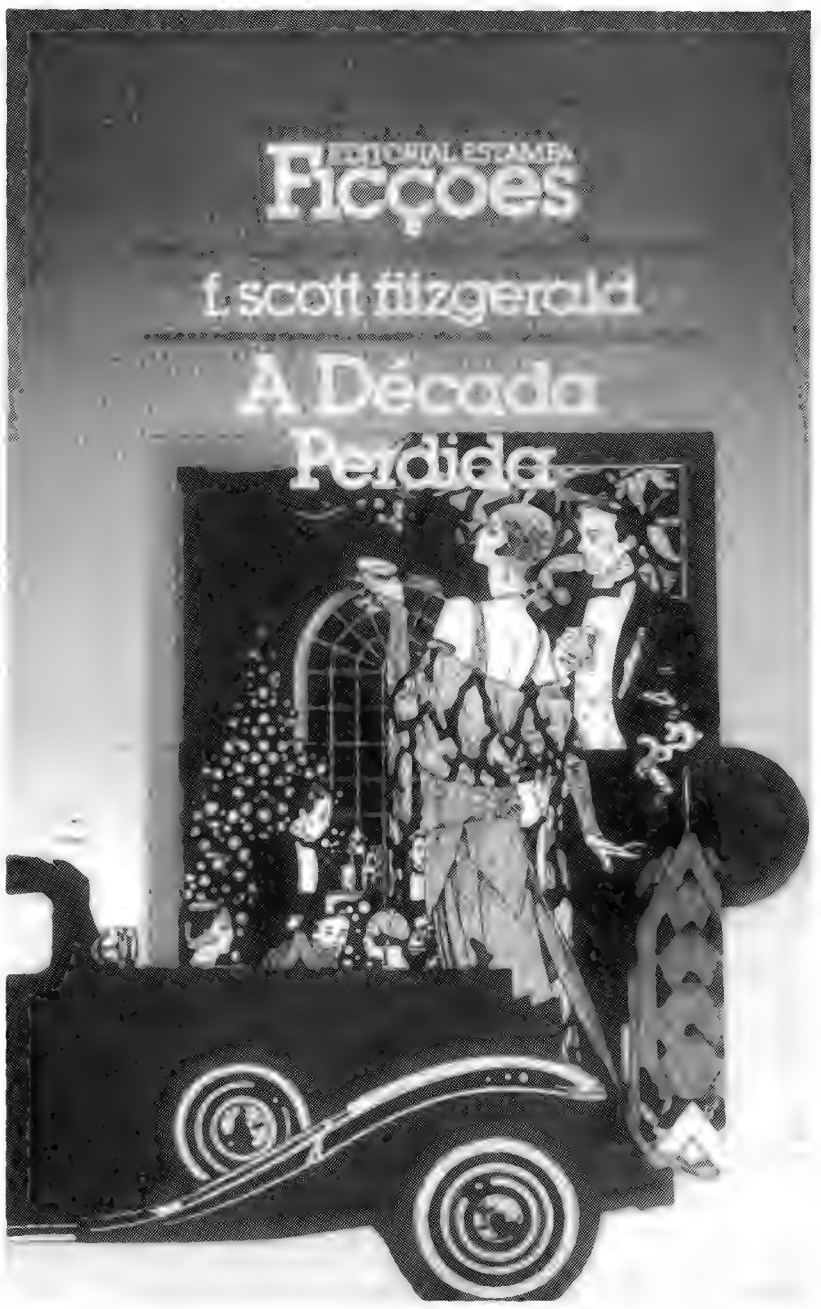
«DL» – Do tipo **Um sinal dos tempos** não está a trabalhar em nada?

CPC – Eu e o José Afonso Furtado estamos a trabalhar num plano conjunto mas já não é uma fotonovela. É um livro com canções minhas e fotografias dele que se chamará **Livro das crianças mortas.**

«DL» – Aqui para nós o que é que já comprou na Feira?

CPC – Não comprei nada porque ainda não saí daqui mas tenciono comprar imensas coisas.

M.J.M.



Livros do Dia

– **Poesia e Filosofia do Mito Sebastianista,** 2 volumes de António Quadros;
– **O Tempo das Catedrais,** de Georges Duby, Editorial Estampa;
– **A Década Perdida,** de Scott Fitzgerald, Editorial Estampa:
– **Prosa Medieval Portuguesa,** Editorial Comunicação;
– **O Simbolismo de Camilo Pessanha,** Ática.

Hoje destacamos:

Scott Fitzgerald, um escritor de «charme»

Ler Scott Fitzgerald é uma voluptuosa preguiça de não mais o largar, de nos movimentarmos prolongadamente neste círculo de cristais e sedas que sussurram à passagem de um «Hispano-Suiza», ano de 1927, de nos entregarmos a um mundo de tentações como que viciosas que sabemos serem a perdição de todas as personagens. Todos os seus romances o dizem com uma subtil consciência da queda, do tempo e do destino perdido que está omnipresente em livros notáveis como **Este Lado do Paraíso, Terna é a Noite, O Último Magnate** e sobretudo em **O Grande Gatsby**, já traduzido para português pela Editorial Presença e que é, na nossa opinião pessoal, uma das melhores obras que se escreveram na América do século XX. Esta é, por conseguinte, uma aquisição que o «DL» recomenda vivamente aos amantes da chamada «geração perdida» e da literatura norte-americana de um modo geral.

O livro que a estampa hoje destaca não é, no entanto, nenhum destes inolvidáveis romances, é uma colectânea de contos designada **A Década Perdida** que inclui seis textos respectivamente intitulados «O 1.º de Maio», «O Diamante do Tamanho do Ritz», «O Menino Rico», «A Absolvição», «Três Horas Entre Dois Aviões» e «A Década Perdida», que mais não são que pequenos mas grandes preâmbulos à espantosa obra literária deste homem que acabou os seus dias como argumentista de Hollywood, tendo estado por exemplo na adaptação de um célebre romance de Margaret Mitchell que o mundo conhece com o título lendário de **E Tudo o Vento Levou**.

Apresentámos-lhe Scott Fitzgerald, o prazer de o desfrutar é agora todo seu.

M.J.M.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ELES VIVEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSE AQUI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Apolo 70
CARTA A BREZHNEV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
ELES VIVEM!...
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
– T. 372358
SEXO NOSSO DE CADA DIA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
A CONDESSA DEVASSA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00, 21.30h
23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
PROVA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
LES CHOUONS
18.30h
DANTON
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
FUGA SANGRENTA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
OPERAÇÃO SAARA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
Encerrado

King Gemini
– T. 734009
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
OPERAÇÃO SAARA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londes
– T. 801313
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
CALOR DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPERÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
EXTREMOS DO PRAZER
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
COM ENCONTRO MARCADO
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
EDIÇÃO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
OS POSSESSOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
VIÚVA MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
Estreia
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
CALOR DE VERÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
A MOSCA II
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
TESTEMUNHA A ABATER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «A Rapariga da China», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido — Encerrado para férias

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Encontro de Irmãos», 21.30 (12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Uma Mulher de Sucesso», às 15.00 e 21.30h (maiores de 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme
Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Aonde É Que Pára a Polícia», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Gente Gira 4», às 15.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Dupla de Fogo», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Estudante», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Turista Acidental», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Os Três Fugitivos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Minha Madrasta É Uma Extraterrestre», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Os 3 Fugitivos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Mississipi em Chamas», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Desaparecido em Combate II», às 15.30 e 21.00h (maiores de 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — Encerrado para descanso do pessoal

ORGATUS NA "PRÍNCIPE REAL"

Inaugurada no passado dia 30 de Maio, encontra-se patente até ao final do corrente mês, na Galeria Príncipe Real - na praça com o mesmo nome, nº 32 r/c - uma exposição denominada "Orgatus", com obras a pastel da autoria de Cristina Machado. A mostra pode ser visitada, entre segunda e sábado, das 14 às 20 horas.

Sobre a exposição "Orgatus", escreveu Maria José Mauperrin no texto para apresentação do respectivo catálogo:

«Na aparência são os gatos - ou estes bichos transfigurados - o sujeito do quadro, a razão que conduz ao gesto de pintar. Mas eles são mais o pretexto do que a causa: a sua representação na tela, é a mistificação de um imaginário de sensualidades amordaçadas que se expõe nas simbologias eróticas, mas, simultaneamente, se oculta na exuberância com que se apodera do espaço do quadro e o torna prenhe de formas e de cores».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses"

PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): até 6 de Junho, a II Exposição Internacional de Pintura em Porcelana. Das 10 às 19, com demonstrações das 10 às 12 e das 15 às 18.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, Escultura de João Paulo Trigueiros, "Dromenon".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 16 de Junho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de António Sem/ Gonçalves Filipe.

FORUM PICOAS: até 5 de Junho, o 2º Forum de Arte Contemporânea - FAC 89".

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais"

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, "Ruralidades - (1979-1989)", fotografias de Fernanda Gonçalves e Carlos Silva.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA DIFERENÇA (R. s. Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20 , sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Balcias e a instalação "Registo de Memórias", de Xinha.

(GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada ""Resíduo Oculto".

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): até 15 de Junho, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de Artur Bual.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13.1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségéral.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

GALERIA DE ARTE ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 12 de Junho, Pintura de Laura Cesana e Escultura de Aida de Sousa Dias. Todos os dias das 10 às 22 horas.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

HOTEL MERIDIEN-LISBOA: até 13 de Junho, a exposição de artes plásticas "Artbolsa".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 7 de Junho, a exposição de Garizo do Carmo "Mulheres no Feminino"-

BAR PERESTROIKA (Cª Marquês de Abrantes): Pintura de Carla Mendes.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 10 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, óleos sobre tela de Tomás Santos Maia.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SNBA: Pintura de Cremilda Salles Braz.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 5 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura de Manuela Pinheiro e Oskar Pinto Lobo.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): até 4 de Junho, exposição de azulejos de Jorge Nascimento.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 8 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Margarida Lagarto.

ESTÚDIO GUTA DE CARVALHO (Calçada da Ajuda, 48): até 9 de Junho, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres" sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 10 de Junho, exposição de tapeçaria e desenho de Maria Franco e Teresa Fernandes.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Junho, diariamente das 15 às 24, uma exposição do ceramista e pintor Artur José.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Junho, uma exposição de Pintura de Mário Vinte e Um.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do **Estoril**): até 12 de Junho, pintura de Mário Tropa.

CLUBE DO LAGO - MONTE ESTORIL: até 26 de Junho, Pintura de João Paulo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: Pintura de Carlos Amaral.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 14 de Junho, pintura de Victor Pomar.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 9 de Junho, pintura de António Bretaño Pestana, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): pintura e arte decorativa de Filipe Mirante.

POSTO DE TURISMO DE CAMPO MAIOR: a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR: São Tomé**, R. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 714527); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 661454); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34 (T. 321149); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, Av. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Das Areias**. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Correia**. Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 493870). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 4350117). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil. Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

OS TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Teatro da Cornucópia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA«, de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzlia Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Loures — Cine-Teatro de Loures

Dias 23, 24, 26, 30 e 31 de Maio, às 11.00 e 15.00

«AS PALAVRAS NÃO TÊM ESCAMAS«, de Françoise Pillet. Tradução e adaptação: José Fanha. Cenografia e figurinos: Vasco Fernando e Virgínia Fróis. Música e encenação: Gil Salgueiro Nave. Intérpretes: Gil Filipe, Rui Peixoto, Teresa Nunes e Vera Azevedo.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23
5.ª e 6 ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Dias 1, 2 e 3 de Junho, às 21.30; dia 4, às 17.00

«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco. Pela Comuna. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

Café-Teatro

De 3.ª a 6.ª, às 22.00; repõe dia 6, até finais de Junho

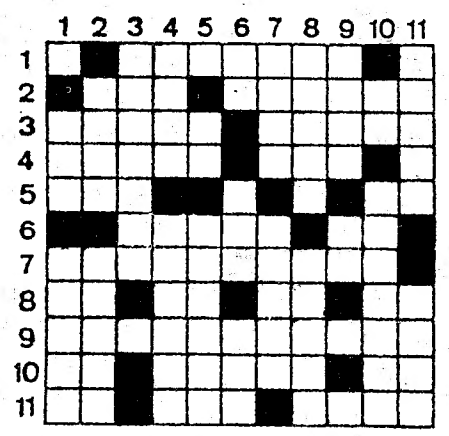
«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO«, de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Álvaro Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 473

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Curto.
2 Doçura. Esconder.
3 Habitas. Chalaça.
4 Paixão. Prendo.
5 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Letra grega.
6 Chefes das antigas repúblicas italianas. Boro (s.q.).
7 Acudíamos..
8 Cobalto (s.q.). Em a. Rénio (s.q.). Cobre (s.q.).
9 Extrairias.
10 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Velho. Letra grega.
11 Preposição e artigo. Preposição. Senhoras.



VERTICAIS:

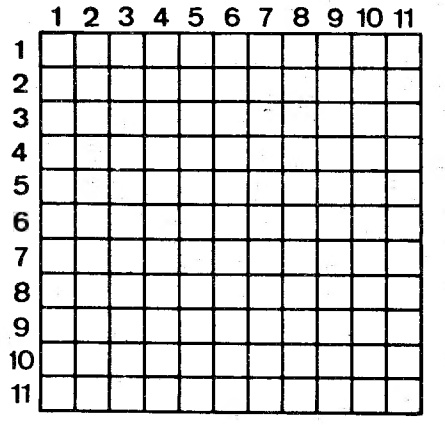
1 Desgraça. Cai à cama.
2 Vila e concelho de Évora. Assembleia.
3 Esquecido.
4 Antigo estado vizinho da Caldeia na região situada a oriente do Tigre inferior. Enfeitais.
5 Senhor. Vasto.
6 O mesmo que uma (ant. e pop.). Monarca. Preposição.
7 Evidilha. Curas
8 Noitada. Simples.
9 Cidade da Argélia. Boro (s.q.).
10 Preposição latina que designa movimento. Parafusara.
11 Farrapo. Costumes.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 660

HORIZONTAIS:

1 Capital do Alasca. Filho de Jacó e de Raquel.
2 Cidade da URSS. Variedade de granada, que é pedra preciosa (pl).
3 Relata. Existe.
4 Espaço de doze meses. Rénio (s.q.). Aqui.
5 Pronome pessoal. Que têm calos.
6 Venerados.
7 Guarneço de asas. Prefixo de negação. Letra grega.
8 Naipe das cartas de jogar. Cidade da Ucrânia.
9 Letra grega. Abreviatura de Santíssimo. Nota musical.
10 Tabernas. Preposição e artigo.
11 Rezas. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

1 General francês ajudante-de-campo de Bonaparte que tomou Lisboa em 1807. Parte do Mediterrâneo que se estende entre o sul da Itália e a Grécia.
2 Soberba.
3 Cidade do Japão. Caraça.
4 Casebres.
5 Pomposas.
6 Interjeição de dor. Pronome pessoal. Aqui.
7 Detestáveis.
8 Político norte-americano que foi presidente dos EUA depois do assassínio de J. F. Kennedy. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
9 Capa sem mangas. Ósmio (s.q.).
10 Solitário. Césio (s.q.). Gigante da última geração, casado com Estige (pl. e mit.).
11 Pronome demonstrativo. Tempo do verbo vir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 472**

HORIZONTAIS:

1 NO. RISO. É O.
2 Amoirava. Cs.
3 Ni. Má. Alto.
4 Otão. Tana.
5 Sim. Sol. Chi.
6 Regar. Coe.
7 Martim. Cá.
8 Ao. Inês. Li.
9 Imita. Amada.
10 Dama. Amor.
11 Aso. Asa.

VERTICAIS:

1 Nanos. DOIDO.
2 Omitir. Ama.
3 Amem. Imã.
4 Rimo. Gaitas.
5 Ira. Sarna.
6 Sa. Porte.
7 Ova. Asi.
8 Alt. Cm. Mas.
9 Taco. Lama.
10 CONHECIDO.
11 Os. Aí. Are.

PROVÉRBIO: No riso, é o doido conhecido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 659**

HORIZONTAIS:

1 Lonim. Lampa.
2 Oc. Negarias.
3 Faon. Ancas.
4 Ora. Andor.
5 Aio. Sisal.
6 Com. Som.
7 Id. Cá. Ui!
8 Romanos. Ora.
9 Omo. Trincou.
10 Ta. Honrais.
11 Errara. Só.

VERTICAIS:

1 Lofo. Girote.
2 Ocara. Domar.
3 Oaio. Mo.
4 Inn. Ca. Há.
5 Me. Cantor.
6 Gansos. Orna.
7 Landim. Sir.
8 Arcos. Nas.
9 Miaras. Ócio.
10 Pás. Louros.
11 Ás. Miau.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Musical; **17.30**: Campanha eleitoral para o Parlamento Europeu; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: O guitarrista Andrés Segovia interpreta Albeniz e Torroba; **19.00**: Integrais; **19.35**: Concerto barroco; **20.40**: «Rapsódia In Blue», de George Gershwin; **21.00**: Compositores menos conhecidos; **23.00**: Os anos 80; **24.00**: Ao serão com 2 compositores russos; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock'n'roll stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morisson Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

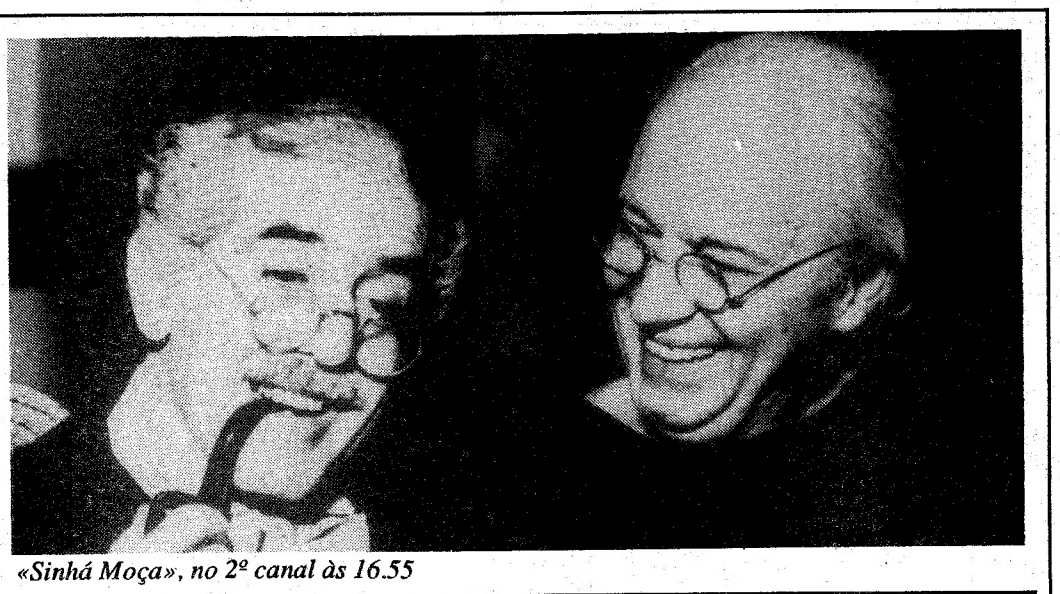
17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Guliver», «As Aventuras de Punqui» e «Os Três Mosqueteiros».

18.20 - P'ra Variar
José Alberto Reis é o convidado musical em a «Canção do Dia».
19.30 - Telejornal
20.00 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
«PDC, FER, PPM, PSD, POUS e PCTP/MRPP»
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - O Tempo
20.40 - Boletim Agrário
20.45 - Sassaricando
55º Episódio
21.30 - Anzacs - Heróis de Guerra
3º Episódio: O rigor do Inverno força os dois exércitos inimigos a fazerem uma trégua. Esgotados por seis meses de guerra, os australianos são mandados para Hindenburg Line, fortaleza inexpugnável onde os alemães estabeleceram uma base de defesa. Entretanto, os soldados começam a acusar os efeitos do desgaste provocado pelas duras condições a que têm sido sujeitos. Martin é ferido e transportado para o hospital, onde recebe a visita de Kate. Esta, alarmada com a gravidade da situação, pede ao médico que não não lhe dê morfina, pois poderia apressar a sua morte.
23.30 - Portugal Passado e Presente
Programa dedicado às Festas do Espírito Santo na Ilha Terceira.

24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

No 1º canal às 21.30, «Anzacs - Heróis da Guerra»



«Sinhá Moça», no 2º canal às 16.55

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
75º Episódio
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Fallow the North Star
No Estado da Pensilvânia, em plena Guerra Civil norte-americana, um rapazinho branco ajuda um escravo negro da sua idade a ir ter com a mãe. No meio da confusão generalizada e do clima de terror próprio dos tempos de guerra, os dois rapazes têm ainda de enfrentar a perseguição que lhe é movida por um caçador de prémios.
Telefilme produzido por Aron Beckwith.
19.00 - Music Box Especial
«The Eagles»
20.00 - Campos de Fogo
Esta série traça o percurso de um jovem inglês, que vai conhecer o mundo rude das plantações de cana-de-açucar do norte da Austrália. O jovem Bluey junta-se aos habitantes de uma pequena localidade e integra-se imediatamente na comunidade onde vai tomar contacto com o amor, a amizade e a coragem dos seres humanos a braços com a tragédia.
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
22.00 - Bailado
«Martha Graham»: O estilo singular de Martha Graham, como bailarina e coreógrafa, marcou profundamente o panorama da dança contemporânea. Três bailados, que têm coreografia sua e são dançados pela companhia que tem o seu nome, dão-nos uma ideia do seu grande talento, «Errand into the Maze», «Cave of the Heart» e «Acts of Light» foram executados em estúdio, mas nem por isso deixam de exprimir aquilo que a grande dama do bailado americano pensa sobre a dança, e que se pode resumir numa frase: «É importante que as pessoas se sintam, vivas».

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.10 - John Marty
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.10 - Campanha Eleitoral
20.40 - Boletim Agrário
20.50 - Sassaricando
21.45 - Jogo Duplo
22.35 - Primeira Página
23.45 - Armadilhas
00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX
16.25 - Primeiro Andamento
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Via Rápida»
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - Campos de Fogo
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - CinemaDois
«A Morte de Mário Ricci»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

FORNECEDOR E APLICADOR DE MATERIAIS DE CORTIÇA
— PAVIMENTOS: ENVERNIZADOS — VINÍLICOS — IPOCORK —
ESPECIALIDADES DECORATIVAS
PARQUET LAMBRIS
SAÚDE BELEZA
MÁRIO DEITADO
RODA-PÉS TECTOS FALSOS
HIGIENE COMODIDADE
Loja: Rua 5 de Outubro, 1 (Largo do antigo Mercado)
Residência: Rua Cândido dos Reis, 11 — 2840 SEIXAL
☎ 221 05 32

Video • TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1
Anzacs
- Heróis da Guerra
RTP 2
Bailado

PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

Director A. Ruella Ramos

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O português Virgílio Cardanha, na semana passada encontrado morto no quarto de um hotel em Genebra, foi vítima de uma dose de heroína, segundo a polícia suíça. A polícia apurou, ainda, que na véspera da sua morte, o português se fizera acompanhar de uma prostituta e dois compatriotas à beira do lago Leman, após o que se injectou com uma daquela droga.

Também querem ser «corpos especiais»

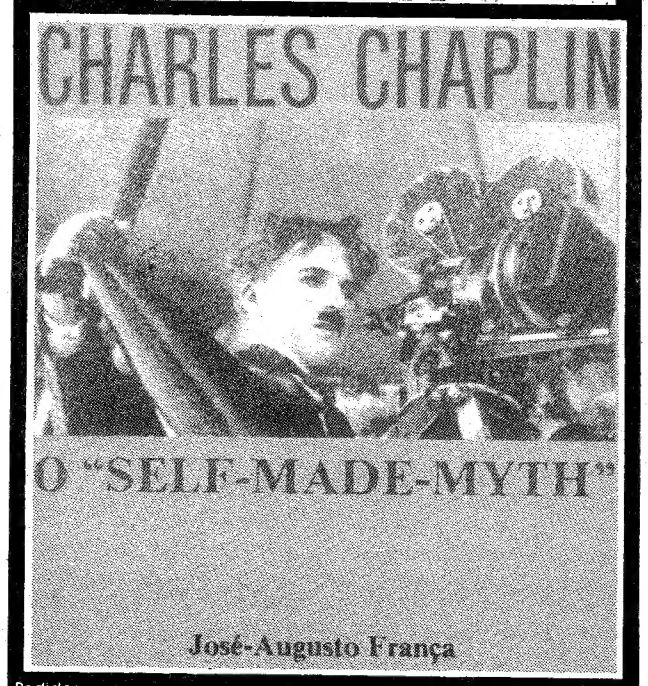
Trabalhadores dos Impostos começaram greve de cinco dias

Os trabalhadores das Contribuições Impostos iniciaram esta manhã uma greve rotativa por distritos, em duas fases de cinco dias cada, englobando distritos do Continente, Açores e a Madeira. Até sexta-feira, dia 9, a greve abrangerá, além do distrito de Lisboa, os de Aveiro, Beja, Braga,

Castelo Branco, Faro, Leiria, Santarém e Aveiro. A segunda fase deste processo (paralisação entre 12 e 16 do corrente) atingirá os distritos de Bragança, Coimbra, Évora. Guarda, Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Açores e Madeira.

Os trabalhadores reivindicam a sua inclusão nos «corpos especiais» da Função Pública, a reestruturação de carreiras e a revlassificação nos termos do diploma 265/89.

CENTENÁRIO DE CHARLOT



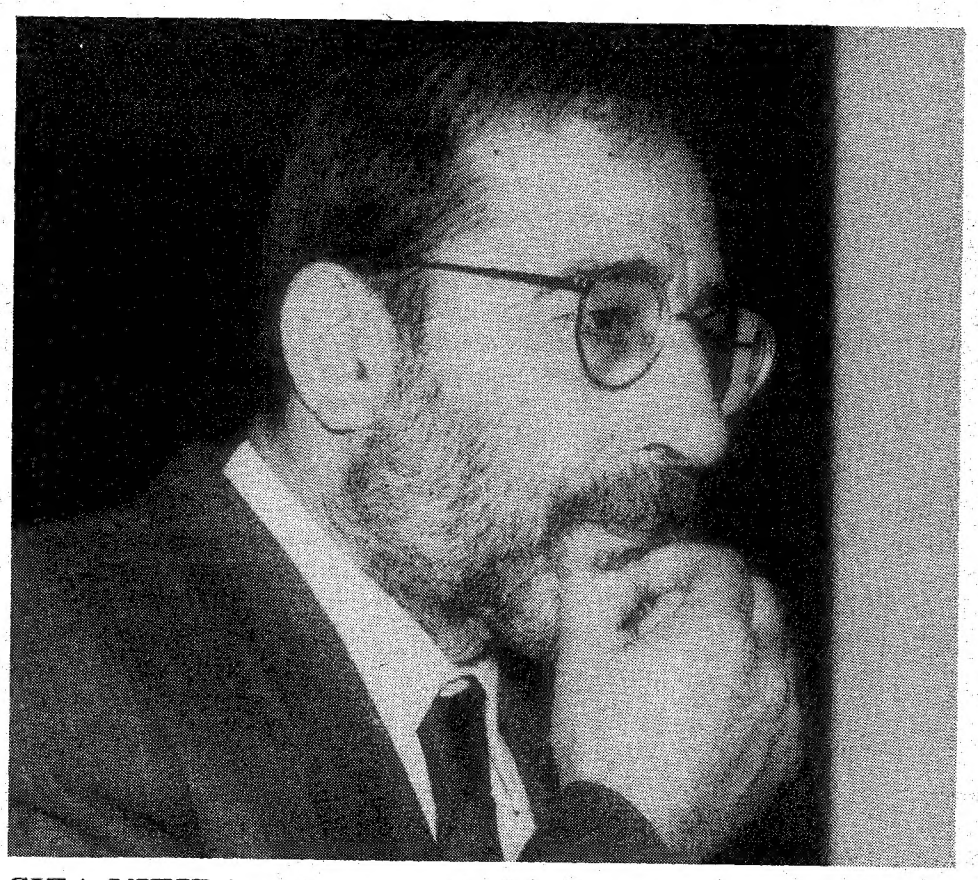
Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Charles Chaplin (1240$00) (b).
Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef.: _____

Edição Livros Horizonte Tel.: 36 69 17/36 85 05
Distribuição DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02 MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS VW Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



SIZA VIEIRA, arquitecto, arquitecto laureado por esse mundo, arquitecto escolhido para (re)pensar o Chiado, pôs o dedo na ferida da habitação que por estas paragens se faz: «Em Portugal não existem mecanismos de controlo de qualidade no âmbito da construção civil» o que se reflecte na «má qualidade da habitação feita em todo o país». Siza Vieira falava numa reunião-debate, em Évora, na sede da Cooperativa Económica «Boa Vontade», entidade responsável por alguns dos fogos desenhados por ele próprio para o Bairro da Malagueira, e aproveitou para estabelecer um paralelo com a CEE: em qualquer país da Europa dos 12 «a construção habitacional, mesmo a social, é tremendamente fiscalizada e regulamentada», disse. Do seu ponto de vista, «a única esperança a nível de habitação em Portugal são as cooperativas, recordando que os custos de produção no nosso país são mais altos do que na Holanda. Mas, apesar disso, sublinhou, «não tem qualidade, pois mesmo no que diz respeito às casas mais caras e luxuosas não existe qualquer tipo de isolamento térmico ou acústico, ao contrário do que se passa obrigatoriamente em toda a Europa». Reconhecida a situação, com a presunção de que governantes qualificados como temos estarão conscientes dela, esperemos que a Europa chegue finalmente aos lares portugueses. Que as palavras de S. Vieira dêem uma ajudinha...

Dois em cheio no totoloto e 52 no totobola

O «jackpot» desta semana no Totobola contemplou nada menos de 52 totalistas que acertaram nos treze resultados dos desafios de futebol, respeitante aos campeonatos de Espanha e Itália.

Os «modestos felizardos» vão receber cada um 458.220 escudos, enquanto os 1289 apostadores que acertaram em doze resultados serão contemplados com 11.249 escudos e, finalmente, os creditados com o 3.º prémio, em número de 13.413, ficam-se apenas com 1081 escudos.

Porém já no Totoloto, o grande bolo foi dividido apenas por dois apostadores, ambos anónimos, um de Vila Nova de Famalicão e outro de Anciães. Vão receber 28.705.125 escudos cada um. Nada mau...

Também os que ficaram em segundo lugar, 17, vão receber uma importância ainda assim consoladora: 1.421.925 escudos.

Os restantes distribuem-se do seguinte modo: 466 com o 3.º prémio: 121.838 escudos; com o 4.º prémio 34.600 que receberão 1700 escudos e 72.000 que se verão recompensados com 138 escudos.

Os números extraídos foram os seguintes: 2-21-24-29-39-45 e o complementar 14.